

[realizar mais]
O outro lado do BES.



Relatório de Sustentabilidade _ 2005
GRUPO BANCO ESPÍRITO SANTO

_ Inovamos, promovendo sorrisos.



Hans-Peter Feldmann
"Two Little Girls", 2004 | Courtesy of 303 Gallery



Grupo Banco Espírito Santo _ RS05

A focagem do Banco Espírito Santo na fotografia, em termos de mecenato cultural, constitui um sinal de crença e aposta no futuro, procurando, assim, reflectir uma orientação pela modernidade e pela abertura a novas formas de ver e sentir a arte e o Mundo, algo que caracteriza o posicionamento e a cultura do Banco Espírito Santo.

Neste contexto, e em linha com a política de Mecenato Cultural, o BES está, desde 2004, a constituir uma colecção de Fotografia. Este Relatório de Sustentabilidade foi ilustrado com recurso a fotografias que integram a BES art – Colecção Banco Espírito Santo.

Relatório de Sustentabilidade _ 2005

[realizar mais]
O outro lado do BES.

Os passos do BES a caminho do desenvolvimento sustentável

Durante a história do Grupo Banco Espírito Santo tem sido visível a sua contribuição para o desenvolvimento económico e social da sociedade portuguesa. Com as alterações das expectativas por parte dos Accionistas, Clientes, Analistas e *Stakeholders* de um modo geral, o BES sentiu necessidade de estruturar esta sua contribuição de uma forma mais consistente e alinhada com o próprio negócio do Banco. Neste sentido, começou em 2003 a desenvolver uma série de acções que pretendem consolidar a sustentabilidade na gestão interna e quotidiana do Banco.

2003	Criação do Núcleo de Responsabilidade Social
	Membro da RSE Portugal
	Adopção de uma política de mecenato cultural focada na fotografia que permitiu uma maior eficácia do investimento neste domínio
2004	Adesão aos Princípios do <i>Global Compact</i>
	Programa “Realizar Mais” que agrega todas as iniciativas de responsabilidade social do grupo
	Definição dos Princípios de Desenvolvimento Sustentável do BES
	Criação de um código de conduta para fornecedores
	Publicação do primeiro relatório sobre informação não-financeira: “A Sabedoria Financeira ao Serviço do Desenvolvimento Sustentável”, referente a 2003
2005	Publicação do Relatório de Responsabilidade Social referente a 2004
	Adopção dos Princípios do Equador
	Criação do Concurso Nacional de Inovação BES
	Realização de um diagnóstico para levantamento das emissões de CO2 do BES
	Assinatura dos Compromissos dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
2006 Compromissos	Publicação do Relatório de Sustentabilidade, referente a 2005
	Reforçar o modelo de diálogo com os <i>stakeholders</i>
	Traçar uma estratégia mais focada nos processos internos, nomeadamente nos relacionados com a gestão ambiental interna
	Implementação de um programa destinado a reforçar a literacia financeira junto dos mais jovens
	Associação à criação do 1º Prémio de Jornalismo em Sustentabilidade
	Definição de uma visão integrada de empreendedorismo social, através da promoção de produtos de microcrédito direccionados às micro-empresas e aos particulares
	Maior disseminação aos colaboradores de informação na área dos Direitos Humanos e no âmbito do <i>Global Compact</i>
	Divulgação de informação aos colaboradores na área da saúde, nomeadamente relacionada com a prevenção do HIV/SIDA e no domínio do nutricionismo
	Formação sobre os Princípios do Equador e definição de uma metodologia de aplicação dos mesmos

Notas Metodológicas

Opção por seguir as linhas orientadoras da GRI

O BES seguiu as linhas orientadoras da GRI na elaboração do relatório de Responsabilidade Social referente ao ano de 2004. Numa perspectiva evolutiva, publica-se agora o relatório de Sustentabilidade do BES no seu patamar mais exigente – “de acordo com”.

Tabela de correspondência GRI

A tabela da *Global Reporting Initiative* com a identificação dos indicadores cobertos, e dos ainda não divulgados, encontra-se nas páginas 116, 117 e 118.

Período de Análise

Este relatório reporta-se ao ano de 2005, sendo também identificados compromissos referentes ao ano de 2006.

Fidedignidade e auditabilidade da informação inserida no Relatório

A Unidade de Gestão do Sistema de Controlo Interno garante em permanência a gestão global e manutenção futura do Sistema de Controlo Interno enquanto garante da fiabilidade do relato interno e reporte externo.

A permanente orientação para os mais elevados padrões de eficiência levou o Grupo BES a submeter o seu relatório de Sustentabilidade de 2005 à verificação por uma entidade externa.

A informação que consta neste Relatório e que está relacionada com a resposta aos itens da estrutura definida pelas directrizes GRI e respectivos indicadores essenciais (ver tabela de correspondência GRI) foi verificada pela Deloitte & Associados, SROC, SA.

Âmbito

De modo a garantir a homogeneidade de âmbito dos diversos indicadores apresentados e resultando do esforço de responder à quase totalidade dos indicadores essenciais do GRI, optou-se por estabelecer que, ao nível dos indicadores económicos, este relatório cobre todo o Grupo BES, enquanto que ao nível dos indicadores sociais e ambientais o universo apresentado corresponde ao BES e BIC equivalente a 60% dos colaboradores de todo o Grupo BES. Esta opção condiciona a comparabilidade com o relatório referente a 2004. No entanto, o âmbito específico de cada indicador está devidamente identificado na tabela dos indicadores chave de desempenho do Grupo BES..

Alterações significativas ocorridas na organização em 2005 e face ao Relatório Anterior

Neste relatório optou-se por uma organização de conteúdos que evidenciasse de forma mais clara a crescente penetração das diferentes dimensões da sustentabilidade nos diferentes eixos de actividade do Grupo. Com esta abordagem o relatório de 2005 ganha robustez e clareza, tornando o reporte mais amigável para quem procura, através da sua leitura, visualizar os níveis de aplicabilidade dos princípios de sustentabilidade que o Grupo tem inscritos no seu modelo de gestão.

O ano ficou também marcado por uma profunda alteração das regras contabilísticas aplicáveis às sociedades cotadas, pela introdução das Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS. Esta alteração reflecte-se nos indicadores económicos apresentados.

Em 30 de Dezembro de 2005 foi concretizada a fusão por incorporação do Banco Internacional de Crédito (BIC) no Banco Espírito Santo. Esta operação inscreve-se na estratégia de reforço do serviço prestado ao Cliente em simultâneo com o aumento da competitividade enquanto

Grupo financeiro global a operar em Portugal.

Ao adoptar uma estratégia monomarca, os Clientes de ambos os bancos irão beneficiar de maior conveniência através da cobertura de uma rede única de cerca de 600 balcões e de uma oferta integrada e homogénea de produtos.

Critérios e definições usados na contabilização dos custos e benefícios económicos, ambientais e sociais

A contabilização dos custos e benefícios, ao nível dos dados económicos e sociais, têm por base as regras das Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS, o sistema fiscal e a legislação do direito do trabalho em Portugal.

Os critérios e metodologias de cálculo dos indicadores quantitativos, sempre que relevante para o correcto entendimento dos mesmos, são comentados ao longo do relatório e em particular na página 122 e 123.

Base para reportar *Joint Ventures* e Subsidiárias

O BES tem vindo a desenvolver *Joint Ventures* tendo também várias subsidiárias devidamente identificadas no organigrama do Grupo. Os valores financeiros consolidados do Grupo englobam estas actividades e não apresentam alterações de comparabilidade face ao ano anterior.

Contactos

Informações adicionais sobre o teor dos assuntos constantes deste Relatório ou com ele associadas podem ser obtidas através dos seguintes contactos:

Departamento de Comunicação

Paulo Padrão

e-mail: padrao@bes.pt

telefone: 351 213 501 713

Marta Espírito Santo:

e-mail: maresanto@bes.pt

telefone: 351 213 501 253



01. Mensagem do Presidente	8
02. A Visão da Sustentabilidade no Grupo BES	12
2.1 Visão e Valores	12
2.2 Estratégia e Organização da Sustentabilidade no Grupo BES	14
2.3 Os Compromissos de 2005	17
2.4 Agenda para o Desenvolvimento Sustentável em 2006 e seus Compromissos	18
03. O Grupo Banco Espírito Santo	22
3.1 A Marca BES	22
3.2 Perfil	22
3.3 O BES no Contexto Ibérico	27
3.4. Estrutura Accionista	28
3.5 Criação de Valor para os Accionistas	29
3.6 Estrutura de Custos do Grupo BES e Criação de Riqueza Indirecta	31
04. O Governo do BES	
4.1 Modelo de Governo do BES no Enquadramento das Empresas Cotadas	36
4.2 Modelo de Corporate Governance do BES	36
4.3 A Gestão de Risco e o Princípio de Precaução estão na base de um Crescimento Sustentado do BES	44
05. A Contribuição do Grupo BES para o Desenvolvimento Sustentável	50
5.1. A Sustentabilidade nos Produtos e Serviços Financeiros do Grupo BES	50
5.2. O Investimento em Áreas de Impacte Ambiental	60
06. O Impacte Ambiental da Gestão Interna do BES	70
6.1. Consumos Directos	70
6.2. Gestão de Resíduos	73
6.3. Estratégia do BES para as Alterações Climáticas	73
07. Um diálogo estruturado com os <i>stakeholders</i>	78
7.1 Clientes	78
7.2. Colaboradores	82
7.3 Relacionamento com o Mercado e Investidores	94
7.4 Fornecedores	97

8. O BES e a Envolvente Social	100
8.1. Apoio Social	102
8.2. Mecenato Cultural	106
8.3. Promoção do Desporto	111
8.4. Promoção de Talentos	112
9. Anexos	114
Anexo 1: Associações a que o Grupo BES pertence	115
Anexo 2: Tabela de Correspondência GRI	116
Anexo 3: Justificação para os indicadores considerados como não relevantes e não disponíveis	119
Anexo 4: Tabela dos Indicadores chave de desempenho do Grupo BES	120
Anexo 5: Metodologia aplicada ao cálculo dos Indicadores	122
Anexo 6: Verificação	124

Índice

01.

Mensagem do Presidente

O Relatório “A Sabedoria Financeira ao Serviço do Desenvolvimento Sustentável”, relativo a 2005, traduz o crescente compromisso do Grupo Banco Espírito Santo com o desenvolvimento sustentável. Uma gestão sustentável consiste na maximização de longo-prazo dos resultados financeiros e do valor para o Accionista. Essa perspectiva de longo prazo implica uma análise equilibrada entre os aspectos económicos, sociais e ambientais subjacentes à nossa actividade. O desenvolvimento sustentável é, assim, para o Grupo BES um factor de competitividade.

Na realidade, a sustentabilidade já se encontra presente em algumas das diferentes dimensões do core business e que são as responsabilidades específicas do sector financeiro. Como alguns exemplos, podemos referir a comercialização de fundos éticos; a promoção da inclusão financeira através da concessão de crédito a micro-empresas, programas de incentivo ao desenvolvimento regional de zonas desfavorecidas, produtos específicos para estudantes, seniores e emigrantes; o desenvolvimento de estudos sobre sectores estruturantes para a economia portuguesa promovendo os investimentos nessas áreas; aposta da área de Project Finance no investimento em fontes de energia renováveis; a promoção de programas que incentivem a investigação e inovação em áreas prioritárias ao desenvolvimento da economia portuguesa. A adesão do Grupo BES, em Agosto de 2005, aos “Princípios do Equador” constitui também um passo importantíssimo no reconhecimento da importância dos impactes sociais e ambientais em projecto de *Project Finance*.

O Grupo BES tem também desde sempre desenvolvido um papel relevante na sociedade em que se insere através da existência de políticas de mece-



Ricardo Espírito Santo Salgado

nato social, cultural e educacional. Nesse sentido realçamos em 2005 a focagem na fotografia no âmbito da política de mecenato cultural, o apoio social que privilegia instituições que acolhem crianças e jovens em risco, a aplicação do código de conduta para os fornecedores.

O presente relatório é demonstrativo do compromisso desta equipa de gestão com a sustentabilidade por via da sua forma e do seu alcance enquanto instrumento de prestação de contas à sociedade e na medida em que é em si mesmo argumento de diálogo e interactividade com a envolvente.

A visão integrada que o Grupo BES tem da sustentabilidade continuará a imprimir um cunho de maior ambição e alcance na forma e no conteúdo das suas acções. O caminho a percorrer é longo, mas o Grupo BES está disposto a enfrentar os novos desafios decorrentes da crescente importância do relato formal sobre indicadores e processos de gestão relacionados com as várias vertentes da sustentabilidade. Acreditamos que tal contribui positivamente para a criação de valor do Grupo BES e, consequentemente, para a sociedade em que estamos inseridos.

Nesta perspectiva, o relatório foi elaborado de acordo com as directrizes de 2002 da *Global Reporting Initiative* e representa uma informação

equilibrada e correcta do desempenho económico, ambiental e social da organização. De forma a garantir a fidedignidade da informação apresentada bem como o cumprimento com os níveis mais exigentes de reporte da *Global Reporting Initiative*, o presente relatório foi verificado por uma entidade externa.

A assinatura “Realizar Mais” continuará assim a pautar uma visão e actuação sustentadas no permanente aprofundamento dos seus efeitos e representatividade no contexto da actividade global do Grupo. É esse o nosso compromisso. É essa a nossa determinação.



Ricardo Espírito Santo Silva Salgado
(Presidente da Comissão Executiva)



_ Desenvolvimento sustentável. Um valor de compromisso, um factor de competitividade.

02. A VISÃO DA SUSTENTABILIDADE NO GRUPO BES

02.

A Visão da Sustentabilidade no Grupo BES

2.1

Visão e Valores

O Grupo Banco Espírito Santo gere a sua actividade em função: do saber, do rigor, da verdade, do valor e da transparência.

A Nossa Missão

O Grupo Banco Espírito Santo tem por objectivo central da sua actividade a criação de valor para Clientes, Colaboradores e Accionistas. Entende como primeira e fundamental missão alinhar uma estratégia de reforço constante e sustentado da sua posição competitiva no mercado com um total respeito pelos interesses e bem-estar dos seus Clientes e Colaboradores. Entende que é seu dever permanente contribuir de forma cada vez mais aprofundada e proactiva para o desenvolvimento social, cultural e ambiental do País.

A Definição e Visão da Sustentabilidade para o Grupo BES

Para o Grupo BES, uma instituição financeira que existe desde 1869, a sustentabilidade consiste na adopção efectiva de práticas e comportamentos susceptíveis de proporcionar um equilíbrio dinâmico e progressivo entre a criação de valor para os Accionistas, Clientes e Colaboradores. A gestão sustentável promove também o aumento do nível de utilidade (entendida de uma forma ampla: como actividade social, económica e cultural) da sociedade envolvente, nomeadamente no contexto dos mercados em que opera.

A sustentabilidade é, assim, para o Grupo BES um factor de competitividade aos mais diferentes níveis: comercial, reputação/imagem, mercado de capitais, mercado de trabalho/captação/retenção de talentos.

Os Princípios de Desenvolvimento Sustentável

Os princípios de desenvolvimento sustentável do Grupo BES, definidos em 2004, constituem os marcos basilares que têm norteado as acções do BES neste domínio.

1. O compromisso geral para o desenvolvimento sustentável orienta a nossa actuação

- Considerar o desenvolvimento sustentável como um aspecto fundamental de uma gestão económica saudável;
- Procurar integrar, cada vez mais, esta abordagem na gestão quotidiana, desenvolvendo sistemas de avaliação e de medição dos progressos realizados.

2. O comportamento ético e a integridade pessoal e profissional guiam o desenvolvimento das nossas actividades

- Considerar a primazia dos interesses dos Clientes e o respeito pela integridade dos mercados como princípios fundamentais para o Grupo BES;
- Assumir, enquanto membro do *Global Compact*, o compromisso de respeitar e fazer respeitar os Direitos Humanos na sua esfera de influência;
- Opor-se frontalmente a qualquer prática que envolva fraude e /ou que se inclua na classificação de branqueamento de capitais, com prometendo-se, uma vez identificadas na sua esfera de influência, a denunciá-las junto das autoridades competentes. A fraude e branqueamento de capitais constituem uma ameaça ao sistema financeiro em geral e à actividade bancária em particular. O Grupo BES está empenhado em continuar a desenvolver mecanismos de prevenção e de controlo internos, que permitam combater esta actividade delituosa.

3. A transparência é a nossa exigência

- Promover altos padrões de transparência na gestão das actividades do Grupo e das actividades financiadas;
- Considerar indispensável para os mecanismos dos mercados financeiros que sejam promovidos padrões exigentes em relação ao governo das sociedades.

4. Reconhecemos que o sector financeiro tem um papel determinante para o desenvolvimento ambiental

- Apoiar o princípio de precaução para a gestão ambiental, que tenta antecipar e prevenir uma potencial degradação ambiental;

- Trabalhar para integrar considerações ambientais nas operações, na gestão de recursos, e outras decisões empresariais, em todos os mercados em que o Grupo BES opera. O Grupo BES reconhece que identificar e quantificar riscos ambientais deve fazer parte do processo normal da gestão de risco, nas operações locais e internacionais;
- Procurar as melhores práticas em gestão ambiental, incluindo a eficiência de energia, a reciclagem e a redução de desperdícios; o Grupo BES procurará criar relações empresariais com Parceiros e Fornecedores que seguem os mesmos padrões ambientais; desenvolver produtos e serviços que promovam a protecção ambiental;
- Dar acesso a financiamentos comerciais que contribuam para o desenvolvimento tecnológico nos sectores da energia, da água e da gestão dos resíduos faz parte dos papéis essenciais do sector financeiro.

5. A criação de valor é o nosso objectivo

- Estar convicto que os Accionistas do Grupo BES, assim como os Clientes e outras partes interessadas vão beneficiar da estratégia de desenvolvimento sustentável.

6. O Cliente está no centro das nossas preocupações

- Conciliar os princípios e práticas do negócio com o interesse e melhoria da qualidade do serviço ao Cliente;
- Promover o desenvolvimento sustentável junto dos Clientes faz também parte do compromisso do Grupo.

7. O diálogo com as partes interessadas é o ponto de partida do exercício da responsabilidade social

- Reconhecer que o diálogo e a transparência na relação com as partes interessadas são parte integrante da responsabilidade social do Grupo BES;
- Ser um Grupo aberto, atento às expectativas das partes interessadas e desenvolver mecanismos de gestão do diálogo;
- Informar, dar a conhecer a actuação em matéria de desenvolvimento sustentável faz parte dos compromissos do Grupo BES.

8. A qualidade e o bem-estar da nossa equipa é a chave do nosso sucesso

- Valorizar e recompensar a excelência e a eficiência, essenciais para a criação de valor;

- Promover a igualdade de oportunidades;
- Procurar ajudar os Colaboradores a conciliar a sua vida familiar e a vida profissional.

9. A solidariedade nacional e internacional é um aspecto incontornável da nossa missão/actuação

- Acreditar que uma sociedade saudável requer um desenvolvimento em equilíbrio e igualdade de oportunidades;
- Estar empenhado no apoio às instituições sociais e culturais;
- Estar consciente na importância de dar acesso ao financiamento a entidades provenientes de economias em desenvolvimento ou às comunidades desfavorecidas, como forma de gerir riscos inerentes às desigualdades.

Estes princípios estão alinhados com as principais responsabilidades/compromissos que o BES assume ter perante os seus Stakeholders:

Stakeholders	Compromisso
Accionistas e Investidores	Transparência e rigor
Clientes	Políticas de qualidade
Colaboradores	Promoção do bem-estar Promoção da Cultura empresarial Motivação e Recompensa
Comunidade	Apoio social Mecenato Cultural Incentivo à Inovação Preservação do património
Meio Ambiente	Desenvolvimento de políticas de investimento e de concessão de crédito Redução da utilização de recursos naturais nas rotinas de gestão
Fornecedores	Promoção do desenvolvimento sustentável através da implementação faseada de alguns padrões de respeito pelo ambiente e pela esfera social

Reflectem igualmente o que o BES entende serem as responsabilidades específicas do sector financeiro em matéria de sustentabilidade. O desenvolvimento destes princípios é um compromisso sério e por isso necessita de ser faseado e realista face ao negócio e enquadramento nacional. O caminho a percorrer é longo mas na realidade essas responsabilidades já são visíveis no *core business* do BES através de:

- Fundos éticos: o investimento socialmente responsável através da comercialização de fundos que apelam à responsabilização do consumidor e investidor;
- Crédito a micro-empresas: através do FAME , o BES promove parcerias público-privadas para o desenvolvimento da economia dos pequenos negócios no Alentejo, Algarve e Ribatejo;
- Prevenir a fraude e branqueamento: através do departamento de auditoria que assegura o cumprimento das leis e regulamentos em vigor aplicáveis em todas as jurisdições em que o Grupo está presente. Desenvolve políticas de prevenção e de informação sobre situações de risco;
- Research: identificação de sectores estruturantes ao desenvolvimento

- da economia portuguesa, e elaboração de estudos específicos que promovam os investimentos nesses sectores e assim o desenvolvimento da economia portuguesa;
- Project Finance: especial enfoque no investimento em áreas estruturais ao país, como por exemplo as energias renováveis, entre outras descritas mais à frente neste relatório;
- Criação de produtos financeiros específicos: para nichos concretos da população, que podem ir desde créditos para estudantes à comercialização de fundos éticos;
- Promoção de programas de inovação: que incentivem a investigação e inovação em áreas prioritárias ao desenvolvimento da economia portuguesa;
- Promoção da inclusão financeira: crédito a micro-empresas, programas de incentivo ao desenvolvimento regional de zonas desfavorecidas, produtos específicos para estudantes, seniores e emigrantes.

A aplicação destes princípios e a vivência da sustentabilidade pelo BES são expostos ao longo deste relatório.

2.2 Estratégia e Organização da Sustentabilidade no Grupo BES

O Grupo BES teve, ao longo da sua história, uma clara e permanente orientação para contribuir para o desenvolvimento económico, social e cultural de Portugal. A transmissão de valores ao longo de mais de um século, alicerçados na solidez da marca BES, consolida e imprime no ADN da cultura do Banco Espírito Santo a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais.

Sob o lema “A Sabedoria Financeira ao serviço do Desenvolvimento Sustentável” o Grupo BES tem vindo a sofisticar o seu modelo de integração da opção pela sustentabilidade e por uma política de Responsabilidade Social.

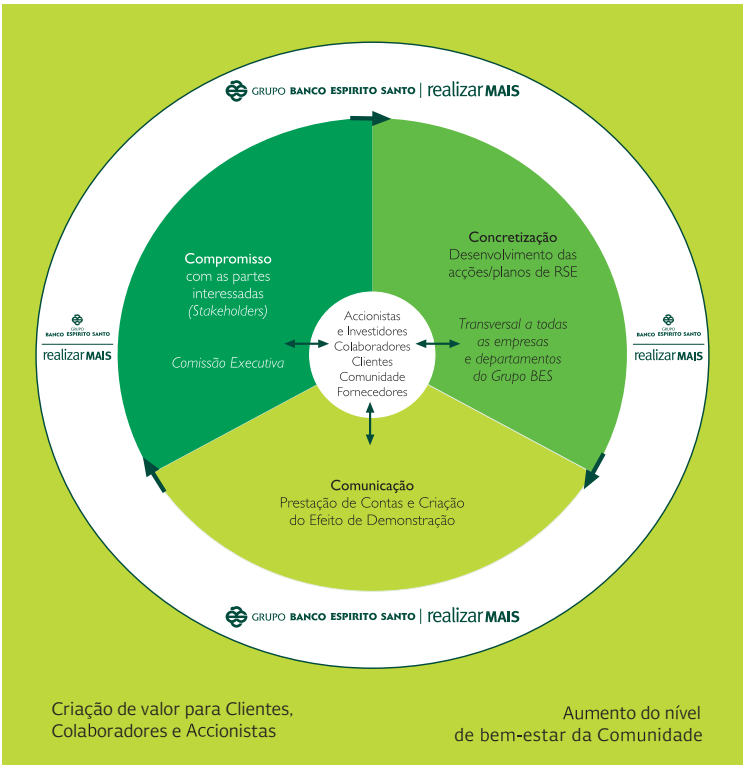
Em 2004, e decorrente da necessidade de formalizar e centralizar o reporte da actuação do Grupo BES ao nível da informação não financeira, foi criado internamente o programa “Realizar Mais” assente numa abordagem de sustentabilidade na organização e representada nos seguintes alicerces do modelo de gestão do Grupo:

- Definição de Missão
- Declaração de Princípios de Desenvolvimento Sustentável
- Modelo de gestão da Responsabilidade Social (os 3 c's do Realizar Mais)
- Programa de Iniciativas/Ações

O Programa “Realizar Mais”

Realizar Mais é antes de mais um compromisso com o desenvolvimento sustentável e a forma mais tangível de actuação do Grupo BES neste domínio. Alicerçado numa prática contínua ao longo da sua existência, a visão do Grupo BES em relação a uma moderna e mais aprofundada actuação no domínio da cidadania empresarial obedece a uma lógica organizacional destinada a suportar um ambicioso plano de acção multi-stakeholder. O programa “Realizar Mais” permitiu tangibilizar a política de responsabilidade social num conceito inovador que se prende com a missão de divulgar as boas práticas do Grupo, em si mesmo um acto de responsabilidade social, na medida em que potencia a transparência, a clareza e o diálogo com as partes interessadas. Na sequência do programa Realizar Mais a estratégia de responsabilidade social foi expressa através do modelo “3 C’s” do Realizar Mais que se baseia nos valores de consistência e continuidade da política de sustentabilidade e encerra, ao mesmo tempo, um conceito de comunicação que torna visível e tangível o compromisso do Grupo, nomeadamente:

- Compromisso com as partes interessadas
- Concretização de acções
- Comunicação de prestação de contas das acções implementadas



Este modelo norteia os passos da concretização da responsabilidade social do Grupo BES. Segundo este sistema, o envolvimento das partes interessadas e a gestão das suas expectativas está subjacente a todo o processo do Realizar Mais, desde o compromisso assumido pela Comissão Executiva até à concretização das iniciativas. O modelo dos 3 C’s é gerido por um núcleo de responsabilidade social composto pelos responsáveis dos Departamentos identificados como os interlocutores preferenciais no relacionamento com as diferentes partes interessadas, garantido, deste modo, o desenvolvimento de temáticas apropriadas e a fidedignidade dos indicadores apresentados.

A gestão da RSE na estrutura do Grupo BES

Núcleo de RSE

a estrutura que protagoniza e integra a projecção desse estímulo a toda organização

Comissão Executiva

• Funções que integram o Núcleo de RSE

- Recursos Humanos
- Relações Investidores
- Património
- Comunicação
- Compras
- Compliance
- Qualidade

■ Stakeholders

- Colaboradores
- Accionistas e Investidores
- Comunidade
- Clientes
- Fornecedores

As acções do Núcleo de Responsabilidade Social

O desenvolvimento deste projecto implicou a criação de um Núcleo de Responsabilidade Social. Este núcleo é constituído pelos directores dos seguintes departamentos:

- Pessoal;
- Qualidade;
- ACE-Departamento de Compras e Património;
- Compliance;
- Relação com Investidores;
- Comunicação;

Este núcleo reporta directamente à Comissão Executiva.

As principais competências do Núcleo de Responsabilidade Social são:

- Delinear objectivos estratégicos no âmbito da Responsabilidade Social de acordo com a forma como esta é encarada em termos de estrutura e no relacionamento com os vários *stakeholders*;
- Desenvolver os objectivos e aferir os resultados alcançados;
- Garantir a fidedignidade dos dados concedidos para o relatório de sustentabilidade e outros inquéritos deste âmbito.
- Elaborar um retrato dos pontos fracos e fortes da empresa por forma a evitar os riscos financeiros e mediáticos.

O BES entende que a elaboração de um Relatório de Sustentabilidade deve reflectir uma abordagem de reporte sustentada, simultaneamente, por uma noção acrescida de responsabilidade em partilhar e submeter ao escrutínio público as suas acções, e de assumir compromissos e estabelecer novos patamares para a sua política de sustentabilidade

2.3

Os Compromissos de 2005

No relatório de Responsabilidade Social de 2004, o BES apresentou um conjunto de compromissos a implementar em 2005, como sendo passos importantes na divulgação e implementação das boas práticas nas mais diversas áreas da empresa.

Compromissos para 2005		Grau de Cumprimento	Informação Complementar
Realizar Mais com os Colaboradores:	✓	Completo.	
• Reforço do número de contactos entre a empresa e os Colaboradores		Criação do Portal de Recursos Humanos. Consolidação da Intranet do Grupo BES (BESWEB)	pág. 84/85
• Maior capacidade para recolher opiniões dos Colaboradores	✗	Não Cumprido Este inquérito não foi concretizado por não estarem ainda identificados e montados os mecanismos que assegurem o efectivo tratamento do inquérito e implementação dos seus resultados.	
• Maior celeridade na adopção das medidas que venham a ser identificadas como as adequadas para satisfazer necessidades apontadas pelos colaboradores	✓	Completo. Este compromisso foi cumprido sendo, no entanto, um processo de gestão necessariamente contínuo.	pág. 84/85
Realizar Mais com os Clientes:	✓	Completo.	
• Reforço da informação prestada ao Cliente no sentido de o dotar de níveis superiores de literacia financeira			pág. 78 a 81
Realizar Mais com a Comunidade	✓	Completo.	
• Promover a Investigação, Inovação e Empreendedorismo em Portugal em parceria com universidades, escolas e sector empresarial		Lançamento da 1ª edição do Concurso Nacional de Inovação BES em áreas estratégicas ao desenvolvimento do país:	pág. 51/52
Realizar Mais com os Fornecedores	✓	Parcialmente	
• Continuar o plano de divulgação dos princípios de relacionamento com os Fornecedoros		Apesar de o Grupo ter aprovado um código para os fornecedores, assume-se que ainda existe trabalho a realizar no sentido de reforçar e estimular os fornecedores a aderirem ao código.	
• Incentivo à adopção de práticas responsáveis e sustentáveis			pág. 97

2.4

Agenda para o Desenvolvimento Sustentável em 2006 e seus Compromissos

Durante 2006 o BES irá reforçar a sua estratégia de sustentabilidade e identificar um conjunto de acções concretas a serem desenvolvidas. Algumas das áreas a desenvolver são:

1. Reforçar o modelo de diálogo com os *stakeholders*, através de um modelo de auscultação baseado nos seguintes objectivos:

- Validar quais os aspectos relevantes, tendo em conta a actividade do BES, num processo progressivo de adopção de critérios de sustentabilidade;
- Determinar quais os pontos fortes/fracos que identificam no BES como organização e sugestões de melhoria;
- Identificar como é que o BES pode contribuir para o “seu” desenvolvimento (com vista ao estabelecimento de relações “win – win”);
- Identificar quais os canais de diálogo mais eficazes e valorizados pelos *stakeholders*.

2. Traçar uma estratégia mais focada nos processos internos, nomeadamente nos relacionados com a gestão ambiental interna. Algumas das áreas a desenvolver são:

- Definição de um procedimento de gestão de resíduos com vista a aumentar a sua triagem e envio para os destinos mais adequados;
- Levantamento de gases destruidores de ozono e definir plano de substituição;
- Sistematização de dados ambientais;
- Sistematização de dados sociais de todas as empresas do Grupo.

3. Lançar o Programa de Literacia Financeira

Considerando a lacuna que existe em Portugal no que respeita ao incentivo e estímulo ao ensino e aprendizagem da matemática, reflectida de forma evidente nos baixos níveis de literacia financeira portuguesa, esta iniciativa pode contribuir para responder às carências existentes, preparando os jovens para a compreensão da informação financeira e para a gestão do seu orçamento pessoal.

Este programa conta com a participação da Sociedade Portuguesa de Matemática e com o jornal Público.

4. Promoção do Empreendedorismo Social, nomeadamente através da criação de produtos e serviços destinados a micro-empresas, particulares e novos residentes, segmentos sociais e profissionais com acesso dificultado ao crédito bancário tradicional.





_ Damos consistência e solidez à afirmação dos nossos valores.

02. O GRUPO BANCO ESPÍRITO SANTO

03.

O Grupo Banco Espírito Santo

3.1

A Marca BES

A marca Banco Espírito Santo é considerada um dos principais activos do Grupo, encontrando-se no centro da tangibilização da relação com os vários *stakeholders*. A consistência da sua notoriedade tem contribuído de forma ímpar para o sucesso da estratégia do Grupo BES.

Neste contexto, resulta que a marca e o *franchise* Banco Espírito Santo explicam e sintetizam uma parte significativa do valor dos activos intangíveis que não se encontram relevados no balanço.

A marca BES tem como valores/associações principais:

- Permanência;
- Solidez;
- Portugalidade.

A percepção destes valores pelos consumidores consubstancia uma presença de oito décadas no mercado de serviços financeiros, em geral, e bancário, em particular, presença essa baseada numa *praxis* onde os valores da confiança e da credibilidade junto de Clientes, Colaboradores e Accionistas, foram sempre a prioridade.

Tendo por base o “território da sabedoria financeira”, é de sublinhar o fortalecimento recente de novas dimensões de associação à marca como sejam as de “modernidade”, “proximidade” e “abrangência”. Uma abordagem sustentada pela prioridade de comunicar de forma transparente com os Clientes.

Neste contexto, no último trimestre de 2005 iniciou-se um processo de reposicionamento comunicacional que originou a nova imagem do BES. Com esta evolução, o BES reforçou as seguintes dimensões da sua marca: proximidade, juventude, vitalidade, modernidade.

Uma das alterações mais visíveis foi ao nível da cor. O BES mantém-se no verde, um património cromático que é seu. Mas o verde do BES passou a ser o Verde Futuro. Um padrão de cores dinâmico, que reflecte a intensificação da proximidade com os Clientes e o público em geral. O processo de mudança de imagem contribuiu para a percepção da marca de uma forma rejuvenescida e mais próxima. Para além da cor, a nova identidade do BES abrangeu também evoluções no logótipo e no tipo de letra utilizado.

Cor:

O novo verde é mais jovem, tem mais vida, não deixando de ser a cor do rigor, da verdade, da solidez, da transparência, do valor.



BANCO ESPIRITO SANTO

A Letra:

Mudou-se de imagem clássica para uma imagem mais moderna, mais informal, mais afirmativa.

Símbolo:

Estilizou-se o símbolo, descentrando-o de forma a projectar movimento e dinamismo.

Verde Futuro: A Cor do Novo BES

O Banco Espírito Santo renovou, em Janeiro de 2006, a sua identidade corporativa, que se traduziu na alteração da imagem da instituição em todos os suportes em que é comunicada, da rede de balcões à comunicação directa com os Clientes, passando pela publicidade e pelos diferentes cartões de crédito/débito e cheques.

O lançamento da nova identidade corporativa culminou um conjunto de acções que foram desenvolvidas nos últimos dois anos nos domínios da qualidade de serviço, segmentação e reforço da conveniência e acessibilidade dos Clientes. A decisão de fusão do Banco Internacional de Crédito com o BES, a segunda marca de retalho do Grupo, veio dar ainda mais oportunidade ao processo de renovação da imagem.

3.2

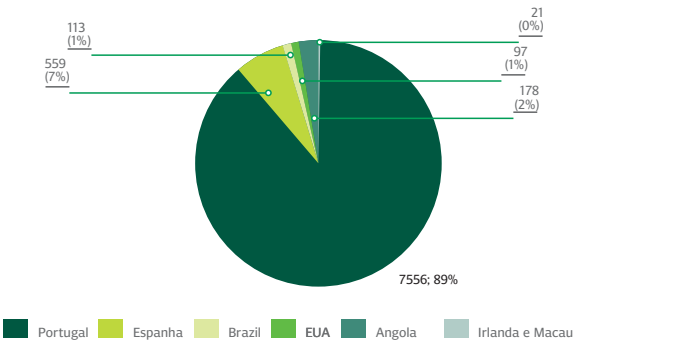
Perfil

O Banco Espírito Santo SA é um banco com sede em Lisboa e cotado no Euronext Lisbon e organiza-se sob a forma de sociedade anónima. Está sujeito à supervisão do Banco de Portugal e da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). Em 31 de Dezembro de 2005 o capital social do Banco Espírito Santo encontrava-se representado por 300 000 000 acções com o valor nominal de 5 euros cada, que se encontram admitidas à cotação na Euronext Lisboa. Nesta data, as acções do BES faziam parte de vários índices bolsistas, entre os quais se destacam os seguintes: PSI 20,

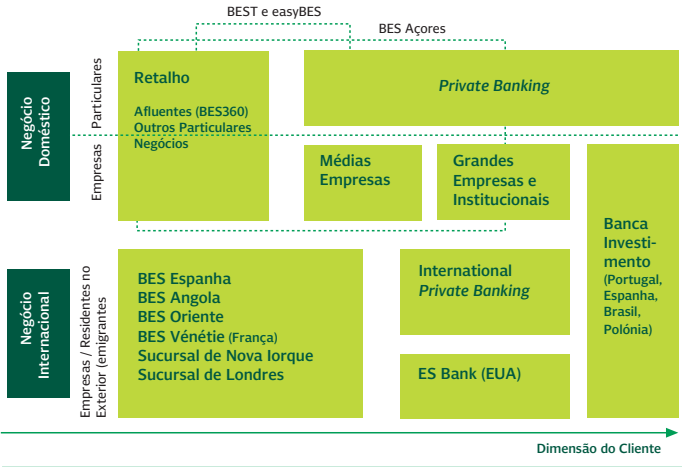
Euronext 100, Dow Jones Eurostoxx, Dow Jones Stoxx 600 Banks, FTSE All World Developed.

- 3ª maior banco do sistema financeiro português
- 4ª maior empresa no PSI 20, com capitalização bolista de 4,1 milhões de euros
- 5º maior banco cotado à escala Ibérica
- Quota de mercado de cerca de 18% em 2005
- 1,6 milhões de Clientes
- 639 balcões dos quais 600 em Portugal com uma dispersão elevada
- Presentes em 18 países e em 4 continentes
- 8524 trabalhadores repartidos por 7 Países :

Colaboradores do Grupo BES em 2005 por país (nº colaboradores e % face ao total)



Abordagem do Grupo BES ao mercado



Principais áreas de negócio

Áreas de Negócio	Principais produtos
Banca de Retalho	PPR/E Banca de Seguros Vida Gestão de Activos Crédito habitação Outro Crédito a particulares Crédito a empresas Leasing Factoring
Private Banking	Ofertas específicas Generalidade dos produtos existentes
Banca de Empresas	Cartão à la Cart Conta Cartão Cartão de Crédito Business Pessoal Crédito especializado Renting Assessoria financeira Produtos Derivados Seguros Vida Risco
Banca de Investimento	Project Finance Corretagem Research Fusões e Aquisições Joint Ventures Mercado Primário de Acções Capital de Risco Financiamentos estruturados
Gestão de Activos	Fundos de investimento mobiliário Actividade imobiliária Fundos de Pensões Gestão discricionária

ÁFRICA _ África do Sul, Angola, Marrocos.

AMÉRICA _ Brasil, Canadá, EUA, Ilhas Caimão e Venezuela.

ÁSIA _ China, Macau.

EUROPA _ Alemanha, Espanha, França, Inglaterra, Itália, Irlanda, Portugal, Suíça.

Grupo BES



Rede Internacional - Sucursais _ Nova Iorque, Nassau, Ilhas Caimão, Madeira e Londres.

Escritórios Internacionais _ Toronto, Newark, Caracas, Rio de Janeiro, São Paulo, Lausanne, Colónia, Milão, Joanesburgo e Xangai.

Subsidiárias & Associadas _ Florida, São Paulo, Dublin, Madrid, Paris, Luanda e Macau.

Outras Participações Financeiras _ São Paulo e Casablanca.

Balcões BES_ 639 *

Balcões BES em Portugal_ 600

 ES Private_ 28

 Centros de Empresa_ 25

BES 360°_ Existem 410 gestores dedicados que representam uma cobertura de 68% da rede de balcões.



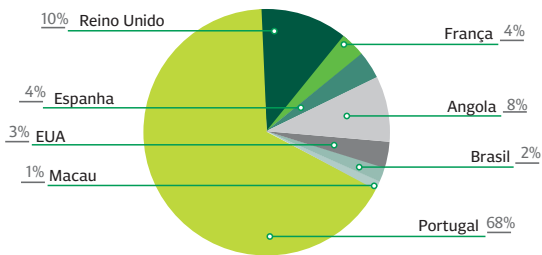
*Inclui sucursais financeiras internacionais em Londres, Nova Iorque, Nassau e Ilhas Caimão, sucursais financeiras exteriores na Zona Franca da Madeira, para além de 12 escritórios de representação no estrangeiro.

Estrutura do Grupo BES: Principais Unidades

Banca	BES	BES (Espanha)	BES Oriente (Macau)	BES Angola (Angola)	ES Bank (EUA)	BEST	BES Açores	BES Vénétie (França)	BESIL (I. Caimão)	BIBL (I. Caimão)
		100%	100%	80%	98%	66%	58%	40%	100%	100%
Banca Investimento	BESI	BESI (Brasil)	ES Investment (Espanha)	BES Securities (Brasil)	ES Capital					
	100%	80%	100%	80%	100%					
Crédito Especializado	Besleasing & Factoring	Crediflash	Locarent							
	89%	99%	45%							
Gestão de Activos	ESAF SGPS	ESAF (Espanha)	BESAF (Brasil)							
	85%	93%	100%							
Seguros	ES Seguros	Europ Assistance								
	40%	23%								
Outros	ES Cobranças	ES Data	ES Contact Center	ES Serviços ^(*)						
	90%	49%	77%							
Soc. Emitentes	BES Finance (I. Caimão)									
	100%									

(*) Unidade de Serviços partilhados

Contribuição de cada país para o resultado consolidado



Os objectivos estratégicos do BES para o triénio 2006/2009 são:

- Rendibilidade média dos capitais próprios de 15% durante o período (13,5 % em 2005);
- Crescimento médio anual nos resultados líquidos de 20%, baseado em:
 - Crescimento sustentado da actividade doméstica por forma a aumentar a quota de mercado média de 18% em 2005 para 20%;

- Aumento da contribuição dos resultados líquidos gerados nas operações internacionais para 35% do resultado líquido consolidado (31% em 2005);
- *Cost to Income* (relação entre custos operativos e proveitos) inferior a 50% em 2009 (56% em Dezembro de 2005).

Estes objectivos têm como principais pressupostos:

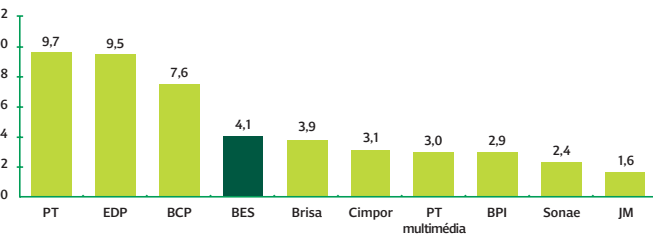
- Recuperação gradual, mas sustentada, do crescimento da economia portuguesa (previsão de crescimento médio anual do PIB de 1,8% no período 2006/09);
- Crescimento médio anual entre 7% e 8% no crédito e de 8,4% nos recursos de Clientes, no mercado português, alinhado com a recuperação e maior dinamismo previstos para a economia portuguesa no período 2006/09.

3.3

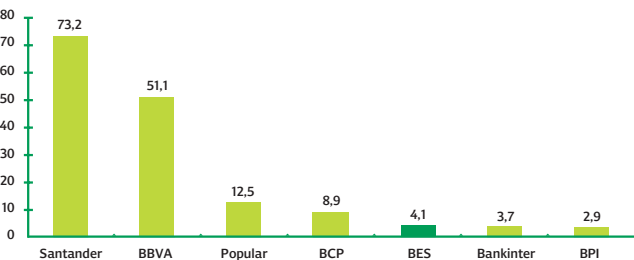
O BES no Contexto Ibérico

O Banco Espírito Santo é o terceiro maior Banco Português ao nível dos activos, é o segundo Banco nacional com a maior capitalização bolsista e o quinto maior Banco cotado à escala ibérica. Em 2005 atingiu uma quota de mercado de 18% com 1,6 milhões de Clientes.

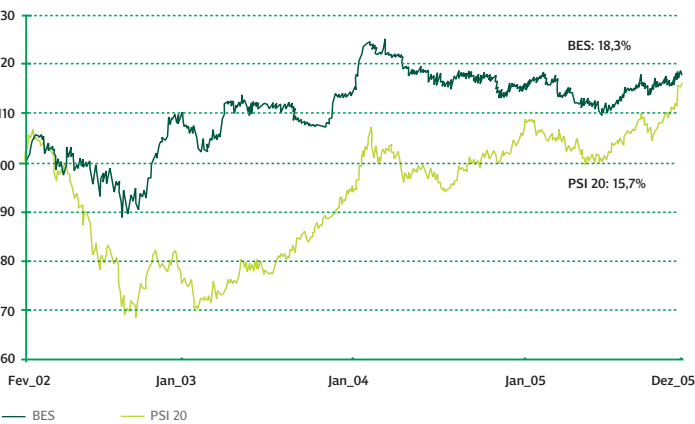
Capitalização Bolsista das Maiores Empresas do PSI20, 2005 (mil milhões de euros)



Capitalização Bolsista dos Maiores Bancos Ibéricos (mil milhões de euros)



Performance das acções desde o último aumento de capital do BES (Fevereiro 2002)



Fonte: Bloomberg

Considerando a performance das acções desde o último aumento de capital, realizado em 2002, o BES apresenta uma valorização de 18,3%, que compara com um aumento de 15,7% do índice PSI 20 no mesmo período.

Valores chave do desempenho financeiro do BES* Dados de 2005 de acordo com os IFRS (International Financial Reporting Standards)

	2005 IFRS	2004 IFRS	2004 PCSB	% 05/04 IFRS
do Balanço (milhões Euros)				
Activos Totais *	71 687	61 603	64 734	16,4%
Activo Líquidos	50 222	43 052	45 901	16,7%
Crédito a Clientes (incluindo securitizado)	31 662	28 487	28 088	11,1%
Total de Recursos de Clientes	43 558	38 754	41 159	12,4%
Fundos Próprios e Equiparados	5 398	4 622	5 064	16,8%
Resultado Líquido	280,5	151,6	275,2	85%

Rendibilidade (%)				
ROE - dos capitais próprios	13,5	6,36	13,9	112,9%
ROA - do activo	0,61	0,37	0,63	64,9%

Produtividade e Eficiência				
Custos Operativos/Activos Totais	1,20	1,44	1,16	na
Activos por empregado (milhares ?)	9 444	8 441	8 870	11,9%
Cost to income (%)	56,0	62,0	52,6	6p.p.

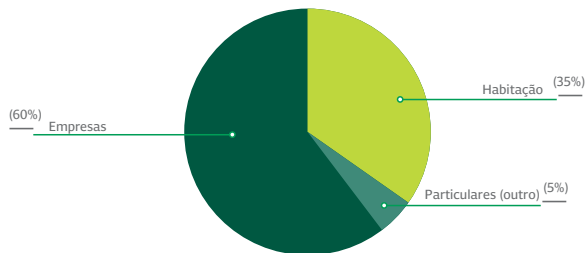
Ratings				
Curto Prazo				
Standard&Poor's	A2	A2	A2	
Moody's	P1	P1	P1	
FitchRatings	F1	F1	F1	
Longo Prazo				
Standard&Poor's	A-	A-	A-	
Moody's	A1	A1	A1	
FitchRatings	A+	A+	A+	

Dimensão				
Número Clientes (milhões)	1,6	1,5	1,5	7%
Número de balcões	639	646	646	-1%
Número de colaboradores	8 524	8 241	8 241	3%

* Inclui Activo Líquido + Actividade Asset Management + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado.
** Inclui sucursais financeiras internacionais em Londres, Nova Iorque, Nassau e Ilhas Caimão, sucursais financeiras exteriores na Zona Franca da Madeira, para além de 12 escritórios de representação no estrangeiro.
*** Total do Grupo BES

A carteira de crédito do Grupo BES apresentou em 31 de Dezembro de 2005 uma evolução de cerca de 13% face ao final do ano de 2004.

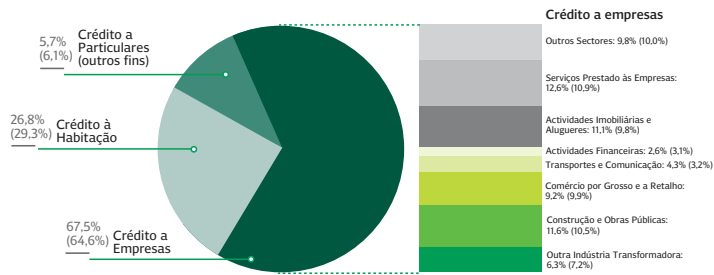
Crédito Total em 2005 (incluindo securitizado)



Da estrutura de crédito concedido pelo BES pode-se verificar que grande parte dos empréstimos – 60% – são destinados a empresas, o que tem, consequentemente, implicações positivas ao nível da criação de emprego e de geração de riqueza através da dinamização da actividade económica.

Ao nível do crédito a empresas, o BES tem uma percentagem considerável de crédito concedido à indústria transformadora, construção e obras públicas e serviços. Cada sector tem um conjunto de riscos específicos. Na análise de risco os modelos sectoriais analisados tomam em consideração os requisitos legais em vigor, ou previstos, para cada sector e para cada País.

Distribuição sectorial da carteira de crédito total (valores de balanço)



() Dezembro 2004 (IFRS)

3.4

Estrutura Accionista

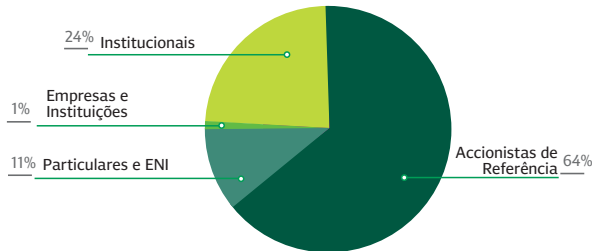
Composição Accionista

Os principais accionistas do BES eram, em 31 de Dezembro de 2005, os indicados nas figuras seguintes. O capital do Banco estava registado em nome de 19 457 Accionistas.

Estrutura Accionista (% Participação no Capital)

Accionista	% capital
Accionistas de Referência	64%
BESPAR – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	41,98%
Crédit Agricole, S.A.	8,81%
Companhia de Seguros Tranquilidade-Vida, S.A.	6,46%
Bradport – SGPS, S.A. (*)	3,05%
Previsão – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	2,62%
Portugal Telecom, SGPS, S.A.	1,40%
Freefloat	36%

(*) Sociedade de direito português totalmente detida pelo Banco Bradesco, S.A.



(*) Inclui as participações detidas por Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento, Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões, Sociedades Gestoras de Patrimónios, Bancos Custodiantes, entre outros.
(**) Inclui as participações dos principais accionistas, como apresentado no quadro anterior.
(***) Empresários em Nome Individual.

Participação dos trabalhadores do BES no capital

O BES tem em vigor desde 20 de Junho de 2000 um programa de incentivos baseado na atribuição de acções (SIBA), aprovado em Assembleia Geral daquela data, que se caracteriza pela venda aos colaboradores de um ou mais lotes de acções representativas do seu capital social, com liquidação do preço em diferido. Assim, parte do capital social do Banco é também detido pelos seus trabalhadores:

	2003	2004	2005
Nº acções detidas por trabalhadores no âmbito do SIBA (000)	8 359	7 991	7 617
% do Capital Social	2,79	2,66	2,54

Participação dos administradores do BES

	2003	2004	2005
Nº acções detidas por administradores no âmbito do SIBA (000)	1 079	1 320	1 238
% do Capital Social	0,36	0,44	0,41

3.5

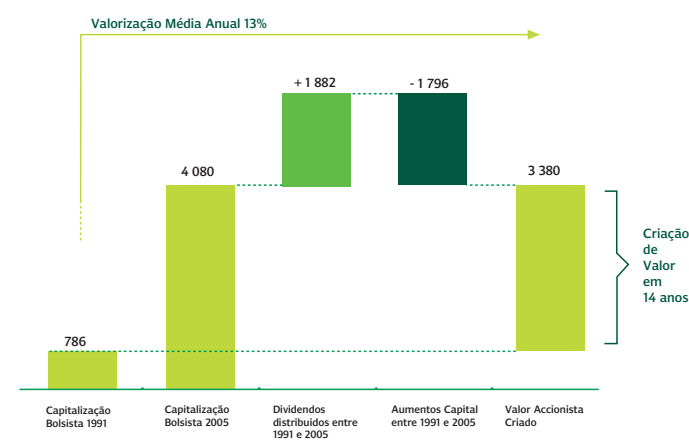
Criação de Valor para os Accionistas

Desde a reprivatização do Banco no início da década de 90, a estratégia de crescimento orgânico que tem prosseguido, alicerçada na sua Marca, permitiu duplicar a quota de mercado de 8,5% para 18% em 2005.

Ajustando a capitalização bolsista a 31 de Dezembro de 2005 pelo valor actual dos dividendos distribuídos e dos aumentos de capital realizados desde 1991, verifica-se que a estratégia de crescimento orgânico resultou na criação de 3,4 mil milhões de euros de valor nos catorze anos, o que corresponde a uma valorização anual média de 13%.

Criação de valor para o accionista desde a privatização

milhões de euros



Em 31 de Dezembro de 2005 o capital social do Banco Espírito Santo encontrava-se representado por 300 000 000 acções com o valor nominal de 5 euros cada, que se encontram admitidas à cotação na Euronext Lisboa.

O valor da Marca BES é de 813 milhões de euros⁽¹⁾

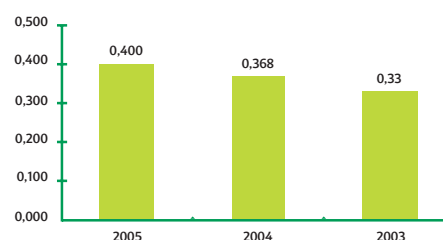
A Marca BES em percentagem da Capitalização bolsista é a de maior valor entre as Instituições Financeiras Portuguesas cotadas.

(1)De acordo com estudo realizado pela Interbrand, reputada consultora no domínio de avaliação de marcas.

O Banco procura distribuir aos seus Accionistas dividendos que representem, pelo menos, 50% do resultado líquido do BES individual. No entanto, tal intenção está dependente da evolução das condições financeiras e dos resultados do BES, bem como de outros factores que o Conselho de Administração considere relevantes.

Neste contexto, e conforme consta da proposta de aplicação dos resultados do exercício de 2005, o Conselho de Administração do BES vai apresentar à Assembleia Geral a proposta de pagamento de um dividendo bruto por acção no valor de 0,40 euros (0,368 em 2004), que representa um crescimento homólogo de 8,7% do valor do dividendo por acção e um aumento do dividend yield (relação entre o dividendo bruto por acção e a cotação) de 2,77% para 2,94%.

Dividendos Brutos por Acção



Informação Preparatória da Assembleia Geral de Accionistas e meios de informação disponíveis

	Disponibilizados pelo BES		Outros canais	
	Presencialmente	internet (www.bes.pt/investidor)	Site CMVM (www.cmvm.pt)	Media
Elementos Obrigatórios				
Convocatória	X	X	-	X
Propostas do Conselho de Administração	X	X	-	-
Relatório e Contas referente ao exercício de 2005	X	X	X	-
Outros cargos de administração e fiscalização desempenhados noutras sociedades pelos membros dos órgãos sociais	X	X	X	-
Elementos Adicionais disponibilizados pelo BES				
Minutas para o exercício do direito de voto por representação	X	X	-	-
Boletins de voto para o exercício de voto por correspondência postal	X	X	-	-
Esclarecimento de questões	X	X	-	-
Estatutos do BES	X	X	-	-
Resultados das votações das propostas	X	X	X	-

O Grupo BES tem ainda admitidas à cotação na Luxembourg Stock Exchange 600 000 acções preferenciais sem direito a voto com o valor nominal de 1 000 euros, emitidas pela BES Finance, Ltd. Por estas acções, o BES paga dividendos anuais do valor de 33,48 milhões de euros.

	milhões de euros		
	2005*	2004	2003
Juros e Custos Equiparados	1 287	1 517	1 341
Produto Bancário	1 530	1 461	1 409
Resultado Consolidado	280,5	275,2	250
Contribuição da actividade internacional para o resultado consolidado	86,3	55,0	n.d.

* dados de acordo com IFRS

A aplicação dos resultados dos últimos cinco exercícios foi a seguinte:

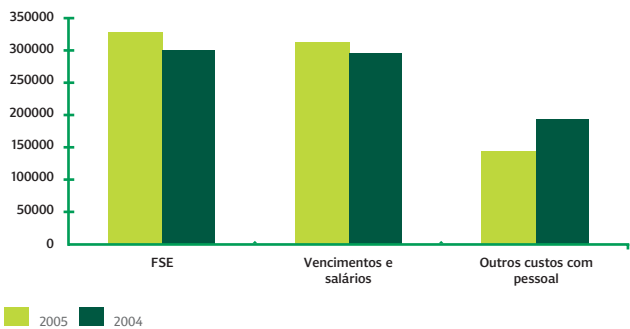
	Dividendo Bruto (euros)	Nº Acções Emitidas	Dividendo Bruto por Acção (euros)	Payout Ratio	
				Base Individual	Base Consolidada
2001	75 200 000,00	200 000 000	0,367	53,3%	38,0%
2002	86 100 000,00	300 000 000	0,287	66,6%	38,7%
2003	99 000 000,00	300 000 000	0,330	51,6%	39, 6%
2004	110 400 000,00	300 000 000	0,368	54,0%	40,1%
2005	120 000 000,00	300 000 000	0,400	63,1%	42,8%

3.6

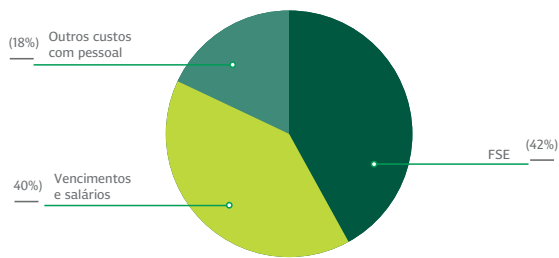
A Estrutura de Custos do Grupo BES e a Criação de Riqueza Indirecta

Analisando a estrutura de custos do Grupo BES, conclui-se que, em 2005, mais de 90% do total dos custos, e 2 p.p. acima do registado em 2004, foram despesas tidas pelo Grupo BES com reflexo directo na criação de riqueza na economia e na evolução do poder de compra dos Colaboradores, com consequente melhoria na satisfação das respectivas necessidades.

Estrutura de Custos do Grupo BES (2004 e 2005)



Peso de cada rubrica da estrutura de custos em 2005



De facto, as despesas em custos com pessoal (Vencimentos, Salários e Outros custos com pessoal) são a maior parcela da estrutura de custos, acima de 50%, sendo que, em 2005 aumentaram 5,9%, bem acima da inflação registada no ano, 2,3%, contribuindo para o aumento real do poder de compra dos Colaboradores, e famílias, do Grupo BES. Este aumento de 3 p.p. acima da taxa média de inflação representa uma contribuição positiva para com o padrão de consumo dos colaboradores do Grupo BES, e suas famílias, que passaram a poder satisfazer um maior

leque de necessidades. O aumento, em cerca de 30%, entre 2004 e 2005, nos Benefícios de Saúde – SAMS, é outro elemento positivo usufruído pelos Colaboradores e famílias.

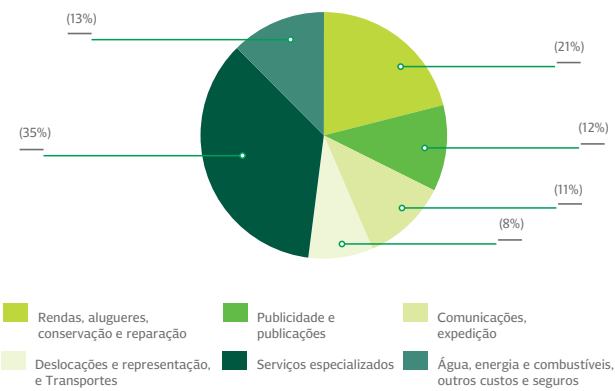
	31.12.2005	31.12.2004
Vencimentos e Salários	310 843	293 050
Remunerações	307 009	289 902
Prémios de antiguidade	3 834	3 148
Benefícios de saúde - SAMS	17 044	13 140
Outros encargos sociais obrigatórios	36 428	33 865
Custos com pensões de reforma	71 262	131 439
Outros custos	18 150	14 863
Fornecimento e Serviços Externos	327 168	300 006
Total	1 091 738	1 079 413

Os salários aqui apresentados referem-se aos dados consolidados do Grupo não sendo identificada a sua divisão por países. Tal deve-se ao facto de o sistema de reporte da informação financeira no Relatório e Contas não contemplar esta abordagem. No próximo ano, o sistema de informação será adaptado por forma a que se possa divulgar os salários de forma discriminada por país.

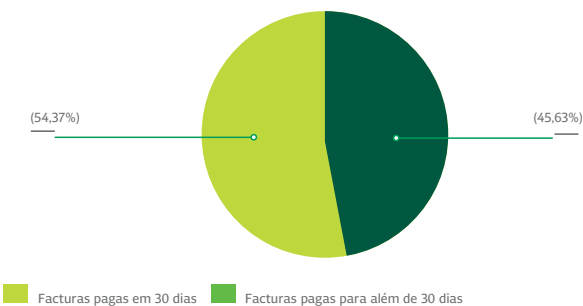
	31.12.2005	31.12.2004
Conselho de Administração		
Remunerações e outros benefícios a curto prazo	4 422	4 438
Custos com pensões de reforma e SAMS	297	239
Prémios de antiguidade	64	69
Remunerações variáveis	5 217	4 710
	10 000	9 456
Conselho fiscal	22	22
	10 022	9 478

Os FSE's, conjunto de bens e serviços contratados a fornecedores, aumentaram 9% entre 2004 e 2005, e são um incentivo à geração de riqueza. A maior parcela dos Serviços Contratados são os Serviços especializados (35%), por certo actividades de alto valor acrescentado, logo com um efeito positivo na criação de riqueza.

Estrutura das principais áreas de Serviços Contratados

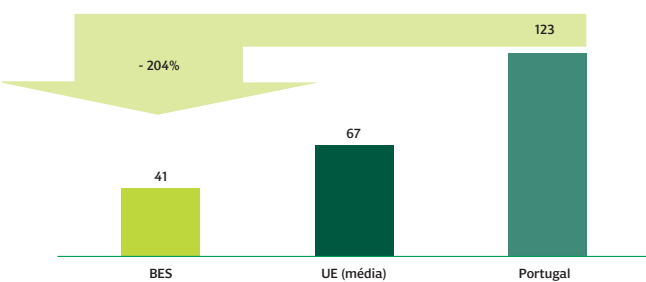


% de Facturas pagas a 30 dias após a sua recepção



No âmbito da relação com os diversos fornecedores, nacionais e estrangeiros, o respectivo prazo médio de pagamento é um elemento muito relevante. Assim, enquanto que em Portugal, o prazo médio de pagamento a fornecedores (prazo acordado mais atraso) é de 132 dias (Conselho de Ministros, 2005), e a média na União Europeia é de 67 dias, o BES e o BIC “acertam contas” com os seus fornecedores em 41 dias, sendo mais de 50% até 30 dias. Esta prática evidencia uma postura empresarial e social responsável, com quem é positivo colaborar.

Peso de cada rubrica da estrutura de custos em 2005



Fontes: conselho de Ministros, Portugal, 2005, Comissão UE, BES.

Contribuições Fiscais em 2005 do BES e BIC

No ano de 2005, o BES (incluindo o BIC) pagou um total de cerca de 311 milhões de euros referente aos seguintes impostos: IRC*; Imposto sobre o rendimento no estrangeiro; IVA suportado; Imposto de Selo; Impostos sobre transportes rodoviários; Imposto Municipal sobre imóveis; Taxa Social Única; Encargos com pensões e outros impostos e taxas (incluindo indirectos).

* A informação relativa a IRC respeita ao imposto que se estima suportar relativamente ao exercício de 2005. Inclui montantes pagos naquele ano, como pagamentos por conta e pagamentos especiais por conta, e montantes que serão pagos em Maio de 2006. Não inclui imposto referente a 2004 pago em Maio de 2005





_ À firmeza e ao rigor juntamos alma.

Stand Douglas

"La Casa de la Moneda Concert Hall, Habana Vieja" | 2004 | 78,7 x 98,4 cm (image) | C-Print | Mounted on 174 inch honeycomb aluminium | Edition 1/7

04. O GOVERNO DO BES

04.

O Governo do BES

Em 2004, o BES cumpriu com 9 dos 10 requisitos apontados pelo estudo CMVM sobre o Governo das Sociedades

4.1.

O Modelo de Governação do BES no Enquadramento das Empresas Cotadas

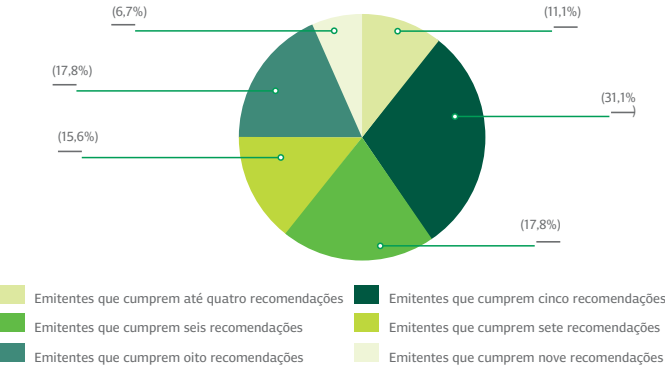
As regras de governação existentes no BES, bem como a sua divulgação foi, em 2005, reconhecido com o estudo divulgado pela CMVM. Neste estudos existiram 3 empresas de sectores diferente que apresentaram os melhores resultados, cumprindo com nove dos 10 requisitos analisados. O BES foi a instituição financeira portuguesa com maior grau de cumprimento.

Este estudo intitulado “Análise do Cumprimento das Recomendações da CMVM sobre o Governo das Sociedade em 2004” teve como objectivo “aferir o grau de cumprimento actual das recomendações sobre o governo das sociedades por parte das sociedades cotadas”.¹ “Este estudo teve por base a informação contida nos relatórios de 2004 sobre o governo das sociedades de 44 sociedades cotadas no Mercado de Cotações Oficiais (MCO) e 4 sociedades cotadas no segundo mercado (SM)”.

O estudo bem como as variáveis que estiveram na base desta análise pode ser retirado do site da CMVM (www.cmvm.pt)

(1) Publicação da CMVM. Análise do cumprimento das recomendações da CMVM sobre o Governo das Sociedades em 2004

Figura x: Heterogeneidade no cumprimento das recomendações da CMVM em 2004



Fonte: Publicação da CMVM. Análise do Cumprimento das Recomendações da CMVM sobre o Governo das Sociedade em 2004

4.2.

O Modelo de Corporate Governance do BES

O governo de uma sociedade depende de múltiplos factores, tais como o enquadramento legal, a concentração ou dispersão do seu capital social, a estrutura e funcionamento do órgão de administração ou as regras de funcionamento da assembleia geral.

Apesar do modelo de governo do BES se encontrar detalhadamente descrito no Relatório de Corporate Governance de 2005, considera-se importante que alguma dessa informação também esteja patente neste relatório.

A estrutura fundamental de Governo do BES é a seguinte:



Auditor: KPMG

Entidades de Supervisão: Banco de Portugal; CMVM

A **Assembleia Geral** dos Accionistas é, por excelência, o órgão de decisão dos Accionistas do BES e reúne obrigatoriamente uma vez por ano. É convocada sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal entendam conveniente. Entre as suas principais competências estão a aprovação do relatório de gestão e das contas de cada exercício, bem como a eleição dos órgãos sociais. Compete-lhe, ainda, decidir sobre a remuneração dos Administradores directamente ou através de uma comissão de vencimentos por si eleita.

A gestão da sociedade é assegurada por um **Conselho de Administração**, composto por 31 membros. Os Administradores são eleitos em Assembleia Geral por períodos de quatro anos. O Conselho de Administração é composto por 13 Administradores Executivos e 18 não Executivos. Em termos percentuais, o BES tem assim 42% de Administradores Executivos e 58% não executivos. Os Administradores não Executivos têm como responsabilidade essencial a vigilância geral da actuação da Comissão Executiva.

De acordo com critérios aprovados pela CMVM, os Administradores não executivos que estejam por qualquer modo ligados a interesses específicos na Sociedade são passíveis de ser qualificados como não independentes.

Anualmente, e com base num questionário que é enviado, o Conselho de Administração determina os Administradores que devem ser considerados como independentes. No ano de 2005, a sociedade qualificou 5 (cinco) Administradores como independentes (28% do total dos Administradores).

Não são considerados administradores não executivos independentes ⁽²⁾:

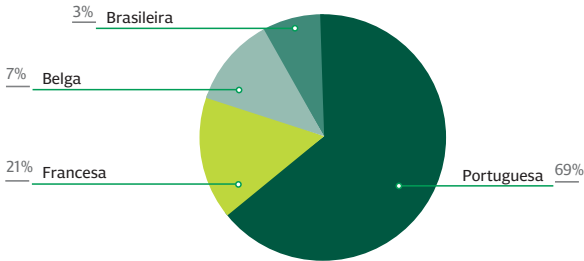
- a) Os membros do órgão de administração que pertençam ao órgão de administração de sociedade que sobre aquela exerça domínio, nos termos do disposto no Código dos Valores Mobiliários;
- b) Os membros do órgão de administração que sejam titulares, exerçam funções de administração, tenham vínculo contratual ou actuem em nome ou por conta de titulares de participação qualificada igual ou superior a 10% do capital social ou dos direitos de voto na sociedade, ou de idêntica percentagem em sociedade que sobre aquela exerça domínio, nos termos do disposto no Código dos Valores Mobiliários;
- c) Os membros do órgão de administração que sejam titulares, exerçam funções de administração, tenham vínculo contratual ou actuem em nome ou por conta de titulares de participação qualificada igual ou superior a 10% do capital social ou dos direitos de voto na sociedade concorrente;

- d) Os membros do órgão de administração que auferam qualquer remuneração, ainda que suspensa, da sociedade ou de outras que com aquela esteja em relação de domínio ou de grupo, excepto a retribuição pelo exercício das funções de administração;
- e) Os membros do órgão de administração que tenham uma relação comercial significativa com a sociedade ou com sociedade em relação de domínio ou de grupo, quer directamente quer por interposta pessoa. Por relação comercial significativa entende-se a situação de um prestador importante de serviços ou bens, de um Cliente importante ou de organizações que recebem contribuições significativas da sociedade ou da entidade dominante.
- f) Os membros do órgão de administração que sejam cônjuges, parentes e afins em linha recta até ao 3.º grau, inclusive, das pessoas referidas nas alíneas anteriores.

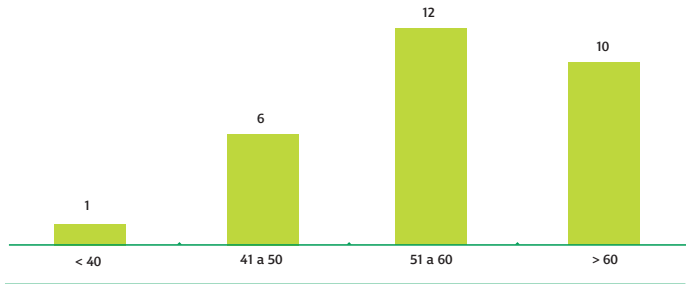
Em qualquer caso, entende-se que, além de aferir a verificação das circunstâncias acima enunciadas, o Órgão de Administração deve ajuizar, em termos fundamentados, da independência dos seus membros perante outras circunstâncias concretas a eles atinentes.

(2) De acordo com a definição constante do artigo nº 1, número 2, do Regulamento 07/2001 da CMVM (redacção dada pelo artigo 1.º do Regulamento 10/2005).

Nacionalidade dos Membros do Conselho de Administração



Classes Etárias dos Membros do Conselho de Administração



Administrador	Data Nascimento	Nacionalidade	Nomeação	Termo Mandato	Número Acções	Comissão Executiva	Independente	Razão para Não Independência
António Ricciardi	06-04-1919	Portuguesa	Abr-92	2007	88 500	Não	Não	Administrador da sociedade Espírito Santo Financial Group, S.A.
Ricardo Salgado	25-06-1944	Portuguesa	Set-91	2007	262 129	Sim	Não	Executivo
Jean Laurent	31-07-1944	Francesa	Set-99	2007	-	Não	Não	Administração ou vínculo contratual com o accionista Crédit Agricole, S.A.
Mário Amaral	14-11-1932	Portuguesa	Set-91	2007	59 869	Sim	Não	Executivo
José Manuel Espírito Santo	02-05-1945	Portuguesa	Abr-92	2007	79 991	Sim	Não	Executivo
António Souto	17-04-1950	Portuguesa	Nov-90	2007	50 722	Sim	Não	Executivo
Jorge Martins	17-07-1957	Portuguesa	Jul-93	2007	46 034	Sim	Não	Executivo
Aníbal Oliveira	24-09-1935	Portuguesa	Abr-92	2007	110 000	Não	Não	Administrador da sociedade Espírito Santo Financial (Portugal) - SGPS, S.A.
José Neto	08-01-1937	Portuguesa	Abr-94	2007	52 310	Sim	Não	Executivo
Manuel Villas-Boas	29-05-1945	Portuguesa	Abr-92	2007	0	Não	Não	Administrador da sociedade Espírito Santo Financial Group, S.A.
Manuel Fernando Espírito Santo	20-07-1958	Portuguesa	Abr-94	2007	912	Não	Não	Administrador da sociedade Espírito Santo Financial Group, S.A.
José Maria Ricciardi	27-10-1954	Portuguesa	Mar-99	2007	46 034	Sim	Não	Executivo
Jean-Luc Guinoiseau	20-12-1954	Francesa	Set-99	2007	52 517	Sim	Não	Executivo
Rui Silveira	11-12-1954	Portuguesa	Mar-00	2007	51 715	Sim	Não	Executivo
Joaquim Goes	09-09-1966	Portuguesa	Mar-00	2007	53 612	Sim	Não	Executivo
Pedro Homem	19-07-1947	Portuguesa	Jun-00	2007	46 034	Sim	Não	Executivo
Herman Agneessens	08-05-1949	Belga	Jun-00	2007	-	Não	Sim	
Patrick Coudène	24-09-1951	Francesa	Fev-01	2007	57 185	Sim	Não	Executivo
Michel Villatte	30-10-1945	Francesa	Mar-02	2007	-	Não	Não	Administração ou vínculo contratual com o Accionista Crédit Agricole, S.A.
Mário Adegas ⁽⁶⁾	25-10-1935	Portuguesa	Nov-90	2007	100 000	Não	Sim	
Luís Daun e Lorena	11-10-1944	Portuguesa	Mar-02	2007	-	Não	Sim	
Lázaro Brandão	15-06-1926	Brasileira	Mar-02	2007	-	Não	Sim	
Ricardo Abecassis Espírito Santo	04-11-1958	Portuguesa	Mar-02	2007	46 756	Não	Não	Administrador da sociedade Espírito Santo Financial (Portugal) - SGPS, S.A.
Bernard De Wit	17-06-1959	Belga	Mai-02	2007	-	Não	Não	Administração ou vínculo contratual com o Accionista Crédit Agricole, S.A.
José Pena	05-11-1940	Portuguesa	Mai-03	2007	-	Não	Sim	
Jean-Frédéric de Leusse	29-10-1957	Francesa	Mar-04	2007	-	Não	Não	Administração ou vínculo contratual com o Accionista Crédit Agricole, S.A.
Amílcar Morais Pires	30-05-1961	Portuguesa	Mar-04	2007	34 084	Sim	Não	Executivo
Bernard Delas	01-08-1948	Francesa	Mar-05	2007	-	Não	Não	Administração ou vínculo contratual com o Accionista Crédit Agricole, S.A.
Miguel Horta e Costa ⁽⁷⁾	28-07-1948	Portuguesa	Nov-90	2007	-	Não	Não	Administrador da sociedade Portugal Telecom, SGPS, S.A.

(6) Mandatos: Novembro de 1990 - Março de 1992; Abril de 1992 - Março de 2000; desde Março de 2002.

(7) Mandatos: Novembro de 1990 - Setembro de 1991; desde Março de 2005.

Durante o ano de 2005, demitiram-se os Administradores Sr. Dr. Manuel Pinho e Sr. Engº Ilídio Pinho. Em sua substituição, o Conselho de Administração do BES cooptou, em 20 de Fevereiro de 2006, os Srs. Drs. Nuno Maria Monteiro Godinho de Matos e Alberto de Oliveira Pinto. Será proposta a ratificação da sua cooptação em Assembleia Geral de 17 de Abril de 2006.

Administrador	Qualificação Profissional	Percurso profissional nos últimos cinco anos
António Ricciardi	Faculdade de Ciências de Lisboa; Escola Naval da Marinha de Guerra; Escola da Aviação Naval.	Presidente do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo.
Ricardo Salgado	Licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras da Universidade Técnica de Lisboa.	Vice-Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva do Banco Espírito Santo, Presidente do Conselho de Administração das Sociedades Partran, SGPS, S.A., Espírito Santo Financial Group, S.A. e Bespar - SGPS, S.A.. Membro do <i>Executive Committee</i> do Instituto Internacional de Estudos Bancários desde 2003 e seu Presidente desde Outubro de 2005. Membro do <i>Supervisory Board</i> da Euronext NV desde 2002 e Administrador do Banco Bradesco (Brasil) desde 2003.
Jean Laurent	Licenciado em Engenharia Civil de Aeronáutica pela Escola Nacional Superior de Aeronáutica; <i>Master of Sciences, Wichita State University</i> .	Até 2001 Administrador do <i>Banque de Gestion Privée Indosuez</i> . Até 2002, Administrador do <i>Crédit Agricole Asset Management</i> , da AMACAM, da <i>Union d'Études et d'Investissements</i> e Presidente do Conselho de Administração da Segespar. Até 2003, Administrador da sociedade SA Rue Impériale. Até Setembro de 2005, Membro do Comité Executivo da Fédération Bancaire Française e seu Presidente entre 2001 e 2002, Membro do <i>Conseil de l'Association Française des Banques</i> , Membro do Bureau da AFECEI e seu Presidente entre 2001 e 2002 e Director Geral do Crédit Agricole.
Mário Amaral	Licenciado em Economia no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras da Universidade Técnica de Lisboa e obteve uma Pós-Graduação na <i>London School of Economics</i> .	Administrador Executivo do Banco Espírito Santo.
José Manuel Espírito Santo	Licenciado em Economia, com especialização em Direcção e Administração de Empresas, pela Universidade de Évora (ex - Instituto de Estudos Superiores de Évora).	Presidente da Compagnie Bancaire Espírito Santo, Administrador Executivo do Banco Espírito Santo e Presidente do Banco Espírito Santo (Espanha) desde 2000.
António Souto	Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto.	Administrador Executivo do Banco Espírito Santo.
Jorge Martins	Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto.	Administrador Executivo do Banco Espírito Santo.
Aníbal Oliveira	Curso Geral de Comércio (Porto); Curso de Engenharia Química (Alemanha).	Funções executivas nas várias empresas do Grupo Riopele.
José Neto	Licenciado em História pela Universidade de Lisboa.	Administrador Executivo do Banco Espírito Santo.
Manuel Villas-Boas	Licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.	<i>Senior Vice President</i> da Sociedade Espírito Santo International e Administrador da sociedade Espírito Santo Financial Group. Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo e do Banco Espírito Santo de Investimento.
Manuel Fernando Espírito Santo	<i>B.A. Business Administration, Richmond College, London International Bankers' Course no Barclays and Midland Bank</i> , em Londres; INSEAD, Fontainebleau - <i>"Inter-Alpha Banking Programme"</i> .	Membro do Conselho Superior do Grupo Espírito Santo e Presidente da Comissão Executiva da sociedade Espírito Santo Resources. Membro Executivo do World Travel & Tourism Council desde 2003.
José Maria Ricciardi	Licenciado em "Sciences Economiques Appliquées" pelo Instituto de Administração e Gestão da Faculdade de Ciências Económicas, Políticas e Sociais da Universidade Católica de Louvain, Bélgica.	Administrador Executivo do Banco Espírito Santo. Administrador Executivo do BES Investimento e desde 2003 Vice-Presidente do Conselho de Administração e Presidente da Comissão Executiva.
Jean-Luc Guinoiseau	Diplomado em Estudos Superiores Económicos do <i>Conservatoire National des Arts et Métiers</i> (Paris), tendo efectuado o percurso CESA "Management Stratégique" - HEC, Paris.	Administrador Executivo do Banco Espírito Santo.
Rui Silveira	Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa e advogado.	Advogado, Assessor Jurídico do Conselho Superior do Grupo Espírito Santo.
Joaquim Goes	Licenciado em Administração e Gestão de Empresas, com especialização em Marketing e Finanças pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa. Em 1994 obteve o Mestrado em <i>Business Administration</i> pelo INSEAD, em Fontainebleau.	Administrador Executivo do Banco Espírito Santo.
Pedro Homem	Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.	Administrador Executivo do Banco Espírito Santo.
Herman Agneessens	<i>Doctor of Laws, University of Leuven</i> .	Administrador Executivo do Grupo KBC, Chief Financial Officer e Chief Risk Officer desde 2004.
Patrick Coudène	Diplomado pelo IAE (Instituto de Administração de Empresas) - Lyon. É licenciado em Direito pela Universidade de Lyon.	Director Comercial da Pacífica (Grupo Crédit Agricole). Administrador Executivo da Espírito Santo Seguros. Administrador Executivo do Banco Espírito Santo desde 2001.

Administrador	Qualificação Profissional	Percurso profissional nos últimos cinco anos
Michel Villatte	Licenciado em Direito pelo Institut d'Études Politiques de Paris; Diplomado em <i>Études Supérieures de Droit - Certificat d'Études Littéraires Générales Modernes</i> .	Director Geral da PREDICA, exerceu diversas funções no Grupo Crédit Agricole e é Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo.
Mário Adegas	Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto.	Administrador do Banco Internacional de Crédito entre 2000 e 2002. Desde 2002 Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo, onde é também Membro da Comissão de Auditoria.
Luís Daun e Lorena	Curso de Direito da Universidade de Lisboa.	Administrador da sociedade Hotéis Tivoli, entre 2001 e 2002. Desde 2002, Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo, onde é também Membro da Comissão de Auditoria.
Lázaro Brandão	Licenciado em Economia e Administração de Empresas.	Presidente do Conselho de Administração do Banco Bradesco e desde 2004 Coordenador do Comité de Remuneração, Presidente do Conselho de Administração da sociedade ELO Participações e Presidente da Diretoria da Fundação Bradesco. Desde 2000, Presidente do Conselho de Administração da Bradespar e Director-Presidente da NCF Participações. Até 2001, Membro do Conselho Director da Federação Brasileira de Bancos. Desde 2001, Director-Presidente da Nova Cidade de Deus Participações. Desde 2002, Presidente do Conselho de Administração do Banco Bradesco Luxemburgo. Entre 2002 e 2003, Presidente do Banco Mercantil de São Paulo. Em 2004 Presidente do Conselho de Administração do Banco BEM. Desde 2004 Presidente do Conselho de Administração do Bradesco Leasing e Gerente da Bradport. Até 2005, Presidente do Conselho de Administração da Bradesco Seguros. Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo desde 2002.
Ricardo Abecassis Espírito Santo	Licenciado em Economia pela City University, Londres.	Desde 2000 Director Presidente e Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo de Investimento do Brasil. Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo de Investimento desde 2003, tendo sido nomeado Administrador Executivo em Dezembro de 2005. Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo desde 2002.
Bernard De Wit	Mestrado em <i>Applied Economics</i> ; MBA pela <i>Université de Louvain</i> e <i>University of Chicago</i> .	Até 2001, Partner da KPMG Peat Marwick. Desde 2001, responsável pela área de Subsidiárias Internacionais - Linha de Negócio da Banca Internacional de Retalho no Crédit Agricole. Desde 2002, Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo.
José Pena	Licenciado em Organização e Gestão de Empresas pelo Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE); posteriormente frequentou o <i>International Advanced Executive Program (IAEP)</i> da <i>JL Kellogg Graduate School of Management, Northwestern University, Chicago, EUA</i> .	Até 2001, Partner da Pricewaterhouse. Entre 2002 e 2003, Assessor da Comissão de Auditoria do Conselho de Administração do BES. Desde 2003, Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo e Membro da Comissão de Auditoria.
Jean-Frédéric de Leusse	<i>École Polytechnique; École Nationale d'Administration</i> .	Até 2001, Presidente Director-Geral da Sofipost. Desde 2001 Director Geral da <i>Fédération Nationale du Crédit Agricole</i> . Desde 2004, Membro da Comissão Executiva do Crédit Agricole e Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo.
Amílcar Morais Pires	Licenciado em Ciências Económicas pela Universidade Católica Portuguesa.	Até 2004 Assessor do Conselho de Administração do BES e Coordenador do Departamento Financeiro, Mercados e Estudos. Desde 2004, Administrador Executivo do Banco Espírito Santo e desde 2005 Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo de Investimento.
Bernard Delas	Licenciado em <i>Sciences Économiques</i> , pela <i>Université de Paris</i> .	Entre 2001 e 2003, Director Geral da CNP International. Desde 2004, Conselheiro do Presidente da Diretoria e Director de l'Assurance à l'International no Grupo Crédit Agricole. Desde 2005, Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo.
Miguel Horta e Costa	Licenciado em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa; Pós-Graduação em "Alta Direcção de Empresas" pela Universidade de Navarra; Pós-Graduação em "Management de Comunicações" pelo <i>Management College (British Post Office)</i> no Reino Unido.	Membro do Conselho de Administração da Telefónica e Membro do Conselho de Administração da PGA - Portugal Airlines. Até 2002, Membro do Conselho de Administração do Banco Espírito Santo de Investimento, Presidente do Conselho de Administração da <i>Euroges Factoring</i> e Vice-Presidente Executivo do Conselho de Administração da Portugal Telecom. Desde 2002, Presidente Executivo da Portugal Telecom. Desde 2003, Vice-Presidente da AIP.

O Conselho de Administração delega a gestão corrente da sociedade numa **Comissão Executiva**, que elege o seu presidente e que pode ser composta por onze, treze ou quinze Administradores. Actualmente é composta por 13 Administradores. Reúne semanalmente e sempre que convocada por algum dos seus membros. Existem oito Comitês de Acompanhamento (quatro Comitês de Negócio e quatro Comitês Transversais) nos quais os Administradores Executivos participam correntemente, como forma de assegurar o acompanhamento regular das diversas unidades de negócio e de gestão da sociedade:

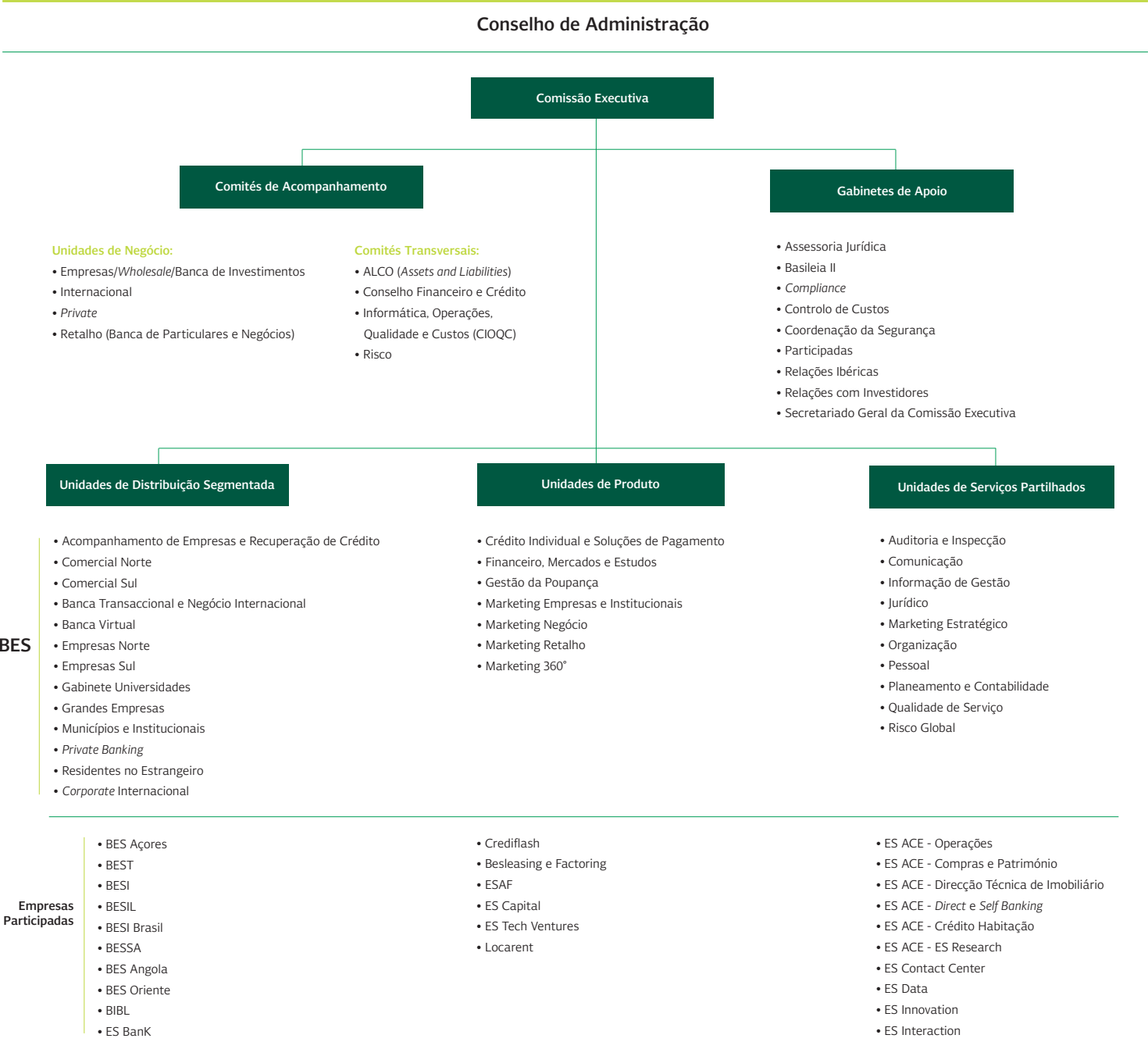
A **Comissão de Auditoria** é composta por três Administradores não-executivos.

Tem por função essencial assistir o Conselho de Administração no cumprimento das suas responsabilidades de supervisão:

- I. do processo de preparação regular de relatórios financeiros e de prestação de contas, tanto a nível estatutário como consolidado,
- II. dos processos de auditoria interna e externa,
- III. da nomeação dos Auditores Externos, fixação da respectiva remuneração, avaliação de desempenho e verificação das suas qualificações profissionais e grau de independência
- IV. dos sistemas de “compliance” adoptados pelo Banco e pelas sociedades por este participadas e incluídas no perímetro de supervisão em base consolidada a que o Banco está sujeito.

O Conselho Fiscal é constituído por três membros efectivos e dois suplentes, eleitos em Assembleia Geral por período estabelecido no contrato da sociedade mas não superior a quatro anos. Um membro efectivo do Conselho e um dos suplentes têm que ser revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas e não podem ser accionistas. Os restantes membros do Conselho Fiscal podem ou não ser accionistas, mas devem ser pessoas singulares com plena capacidade jurídica, excepto se forem sociedades de advogados ou sociedades de revisores oficiais de contas. De um modo geral, o Conselho Fiscal tem um dever de vigilância da lei e do cumprimento do contrato da sociedade, nomeadamente através da fiscalização da administração da sociedade.

Organograma do Grupo BES e do BES



Princípios de Governo BES

Na condução transparente do governo da sociedade, é compromisso do Conselho de Administração observar os princípios internacionais de bom governo, particularmente os aprovados pelo Comité de Basileia em Fevereiro de 2006. Incumbe especialmente à Administração do Banco:

- Garantir que o Banco estabeleça políticas adequadas à gestão dos vários tipos de risco com que se confronta a sua actividade;
- Manter um nível adequado de *checks and balances*, de modo a evitar a tomada de decisões influenciadas pela gestão ou por accionistas maioritários;
- Garantir a periodicidade das reuniões da administração com assiduidade de todos os administradores;
- Definir objectivos estratégicos claros e de um conjunto de valores que sejam eficazmente disseminados pela Sociedade;
- Estabelecer uma linha clara de atribuição de responsabilidades no interior da hierarquia;
- Garantir que os membros do órgão de administração têm as necessárias qualificações para o desempenho das suas funções, uma compreensão clara acerca da Sociedade e do seu governo e que não se submetem a qualquer influência indevida que venha do *management* da sociedade ou de qualquer outro grupo de interesses.

O modelo de governo do BES é, ainda, orientado por um conjunto de princípios nacionais e internacionais:

- Princípios do Comité de Basileia de supervisão bancária
- Princípios da OCDE
- Declaração de cumprimento das recomendações da CMVM

Os princípios de governação internacionais já contemplam requisitos explícitos do foro da sustentabilidade empresarial na área financeira.

Na realidade, estes Princípios reconhecem o risco de reputação como um risco da actividade bancária, ao lado dos tradicionais riscos de crédito, de país, de mercado, de taxas de juro, liquidez e operacional.

Risco de reputação

“Os riscos de reputação originam-se, entre outras causas, nas falhas operacionais e nas deficiências no cumprimento de leis e de regulamentos relevantes. Riscos de reputação são particularmente danosos para bancos, já que a natureza dos seus negócios requer a manutenção da confiança dos depositantes, dos credores e do mercado em geral.”

In Princípios Essenciais de Basileia, 199, pagina 22.

Em termos práticos, os princípios de Basileia e da OCDE, incluem já exigências que podem ser consideradas do âmbito da sustentabilidade:

Princípios do Comité de Basileia de supervisão bancária

(...)

“Garantir que o banco estabeleça políticas adequadas à gestão dos vários tipos de risco com que se confronta a sua actividade”

...

Princípios da OCDE

(...)

“O Conselho de Administração deve aplicar padrões éticos especialmente elevados. Deve ter em consideração os interesses dos stakeholders da sociedade.

O Conselho de Administração tem de dispor dos meios para exercer um julgamento objectivo e independente sobre os assuntos sociais”

...

No que respeita ao tema das contribuições políticas, o Grupo BES rege-se pela Lei n.º 19/2003 sobre Financiamento dos partidos políticos e das campanhas eleitorais. Nesta lei pode-se ler que os partidos políticos não podem receber donativos anónimos nem receber donativos ou empréstimos de natureza pecuniária ou em espécie de pessoas colectivas nacionais ou estrangeiras, com excepção de pagamentos de valor inferior a um salário mínimo mensal nacional e desde que, no período de um ano, não ultrapassem 2% da subvenção estatal anual.

Para informação mais detalhada acerca do Modelo de Governo do BES, consultar Relatório & Contas de 2005, capítulo III – Relatório de *Corporate Governance*.

4.3.

A Gestão de Riscos e o Princípio de Precaução estão na Base de um Crescimento Sustentado do Grupo BES

4.3.1.

A Gestão de riscos está na base de um crescimento sustentado

O controlo e a gestão de riscos são os principais eixos estratégicos de suporte ao desenvolvimento equilibrado e sustentado do Grupo BES.

A Gestão integrada dos riscos está estruturada em duas áreas: Departamento de Risco Global e Departamento de Empresas e Recuperação de Crédito.

A gestão de Riscos tem como objectivos principais a:

- Identificação, avaliação e controlo dos diferentes tipos de risco assumidos;
- Contribuição contínua para os objectivos de criação de valor do BES;
- Gestão proactiva de situações de atraso/incumprimento de obrigações contratuais.

O comité de risco, sendo um comité de acompanhamento especializado, é responsável por todos os assuntos que se relacionem com o risco global do Grupo BES, a partir de uma visão integrada dos diferentes tipos de risco a que o Grupo está sujeito. Compete-lhe monitorizar a evolução do perfil integrado de risco do Grupo e analisar e submeter à aprovação da Comissão Executiva as metodologias, políticas, procedimentos e instrumentos de avaliação para todos os tipos de risco no Grupo. Compete-lhe, também, assegurar a coordenação da actividade do Departamento de Risco Global com cada uma das unidades de negócio e departamentos centrais.

O BES tem vindo a incluir no seu modelo de gestão os seguintes riscos:

- Risco de Crédito (inclui risco de países)
- Risco de Mercado
- Risco de Liquidez
- Risco Operacional

(para mais informações pode consultar o Relatório & Contas de 2005 no capítulo VII – Gestão do Risco)

O modelo de gestão adoptado pelo Grupo BES na análise de risco tem em conta todas as variáveis exigidas por lei, nomeadamente as de carácter

ambiental . Por outro lado, as exigências regulamentares decorrentes do acordo de Basileia, da União Europeia, do Banco de Portugal entre outras têm conduzido a que outras instituições financeiras tenham uma visão cada vez mais alargada do risco.

Criação e implementação de um sistema de controlo de riscos no âmbito do Novo Acordo de Capital (Basileia II)

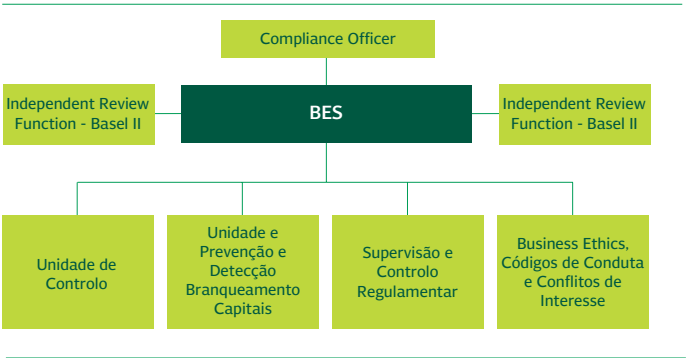
O Novo Acordo de Capital (Basileia II) tem vindo a merecer por parte do Grupo um acompanhamento atento. A aproximação da visão regulamentar à perspectiva económica implícita na nova moldura regulamentar proposta pelo Comité de Basileia - cujos princípios corroboram os fundamentos e as práticas seguidas pelo Grupo – reforça a oportunidade e estimula o esforço que se tem vindo a desenvolver na área de riscos nos últimos anos.

4.3.2.

O princípio da precaução e o departamento de compliance do BES

O Departamento de Compliance tem como missão assegurar o respeito, pelo Banco e pelos seus Colaboradores, do cumprimento das regras legais, estatutárias, regulamentares, éticas e de conduta. O Departamento de Compliance integra o respectivo responsável, o *Compliance Officer*, que enquadra uma estrutura de suporte, reportando directamente ao Presidente da Comissão Executiva.

Tendo sido criados em 2003 a função do *Compliance Officer* e o Gabinete de *Compliance*, no final de 2005 essa estrutura deu origem a um Departamento dotado de uma estrutura organizativa adequada, acompanhando as melhores práticas internacionais:



Esta evolução, aprovada pela Comissão Executiva do Banco, enquadra-se numa política de reconhecimento da relevância da função exercida pela área de Compliance e está intimamente ligada às necessidades sentidas na concretização das múltiplas tarefas que, no decurso de 2004 e 2005, foram transitando para a esfera de atribuições desta área.

A título exemplificativo, refere-se a atribuição à área de Compliance da: Coordenação do Projecto de Controlo Interno do Grupo Banco Espírito Santo, que esteve na origem da constituição de uma Unidade de Gestão do Sistema de Controlo Interno do GBES, dotada de autonomia, liderança e recursos próprios;

Revisão dos processos relacionados com *Anti-Money Laundering* e *KYC* (*Know Your Customer*); e integração do Responsável de Supervisão e Controlo das actividades de intermediação financeira que a instituição está autorizada a exercer, função introduzida, de novo, pela CMVM através da alteração efectuada no seu Regulamento nº 12/2000, por meio do Regulamento nº 7/2005, que entrou em vigor em Janeiro de 2006.

Na área financeira, o legislador e entidades de supervisão têm avançado na definição dos riscos que as instituições devem endereçar no sentido da sua prevenção e/ou detecção tempestiva, tendo também vindo a estabelecer requisitos e directrizes que as instituições deverão assegurar para tal efeito.

Estas orientações estão claramente marcadas por uma preocupação de assegurar a sustentabilidade de cada instituição e, com isso, do sector financeiro e naturalmente da sua envolvente económica e social mais ampla. É, assim, que deve ser enquadrado o fenómeno do crescente alargamento do elenco dos riscos que as instituições da área financeira têm que considerar na sua actuação, estabelecendo os adequados mecanismos de controlo e sobre os quais têm de prestar informação às entidades de supervisão, de que é exemplo o elenco de riscos referido na Instrução do Banco de Portugal nº 72/96 (Sistema de Controlo Interno), na redacção que lhe foi dada pela Instrução do Banco de Portugal nº 20/2005, de Junho de 2005, em que figuram entre outros o risco operacional e o risco reputacional.

Nesta medida, o Departamento de Compliance, pelo simples desempenho das atribuições que lhe estão confiadas é inevitavelmente um contribuinte interno para a sustentabilidade da instituição.

Sistema de Controlo Interno

O Grupo Banco Espírito Santo (GBES) dispõe de um conjunto de orientações e regras que se encontram vertidas no seu Normativo Interno, estabelecendo os grandes princípios do controlo interno (orientações estratégicas/gestão, procedimentos de controlo, gestão do risco e medidas de natureza cautelar) que fazendo parte da cultura da organização, são entendidas e aplicadas como factores integrantes do normal funcionamento da Instituição.

No decurso do exercício da sua actividade e não obstante os ajustamentos estruturais e operacionais impostos pela evolução da mesma, o GBES continuou a actuar de acordo com adequados princípios e procedimentos de controlo, observando as orientações e as regras impostas pelos Órgãos de Supervisão, aliás como é sua tradição.

Em resultado deste posicionamento, a actuação do GBES, face aos diversos tipos de riscos em presença, é, e sempre foi, reconhecidamente a de um Banco prudente e seguro, em permanente estado de vigilância quanto à execução/resultados da aplicação dos seus normativos e procedimentos de controlo interno.

Tal comportamento assume-se como uma questão de natureza cultural, uma vez que numa atitude de rigor as preocupações no plano do controlo interno da actividade traduzem uma conduta e um tipo comportamental que terá de ser mantido, estimulado e devidamente inserido nas novas técnicas e metodologias de aferição do risco, bem como nas novas funções e novas plataformas tecnológicas.

Projecto de Reforço e Sistematização iniciado em 2005

Para a evolução positiva ao nível do controlo interno e da prevenção geral de riscos contribuiu o lançamento e desenvolvimento em 2005 de um

Projecto visando o reforço do grau de sistematização, análise e documentação do Sistema de Controlo Interno e que inclui o levantamento dos processos das principais áreas de negócio e de suporte, com um elevado grau de detalhe, incluindo os objectivos, as actividades, os circuitos, os riscos implicados e os controlos exercidos especificamente orientados para mitigar os riscos identificados.

Este projecto surge no contexto de exigências normativas e regulamentares crescentes e mais sofisticadas, nacionais e estrangeiras, que se colocam à Instituição em termos do Sistema de Controlo Interno e às quais esta quer corresponder, alinhando pelas melhores práticas. O desenvolvimento deste Projecto envolve, assim, uma revisão profunda do Sistema de Controlo Interno, um reforço do seu grau de sistematização e uma reavaliação da sua eficácia e dos seus esquemas de monitorização, através de um plano orientado e devidamente priorizado. Este Projecto foi alinhado com os standards e exigências legais e regulamentares e teve como objectivo central dotar o Grupo BES de um framework de monitorização e revisão permanente do Sistema de Controlo Interno.

Para garantir em permanência a gestão global e manutenção futura do Sistema de Controlo Interno, foi criada em 2005 uma Estrutura com recursos dedicados a este domínio, Unidade de Gestão do Sistema de Controlo Interno, com os seguintes objectivos:

Garantir em permanência a gestão integrada do Sistema de Controlo Interno, a Monitorização de Riscos e Controlos e o Relato Interno e Reporte Externo às diversas entidades regulamentares, nacionais e internacionais;

Garantir a visão do Sistema de Controlo Interno enquanto garante da fiabilidade da informação financeira, salvaguarda dos activos e prevenção de riscos, permitindo uma capacidade de reacção imediata a novas exigências regulamentares.

Prevenção e detecção do branqueamento de capitais

As matérias relacionadas com a prevenção e detecção de situações passíveis de enquadrar o ilícito de Branqueamento de Capitais continuaram a merecer toda a atenção por parte da Administração, tanto no que se refere ao controlo permanente das transacções efectuadas nas diversas unidades orgânicas, como no que respeita à formação dos colaboradores, à

divulgação das normas legais e regulamentares e, ainda, de toda a restante informação recebida. O Grupo BES tem assim vindo a implementar uma norma interna relativa à prevenção e protecção do crime e de branqueamento de capitais. Esta norma tem como objectivos identificar, esclarecer e transpor para a realidade do Grupo BES as regras legais e regulamentares em vigor ao nível da prevenção e detecção deste crime.

A Unidade de Prevenção e Detecção de Branqueamento de Capitais, enquadrada no Departamento de *Compliance*, centraliza as funções associadas a este tema (*Know Your Customer*, *Know Your Transaction* e *Know Your Processes*). Assegura igualmente a identificação e aprovação criteriosa de contrapartes, a monitorização de transacções suspeitas, o estabelecimento de políticas e procedimentos e o planeamento e realização de acções de formação e comunicação *Anti-Money Laundering* (AML), de forma transversal ao GBES.

Norma de desenvolvimento de produtos e serviços

O BES desenvolveu uma norma de desenvolvimento de produtos e serviços, onde se descrevem os processos associados à implementação de inovações incrementais e radicais na gestão da oferta de produtos e serviços do Banco. Esta norma pretende garantir a eficiência e eficácia do processo de inovação, apresentando uma visão global de todos os impactos; reduzir os riscos, designadamente operacionais; e garantir a viabilidade económica do processo de inovação.

Código de Conduta

O Código de Conduta dos colaboradores do Banco criado em 2002 e actualizado em 2003 é aplicável a todos os Colaboradores, sendo divulgado junto dos mesmos através do envio de um exemplar e da obtenção de uma declaração dos Colaboradores, que ao ser assinada afirma o conhecimento do mesmo. O Código de Conduta está também disponível para consulta na intranet do Banco - BESWEB.

Estão internamente atribuídas ao Departamento de *Compliance* a aplicação do Código e o esclarecimento de questões relativas ao mesmo.

No sector de actividade em que o Banco se enquadra, as questões éticas e deontológicas são, desde logo, preocupação, quer do legislador, quer das entidades de supervisão, que, nessa medida, definem e regulamentam

princípios e regras (inclusivé de carácter organizacional e operacional) a observar nessas matérias, numa perspectiva de sustentabilidade da actividade financeira e, nessa medida, também, numa perspectiva de sustentabilidade da realidade económica e social mais vasta em que tal actividade se integra e desenvolve.

Neste enquadramento, os princípios, regras e deveres estabelecidos no Código de Conduta reflectem e incorporam as regras e orientações definidas pelo legislador e entidades de supervisão, naturalmente numa perspectiva de adaptação à concreta circunstância da instituição, a que não é alheia a experiência adquirida com a sua tão antiga presença no sector financeiro.

O Código de Conduta assume, assim, particular importância na enunciação, concretização, sistematização, divulgação e consciencialização dos Colaboradores do Banco dos princípios, valores e normas de conduta a observar, quer no desempenho das funções profissionais, quer em operações pessoais e no relacionamento com Clientes e outras entidades.

Face ao disposto no Código de Conduta, salientam-se os seguintes pontos principais:

- Impõe um importante conjunto de deveres éticos a todos os Colaboradores (que vão desde deveres deontológicos gerais a observar no relacionamento com a própria instituição, com os Clientes, contrapartes, a deveres de conduta específicos alguns de carácter mais operacional). O leque de valores que esses deveres visam acautelar é também amplo e variado, incluindo desde valores elementares, fundamentais e comuns a qualquer actividade – designadamente a seriedade, diligência, lealdade, integridade; a valores especificamente ligados à actividade desenvolvida pela Instituição, designadamente o sigilo profissional, a defesa da segurança e do regular funcionamento do mercado de valores mobiliários ou de outros instrumentos financeiros, da prevenção de branqueamento de capitais, entre outros;
- Proíbe o abuso de informação e de actos idóneos para alterar artificialmente o regular funcionamento dos mercados;
- Estabelece regras a observar relativamente a operações pessoais sobre valores mobiliários efectuada por colaboradores do Banco (membros do Conselho de Administração e quadros directivos) na perspectiva da prevenção do abuso de informação ou do uso de informação privilegiada (*insider trading*);

- Estabelece regras especialmente aplicáveis aos colaboradores que efectuem análise financeira;
- Regulamenta o tratamento a dar a reclamações dos Clientes na área de intermediação financeira;
- Estabelece expressamente que qualquer incumprimento do Código de Conduta será considerado uma infracção disciplinar, quando cometido por um trabalhador do Banco Espírito Santo, como uma violação do contrato, quando cometida por um prestador de serviços a título permanente; ou como a preterição de deveres contratuais, no caso do infractor ser membro do órgão de administração ou fiscalização.



_ Com conhecimento e trabalho,
realizamos mais.

05. A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

05.

A Contribuição do Grupo BES para o Desenvolvimento Sustentável

Na óptica da valorização de longo-prazo para os Accionistas, o Grupo BES tem necessariamente de desenvolver competências para antecipar novos riscos, novas tendências de mercado, criando novas abordagens de análise de risco, novos produtos e novos processos que vão ao encontro das necessidades dos consumidores cada vez mais informados e num contexto globalizador.

A sustentabilidade pode assim ser vista como uma nova tendência de gestão, que pretende precisamente analisar a empresa no seu contexto global, protegê-la de potenciais riscos ainda não massificadamente reconhecidos e encontrar novas oportunidades de negócio, no contexto e mercado específico onde a empresa opera.

5.1.

A Sustentabilidade nos Produtos e Serviços Financeiros do Grupo BES

O Grupo BES assume como principais eixos de desenvolvimento e diferenciação estratégicos a prestação de serviços caracterizados pela excelência e permanente orientação para as necessidades de cada Cliente, constituindo-se como um grupo financeiro universal que serve todos os segmentos de Clientes particulares, empresariais e institucionais, oferecendo-lhes uma gama abrangente de produtos e serviços financeiros.

A implementação de abordagens distintivas e inovadoras para os principais segmentos pretende dar uma resposta efectiva às necessidades de cada segmento.

Neste contexto, a consolidação do modelo de negócio passa necessariamente por uma abordagem e efectiva implementação da sustentabilidade nos produtos e serviços financeiros oferecidos aos Clientes

5.1.2.

Apoio às PME's e Microempresas

O apoio ao investimento e empreendedorismo continuaram a merecer uma especial atenção do Grupo BES. Foi colocado um forte empenho na divulgação dos Programas de Apoio ao Investimento, sendo de destacar

as cerca de 20 sessões de apresentação dos protocolos bancários com o Instituto de Turismo de Portugal, realizados em conjunto com as diferentes Regiões de Turismo a nível Nacional, que permitiram reforçar a quota de mercado para 55% do Investimento. Também no âmbito SIME (PRIME) o Grupos BES lidera com 36% do Investimento, confirmando a aposta no desenvolvimento económico.



No domínio das Soluções sectoriais refira-se a criação das Soluções Franchising que garantem um inovador apoio a todos os empresários que se querem constituir ao abrigo do regime de *franchising*. O BES lançou assim uma inovadora oferta para o sector: Soluções *Franchising* com a celebração de protocolos com alguns dos principais *masters* em Portugal, criando uma rede regional de especialistas em *Franchising* para dar apoio às abordagens destes Clientes e lançou uma oferta com condições especiais a vários níveis, nomeadamente financiamentos e garantias.

Sectores na banca de retalho considerados estratégicos

Em 2005 na banca de retalho existiu uma renovação da abordagem às PME's e empresários em nome individual, com o objectivo de reforçar o posicionamento do Banco neste segmento, designadamente em sectores de actividade considerados estratégicos. Um dos aspectos mais relevantes desta abordagem consiste no aconselhamento financeiro especializado, contribuindo para o desenvolvimento e sofisticação de sectores estratégicos no contexto do segmento das PME's.

Assim o BES identificou os seguintes sectores como estratégicos ao nível das PME's e empresários em nome individual:

- Farmácias
- Saúde
- Franchising
- Restauração
- Ensino pré-escolar
- Notários
- Técnicos Oficiais de Contas

Por exemplo, ao nível da saúde criaram-se as “Soluções Saúde” (solução de oferta global exclusiva para o sector, quer para vertente empresa, como empresário e seus colaboradores). Foram, também, efectuadas sessões de formação aos Gestores de Negócios sobre o sector da Saúde, de forma a que os Gestores de Negócios tivessem um conhecimento efectivo das necessidades do sector.

Os referidos sectores foram seleccionados de acordo com o perfil de risco e potencial dimensão. O BES tem vindo a desenvolver protocolos comerciais com as respectivas associações, visando o potencial sucesso da abordagem. O processo de concessão de crédito associado às micro empresas neste contexto (onde se enquadram os sectores de actividade referidos) está sujeito a uma análise que passa pela atribuição de uma classificação do risco que vai condicionar o processo de decisão. Este modelo de análise do risco inclui variáveis quantitativas e qualitativas.

É de destacar ainda a atenção especial dedicada às *start-ups* de cariz inovador, traduzida no desenvolvimento de uma network comercial junto de incubadoras, universidades e pólos de inovação, que teve como expoente máximo a realização do Concurso Nacional de Inovação BES.



Concurso Nacional de Inovação BES

No quadro de uma abordagem de contínuo envolvimento e proximidade nos domínios da inovação, investigação e estímulo ao empreendedorismo, o ano de 2005 foi marcado pela consolidação de uma estratégia que pretende posicionar o BES como agente dinamizador da cultura de inovação desde os escalões etários mais jovens até à sua fase de aplicabilidade mais concreta, ou seja, enquanto investigação aplicada ao tecido empresarial.

Em Junho de 2005, o BES lançou o Concurso Nacional de Inovação BES, uma iniciativa destinada a promover a inovação e o conhecimento, nomeadamente na sua dimensão de aplicação à actividade empresarial. O Concurso Nacional de Inovação BES é uma iniciativa com características inéditas em Portugal: pioneira na forma como congregou um número tão alargado de entidades, do meio universitário, ao meio empresarial e inovadora pela forma como está estruturada. Ao definir como categorias do Concurso os sectores das Energias Renováveis, da Saúde, da Fileira Florestal ou da Economia Oceânica, o BES pretendeu - sem estar fechado a outras - dar uma indicação de prioridades estratégicas para a economia nacional.

O envolvimento e a aposta do Banco Espírito Santo nos domínios da inovação, é pois, uma das facetas mais representativas de um posicionamento baseado na cidadania empresarial e numa consistente política de responsabilidade social.

Este pressuposto serviu de fundamento à criação do Concurso Nacional de Inovação, que visa distinguir projectos que, pelo carácter inovador em áreas estratégicas, poderão instituir-se

como activos de grande impacte económico no tecido empresarial português. As áreas seleccionadas para este Concurso tiveram, como base, a análise realizada pelo Espírito Santo Research.

A criação do concurso, com recorrência anual, resulta da necessidade de estimular e incentivar o esforço de I&D individual, académico e empresarial.

Com esta iniciativa o BES pretende promover a competitividade e o reforço da inovação no tecido empresarial português, em especial nas pequenas e micro empresas, que constituem mais de 90% do sector privado no nosso país. O concurso pretende ainda aproximar o meio científico das empresas.

No total, premiaram-se sete projectos, que representam um investimento por parte do Banco de 420 mil euros. Cada um dos prémios por área tem um valor total de 60.000 euros, subdividido em três componentes distintas:

- Prémio pecuniário, no valor de 25.000 euros;
- Apoio para registo de patente ou outra forma de protecção de propriedade intelectual, no valor de 10.000 euros;
- Estudo de viabilidade do negócio, no valor de 25.000 euros, executado pelo Banco Espírito Santo de Investimento.

Processo de apuramento do concurso

Após a aceitação ao concurso, dependente da satisfação das condições de elegibilidade, de enquadramento nos sectores económicos a concurso e da apresentação nos prazos estabelecidos, as candidaturas foram sujeitas a um processo de avaliação e selecção com os seguintes critérios:

- Excelência científica e carácter inovador do projecto (35%);
- Impacte potencial dos resultados do projecto na competitividade empresarial (40%);
- Credibilidade da empresa, instituição de I&D ou inventor (25%).

Todas as candidaturas foram submetidas aos peritos indicados pelas

universidades para cada sector. Deste processo resultou um conjunto de avaliações que serviram de base à decisão do Comité de Selecção para a definição da *short list* de cada sector que foi submetida ao Júri.

Ao Comité de selecção coube a selecção dos melhores projectos em cada sector (tendo por base as avaliações dos peritos das universidades) que foram submetidos à apreciação do Júri.

Ao Júri coube a avaliação da credibilidade das entidades e pessoas responsáveis pelo projecto e do impacto do projecto na empresa e/ou na área de aplicação tendo por base os pareceres dos peritos que levaram a cabo a avaliação técnico-científica da primeira fase e bem assim a avaliação global pelo Comité de Selecção.

Os números do Concurso Nacional de Inovação

Prémio	Nº de candidaturas
420 000 Euros	270

Os números do Concurso Nacional de Inovação

Áreas de Candidatura	Nº de candidaturas
Processos industriais	62
Energias Renováveis	59
Saúde, cuidados pessoais e acolhimento	41
Fileira Florestal	29
Economia Oceânica	16

Impactes dos Projectos Vencedores

Vencedores	Área do Projecto	Descrição do Projecto
José Carlos Amador – Martifer, Equipamentos para Energia SA	Energias Renováveis	Protótipo a ser desenvolvido que recupera energia das ondas e transformam-na em kw
Merijn Picavet - Universidade do Minho	Energias Renováveis	Nova tecnologia que permite a produção optimizada de uma fonte de energia renovável associada ao tratamento de efluentes com elevados teores de gordura
Fernando Ribeiro – Universidade do Minho	Saúde, Cuidados Pessoais e Acolhimento	Invenção da cadeira de rodas omnidireccional
Manuel Martins de Castro - Atlanti. Co	Economia Oceânica	Empresa pioneira na preparação e comercialização de peixe fresco embalado pronto a cozinhar
Pedro Carmo Pacheco	Processos Industriais	Aplicação de um novo método/equipamento construtivo de pontes e viadutos em betão
Paulo Pinto - In_Fogo	Fileira Florestal	Sistema de detecção precoce de incêndios florestais recorrendo a técnicas avançadas de optoelectrónica
Hachemi Merouani	Fileira Florestal	Nova técnica para a conservação da Lande

"A inovação constitui em Portugal uma das chaves para o seu sucesso, a médio e longo prazo. De facto, num mundo sem fronteiras onde os baixos custos laborais de países longínquos se tornam imbatíveis face aos níveis salariais praticados no Velho Mundo, a única hipótese de sucesso reside em apostar no conhecimento - e nos trabalhadores que utilizam o seu cérebro como principal ferramenta, gerando novo conhecimento e tornando-o útil para si e para terceiros, em termos do respectivo valor acrescentado.

Porém, a inovação exige um esforço sustentado de investigação e desenvolvimento, que não se compadece com hiatos ou variações ao sabor dos períodos eleitorais - mas exige sobretudo uma elevada dose de investimento, na medida em que os seus resultados tipicamente não são imediatos. Ora, num País como o nosso, com uma cultura generalizada de aversão ao risco, fazer inovação - e transportá-la para o âmago dos agentes produtivos, conferindo-lhe carácter industrial (e por isso fortemente multiplicativo), exige de todos um compromisso de incentivo àqueles que se esforçam nesse sentido.

Nessa perspectiva, patrocinar esforços pioneiros de índole tecnológica, e trazer notoriedade e reconhecimento público aos seus autores - para além de apoio no desenvolvimento mais profissional da sua rede de contactos e do seu plano de negócios, afigura-se como crucial. Nessa perspectiva, o Concurso BES Inovação constituiu uma "pedrada no charco" - tomando partido desta expressão coloquial para traduzir o impacto que o

mesmo veio trazer ao panorama empresarial português, e a motivação que reforçou nos seleccionados. De facto, este Concurso incidiu sobre as principais áreas estratégicas em que o nosso País pode apresentar vantagens competitivas - e recorreu aos peritos mais avalizados no seio das universidades e do meio empresarial, através de triagens sequenciais de avaliação do grau de inovação e aplicabilidade, que acabaram por contar com elevado grau de concordância dos membros dos júris constituídos para o efeito.

O resultado está à vista - um conjunto de novas ideias próximas do mercado, que nos orgulham enquanto nação que lhes serviu de berço, e nos ajudam a reforçar a auto-estima, em especial quando o desalento criado por uma envolvente económica desfavorável (com óbvios reflexos ao nível social) teima fazer eco generalizado nos principais mass media, e em desmotivar os mais capazes e potencialmente mais activos. Apostar no que de bom se faz num País é preparar o futuro, criando hoje o estímulo para se fazer bem na esperança que as gerações seguintes façam excelente - trata-se de um dever, ou de um irresponsabilidade para com a sociedade, que o BES oportunamente soube reconhecer e inteligentemente conseguiu implementar."

F. Xavier Malcata
Prof. Catedrático da Universidade Católica Portuguesa
Director da Escola Superior de Biotecnologia

5.1.3.

Produtos para estudantes – BES nas universidades

O BES passou a contar, em 2005, com o GUN, Gabinete das Universidades. O Gabinete das Universidades tem como missão conceber e implementar uma abordagem integrada para o segmento universitário, visando a captação e fidelização dos alunos universitários e a rentabilidade económica dos meios investidos.

Visa-se, assim, captar os estudantes universitários e desenvolver um forte relacionamento com o segmento por forma a que na entrada da vida activa continuem a preferir o BES.

O novo Gabinete promoverá a presença do BES em Universidades Públicas e Privadas seleccionadas tendo como objectivo atingir, no final de 2006, uma quota de mercado em linha com os desígnios do Banco.

O modelo de abordagem, assenta numa estratégia inovadora e diferenciadora assente nas grandes potencialidades do Grupo Espírito Santo e em alianças com empresas parceiras.

Neste quadro, assume particular realce a oferta de natureza não financeira, destacando-se:

- a oportunidade de participar nas missões internacionais da AMI,
- a realização de estágios profissionais no Grupo Espírito Santo e em empresas parceiras,
- pacotes especiais de viagens,
- acesso grátis a telemóveis, cartões de comunicação,
- aquisição de portáteis em condições muito vantajosas, etc.

No plano da oferta financeira os produtos oferecidos aos estudantes universitários são:

- Conta BES TOP Up: O BES coloca ao dispor do estudante um depósito a prazo a 4 anos com atribuição de prémios de permanência semestrais, por um montante mínimo de 100 euros;
- Conta Poupança Habitação BES Up: É possível constituir esta conta com apenas 125€ e efectuar entregas mínimas de 25€ sem periodicidade definida, bastando para tal um reforço mínimo anual no valor de 300€;
- Cartão de Crédito gratuito no 1º ano; Possibilidade de auferir créditos na

conta cartão de 40€ ou 20€.

- Créditos para aquisição de computadores; Destaque para a linha de crédito 1€ dia (incluiu portátil Fujitsu Siemens com ligação SAPO ADSL, durante 12 meses).
- Créditos de longo prazo para licenciaturas;
- Crédito para pagamento de propinas;
- Crédito para pós-graduações e programas executivos;
- Créditos para Mestrados e MBA's.

Para o ano de 2006 o BES tem planeada a remodelação total da sua rede nas Universidades e a introdução de um novo modelo comercial adaptado às especificidades dos diversos segmentos que coexistem no *campus* universitário.

Programa de estágios com os universitários - BES Up

O Grupo BES tem também vindo a desenvolver um modelo estruturado de estágios para universitários ao nível do seu departamento de Recursos Humanos. Nestes estágios é identificado um tutor para cada participante existindo um programa bem definido e com objectivos específicos. Os alunos podem assim obter uma primeira experiência de trabalho numa das empresas do Grupo BES ou numa das empresas parceiras.

Pretende-se com este programa:

- Participar de forma construtiva na valorização dos Universitários;
- Privilegiar as Universidades e os cursos com maior potencial económico;
- Gerir a entrada na vida activa do Universitário de forma a manter a sua lealdade ao BES;
- Melhorar a atractividade da marca BES;
- Inovar, valorizar e diferenciar a proposta de valor do BES /GBES / GES
- Captar e Fidelizar Pré / Finalistas de Universidades / Cursos de alto potencial;
- Melhorar a visibilidade e vitalidades das marcas (BES e Parceiros) no segmento Universitário;
- Detecção de futuros quadros de alto potencial.

Neste modelo são desenvolvidos 3 tipos de estágios:

Cooperação Internacional: Os alunos de Medicina e Enfermagem participam nas missões internacionais da AMI em Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e na República do Congo.

Formação Diversificada: Os alunos de Engenharia, Economia, Gestão e Direito são inseridos em estágios remunerados (bolsa de estágio) de cerca de 2 meses. Estes alunos são orientados para temas específicos estudados no decurso da licenciatura, realizados em 2 empresas distintas ou áreas complementares

Saúde: Os alunos de Medicina, Enfermagem e Engenharias realizam estágios no Espírito Santo Saúde

A Tabela abaixo esquematiza a ligação realizada entre as formações dos alunos e as áreas de gestão do Grupo BES, onde são normalmente inseridos. Identifica igualmente os objectivos e as universidades incluídas neste projecto.

Cursos e Áreas		
Cursos	Área	
Gestão e Economia	FINANCEIRO e RISCO	Áreas e Conteúdos sugeridos pelas Universidades e validados / a validar p/ Empresas/Departamentos
Gestão e Economia	MERCADOS	Duração / Calendário : 2 meses (1 + 1 mês) Agosto / Setembro
Gestão e Economia	MARKETING e COMERCIAL	Nº de estágios Objectivo : 80 + 10 (AMI)
Direito	JURÍDICO e FISCAL	Universidades: UCP Lisboa, UCP Porto, UCP Biotecnologia, Universidade do Minho, Universidade Évora, UTAD, Universidade de Aveiro, Faculdade Medicina de Lisboa, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Universidade da Beira Interior
Medicina e Enfermagem	SAÚDE	
Engenharia	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Empresas / Departamentos Envolvidos: -BES (DME, DMR, DMN, DMEI, DMBES360º, DCN, DCI, DC, DDSB, DQS, DBTNI, Novos Residentes, DFME, DCS, DEN, DES, DRG, ESI, DPB, DGE, GUN). - BESi, ES Research, Tranquilidade, Tranquilidade Vida, ES Seguros. - AMI, Nova Base, Portugal Telecom, Siemens.

5.1.4.

Produtos para séniores

O BES tem procurado criar uma oferta específica para este tipo de clientes, uma vez que a estrutura demográfica nas sociedades ocidentais esta a inverter-se. Assim desde a Conta Poupança Reformado, que permite usufruir de uma excelente fiscalidade, ao produto de excelência de poupança sénior, o PPR, o BES tem como missão ser o parceiro na reforma destes Clientes.

Com efeito, o estatuto e longa dedicação do BES a este segmento é reconhecida pelo mercado, ocupando o Grupo BES o primeiro lugar em PPR's ininterruptamente desde 1992. Refira-se que em 2005 o BES reforçou a sua liderança de mercado, crescendo mais que os seus concorrentes.

Também ao nível de contas serviço o BES tem inovado, procurando servir as necessidades não financeiras destes Clientes. Desde a assistência médica domiciliária, à assistência técnica, o BES estabeleceu um conjunto de parcerias que permitem apoiar o sénior quando ele mais precisa.

Ao nível do crédito, o BES desenvolveu o crédito à habitação sénior, permitindo a estes Clientes o acesso à casa/2ª casa que sempre desejaram. Em 2005, o crédito habitação para seniores assumiu o valor de 250 milhões de Euros, o que representou cerca de 13,5% da produção total do crédito à habitação do BES nesse ano.

Os produtos de crédito à habitação actualmente disponíveis para os Seniores são iguais aos produtos para os restantes clientes, excepção feita à isenção do Seguro de Vida (aplicável a clientes com mais de 50 anos) e, claro, à restrição da idade máxima de 80 anos no final do prazo do empréstimo, o que pressupõe que o prazo máximo do empréstimo seja 30 anos.

5.1.5.

Produtos para residentes no estrangeiro

O BES dispõe de uma oferta específica para clientes residentes no estrangeiro, que integra nomeadamente as soluções de poupança/investimento e as soluções de financiamento.

Os clientes residentes no estrangeiro que mantenham actualizado o seu estatuto de emigrante, poderão usufruir em alguns dos produtos dos

benefícios fiscais consignados em legislação específica. Estes produtos permitem que os Clientes mantenham uma ligação ao País de origem, proporcionando assim uma gestão das suas poupanças, potencializando os seus investimentos em Portugal, nomeadamente ao nível da compra de casa.

Da oferta, destacam-se os seguintes produtos:

- Conta BES RE (restrita a clientes com o estatuto de emigrante actualizado);
- Conta Poupança Emigrante;
- Produtos da área da bancaseguros vida, com realce para os PPR;
- Gestão Discricionária de Carteiras;
- Fundos de Investimento;
- Crédito Poupança Emigrante;
- Crédito Habitação.

5.1.6.

Novos residentes



A imigração é um tema actual na opinião pública, reflexo das preocupações inerentes à transformação estrutural em curso na sociedade portuguesa. No ano de 2005, o BES efectuou um estudo profundo junto das principais comunidades imigrantes em Portugal com o objectivo de analisar a forma como poderia desenvolver produtos financeiros específicos para estas comunidades.

O interesse por este potencial mercado - o segmento de imigrantes - decorreu da constatação de que estes eram, até há poucos anos, negligenciados pelas principais instituições financeiras e por uma oferta caracterizada, actualmente, por um baixo nível de personalização. Por outro lado, a quota actual do BES neste segmento de mercado encontra-se abaixo da sua quota natural para o segmento residencial nacional, fazendo adivinhar e desejar a conquista de uma posição relevante também neste segmento.

A constatação desta realidade levou o BES a repensar o mercado dos imigrantes, perspectivando uma intensificação da oferta, em termos de produtos e serviço, bem como a construção de uma relação de confiança e pertinência entre a marca BES e as comunidades imigrantes a residir em Portugal.

As Directrizes Estratégicas do projecto Novos Residentes consistem no desenvolvimento de uma oferta ajustada às necessidades de cada estágio de permanência, minimizando o custo do serviço e mitigando o risco do Cliente, capturação de fluxos financeiros e sinergias associadas nos mercados de origem da imigração e posicionamento do franchising BES, valorizando a cultura e capital humano das comunidades migratórias.

O projecto novos residentes pressupõe ainda a adequação das condições na rede de balcões, a Comunicação em meios específicos para o segmento e redigidos na língua mãe e a implementação de uma campanha de literacia financeira.

A dinamização deste segmento irá ainda passar, em 2006, pela implementação de um conjunto de parcerias com instituições financeiras do país de origem dos imigrantes, nomeadamente com instituições financeiras do Brasil e dos países de Leste.

As linhas estratégicas de mercado estão inseridas num contexto de actuação baseado nos princípios de desenvolvimento sustentável e nos valores.

Com o **projecto Novos Residentes**, o BES pretende atingir, nos próximos três anos:

- Triplicar a **taxa de crescimento do negócio** deste segmento (em média de 6% para 18%)
- Contribuir, em 2008, com 29 M Euros para o **Produto Bancário**

5.1.7.

Empreendedorismo social

O universo das empresas não constitui um conjunto uniforme e homogéneo. De acordo com a sua dimensão e volume de negócios as empresas classificam-se em micro-empresas, pequenas, médias e grandes empresas. Os sistemas de financiamento mais adequados para um determinado escalão de dimensão revelam-se pouco ajustados para outros. Diferentes tipos de empresas, no que diz respeito à dimensão e volume de negócios, requerem diferentes sistemas de financiamento.

A criação e/ou modernização de PME's e, particularmente, de micro-empresas confronta-se com um conjunto de problemas no âmbito do seu processo de financiamento. As dificuldades mais frequentes prendem-se com o acesso ao crédito bancário, o elevado custo do capital e a exigência de prestação de garantias.

Estes problemas são particularmente relevantes para as micro-empresas porque o conjunto de instrumentos financeiros disponíveis no mercado não se revela adequado ao financiamento deste importante segmento do tecido empresarial nacional.

Acresce que as dificuldades de acesso ao financiamento são também uma das principais barreiras ao desenvolvimento do espírito empresarial.

FAME – um instrumento financeiro inovador

O universo das empresas não constitui um conjunto uniforme e homogéneo. De acordo com a sua dimensão e volume de negócios as empresas classificam-se em micro-empresas, pequenas, médias e grandes empresas. Os sistemas de financiamento mais adequados para um determinado

escalão de dimensão revelam-se pouco ajustados para outros. Diferentes tipos de empresas, no que diz respeito à dimensão e volume de negócios, requerem diferentes sistemas de financiamento.

A criação e/ou modernização de PME's e, particularmente, de micro-empresas confronta-se com um conjunto de problemas no âmbito do seu processo de financiamento. As dificuldades mais frequentes prendem-se com o acesso ao crédito bancário, o elevado custo do capital e a exigência de prestação de garantias.

Estes problemas são particularmente relevantes para as micro-empresas porque o conjunto de instrumentos financeiros disponíveis no mercado não se revela adequado ao financiamento deste importante segmento do tecido empresarial nacional.

Acresce que as dificuldades de acesso ao financiamento são também uma das principais barreiras ao desenvolvimento do espírito empresarial.

O Banco Espírito Santo, em conjunto com a Adral – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, desenvolveu um conceito que consiste num fundo de apoio ao investimento disponibilizado para empresários e empreendedores no sentido de promover o investimento produtivo nas micro-empresas (FAME – Fundo de Apoio às Micro-Empresas).

O FAME nasceu assim no Alentejo, tendo sido alargado ao Algarve, em parceria com a Associação de Municípios do Algarve, e ao Ribatejo, em parceria com a Nersant – Núcleo Empresarial da Região de Santarém.

O FAME é um instrumento financeiro inovador, que consiste num apoio ao investimento disponibilizado para empresários e empreendedores no sentido de promover o investimento.

Os principais objectivos deste apoio são:

- Promover e apoiar a criação de micro-empresas;
- Promover e apoiar o investimento produtivo;
- Promover ganhos de competitividade nas micro-empresas e dotá-las de maior capacidade para a prestação de serviços de qualidade;
- Promover o investimento nas áreas da qualidade, ambiente, segurança e higiene.

Este esquema de financiamento consiste num empréstimo a 6 anos, no valor máximo de 15.000 euros; metade do valor é emprestado pelo BES à taxa de Euribor + 2,5%, e a outra metade é emprestada pela Câmara Municipal à taxa de 0%; logo, o custo total para o Cliente é de $\frac{1}{2}$ (Euribor + 2,5%), o que nas condições actuais é de cerca de 2,25%

Estas condições são de facto muito vantajosas para o pequeno negócio, permitindo “um empurrão” para o desenvolvimento dos negócios, ou para a criação de novas empresas.

Todos os créditos efectuados ao abrigo destes protocolos devem ser aprovados pelas partes envolvidas, nomeadamente Câmara Municipal e Banco Espírito Santo. As condições de elegibilidade são:

- a bondade financeira do projecto (isto é, deve gerar meios suficientes para o seu pagamento ao longo de seis anos);
- e a inexistência de dívidas ao Estado dos promotores.

Existem 20 protocolos assinados com Municípios, com Fundos totais de cerca de 3 milhões euros (50% Município de 50% Banco Espírito Santo). Existem cerca de 96 projectos apoiados, no valor total de cerca de 2,2 milhões de euros.

A sua finalidade prende-se com a necessidade de fomentar o espírito empreendedor, apoiar o investimento produtivo, promover ganhos de competitividade nas micro-empresas e dotá-las de maior capacidade para a prestação de serviços de qualidade.

Beneficiários:

Micro-empresas;

Novas empresas que pretendam instalar-se.

Despesas Elegíveis:

- Obras de adaptação, remodelação e conservação;
- Equipamento básico;
- Máquinas e equipamento específico;
- Equipamento informático;
- Equipamento de telecomunicações;
- Equipamento de higiene e segurança.

Apresentação de 3 casos de sucesso

Para reforçar a tipologia dos projectos aprovados apresentamos, no quadro que se segue o resumo de 3 casos de sucesso:

Empresa	Sector de Actividade	Valor elegível	FAME
Lucena Karting de Évora, Lda			
• Karting	Outras	49.070,00 €	Évora
• Moto 4	Actividades		
• Jogos Medievais / Matraquilhos	Desportivas		
• Piscina			
• Desportos Aventura			
Olga Palma			
• Queijaria de tipo tradicional integrada numa actividade agro-industrial	Queijaria	25.000,00 €	Mértola
Barroso&Filhos, Lda			
• Panificação, pastelaria fina, bolos secos e doces conventuais	Panificação	37.409,84 €	Redondo

Microcrédito

Em 2006 será lançado um projecto que visa desenvolver actividades de microcrédito junto do seguinte público-alvo:

Microcrédito Geral:

- Desempregados e desfavorecidos;
- Pessoas com baixo grau de escolaridade.

Microcrédito Imigrantes:

- Em 2006 cerca de 127.000 imigrantes estarão em condições de abrir o seu negócio;
- 30% dos imigrantes pretendem abrir um negócio em Portugal.

Atendendo a que o principal problema associado ao microcrédito é a falta de colateral, o BES aposta num projecto de parceria entre o empreendedor, uma ONG, a Associação Nacional para o Direito ao Crédito e o BES.

Assim, estas associações com conhecimento *in loco* sobre o projecto e sobre a apetência pessoal do candidato, conseguem elaborar uma

primeira filtragem neste processo de selecção de empréstimos à criação de micro-empresas.

5.2. O Investimento em Áreas de Impacte Ambiental

No sector financeiro o principal impacte ambiental de um banco está associado à forma como participa, através da Banca de Investimento, em projectos de cariz ambiental.

Neste âmbito, alguns dos impactes ambientais do BES são:

- Garantir que os empréstimos concedidos para investimentos cumpram com a legislação ambiental e social;
- Incluir explicitamente nas análises de risco dos investimentos as questões ambientais e sociais, mesmo aquelas que ainda não são exigidas por lei;
- Exigir requisitos para além da lei, quando é identificado um conjunto de riscos que podem colocar, a médio-longo prazo, o retorno desse investimento em causa;

- Promover investimentos ambientalmente interessantes ao desenvolvimento do país e que sejam igualmente rentáveis;
- Oferecer produtos financeiros aos seus Clientes que promovam as boas práticas das empresas;
- Promover a investigação em sectores com forte impacte positivo no meio ambiente.

5.2.1.

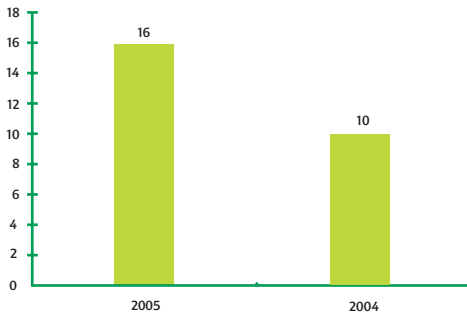
Energia eólica

Neste sentido, o BES tem vindo a apostar no investimento em energias renováveis, nomeadamente no sector da energia eólica, principalmente em Portugal e Espanha. Em 2004 e em 2005 o BES liderou as operações de financiamento de 26 Parques Eólicos, envolvendo um total de aproximadamente 370 milhões de euros.

Estes projectos surgem num contexto europeu da Directiva Europeia que define que em 2010, 39% da energia eléctrica final consumida em Portugal

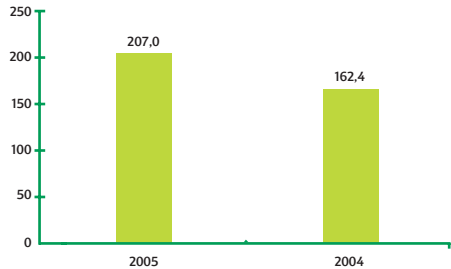


Número de parques eólicos



Dívida sénior contratada

(milhões de euros)



deve provir de fontes renováveis.

O BES tem participado nestes projectos como financiador de dívida sénior. O BES considera também o investimento em eólicas como uma área de relevo no sector de project finance.

5.2.2.

O mercado de emissões de CO2

O BES Investimento, conjuntamente com outros bancos - Caixa Geral de Depósitos, o Totta Santander, Millennium bcp, o Banco de Investimento, e o Banco Português de Negócios, assinaram um protocolo com a Fomentinvest de forma a criarem o primeiro fundo de carbono de cariz nacional. Este tipo de fundos está já bastante presente em alguns países europeus, estando Portugal a avançar também neste sentido.

5.2.3.

Fundos de investimento com preocupações éticas, ambientais e sociais, comercializados pelo Banco BEST

O Grupo BES tem à disposição dos seus clientes, através do Banco BEST, um conjunto de fundos de investimento cujos critérios de selecção das empresas que o compõem, abrangem os aspectos ambientais, sociais, éticos e de governo entre outros. Ou seja, são fundos de investimento geridos por bancos ou correctoras estrangeiras, mas comercializados pelo Banco BEST,

Abaixo descrevemos alguns dos fundos que o Banco BEST comercializa e que estão à disposição dos seus Clientes.

Fundo: Global Sustainability – Credit Suisse Equity Fund (Lux) Global Sustainability

Banco Emissor: Credit Suisse Asset Management

Política de Investimento: O objectivo do Fundo consiste em alcançar o maior crescimento de capital possível. O Fundo investe em empresas de todo o Mundo cujos produtos e serviços contribuem a longo prazo para um benefício económico, ecológico e social, como por exemplo a criação de valor acrescentado reduzindo o consumo de recursos, de resíduos e emissões.

Fundo: European Responsible Consumer Fund

Banco Emissor: ESAF – Espírito Santo Activos Financeiros

Política de Investimento: O European Responsible Consumer Fund é um fundo ético. A sua criação resultou de uma parceria entre a ESAF – Espírito Santo Activos Financeiros e a Euro Consumers, a maior associação de consumidores da Europa, presente em 6 países e com mais de 1 milhão de associados. Este fundo define-se pelo tipo do investimento subjacente, ou seja, o participante investe, indirectamente em empresas que desenvolvem a sua actividade em conformidade com o meio ambiental e social, privilegiando o respeito pelo consumidor/investidor.

Trata-se de um fundo misto que investe em acções de empresas europeias e obrigações denominadas em euros. Pretende assegurar aos investidores a máxima valorização dos capitais investidos a médio/longo prazo, oferecendo uma grande repartição de riscos tendo subjacentes aspectos não só de cariz económico, mas também de consumo, social, ambiental e accionista (Corporate Governance). Todos os valores mobiliários susceptíveis de fazer parte da respectiva carteira são submetidos a um filtro de exclusão e a uma grelha de análise.

Os critérios que levam à exclusão de um emitente são os seguintes:

- Produção / venda de minas anti-pessoais;
- Desrespeito pelos Direitos Humanos;
- Produção de tabaco e cigarros;
- Trabalho infantil;
- Agricultura intensiva;
- Responsabilidade agravada na poluição do Planeta;
- Produção/venda de materiais pornográficos;
- Atitude contrária aos interesses dos consumidores.

Na componente de accionista, além das suas próprias análises, a Sociedade Gestora utilizará uma grelha de análise comparativa de largo espectro composta por mais de 50 critérios individuais agrupados em 5 rubricas principais: económica, consumo, ambiental, social e accionista. A Euro Consumers, como parceiro da ESAF e actuando como garante das regras de consumo pela SICAV, entrega regularmente uma classificação completa, rubrica a rubrica, das empresa analisadas; só as empresas com classificação superior à média poderão fazer parte da carteira.

Fundo: JPMorgan Funds – Global Socially Responsible Fund

Banco Emissor: JP Morgan Asset Management

Política de Investimento: Promover crescimento a longo-prazo investindo principalmente em acções de todo o mundo que, na opinião do gestor do fundo, demonstrem princípios de responsabilidade social. A equipa selecciona as acções cotadas no FSTE4GOOD que identifica como as melhores da sua classe.

Fundo: PF-European Sustainable Equities-P Cap

Banco Emissor: Pictet Funds

Política de Investimento: O fundo investe em acções de sociedades do índice MSCI Europe, identificando os líderes do sector que põem em prática os princípios da sustentabilidade. A equipa de investimento utiliza um quadro elaborado com peritos em sustentabilidade e aplica uma abordagem quantitativa para construir a carteira.

Fundo: Pioneer Funds - Global Ethical Equity

Banco Emissor: Pioneer Global Funds Distributor,

Política de Investimento: O objectivo deste sub-fundo é o de alcançar apreciação de capital a médio-longo prazo, investindo pelo menos dois terços dos seus activos em portfolios diversificados de acções emitidas por empresas que cumpram com certos critérios éticos. Estes critérios incluem empresas cujos produtos e serviços contribuem para um melhor meio ambiente, que não investem em projectos que destruam o ambiente e aquelas que têm em consideração a sociedade onde operam e agem de forma socialmente respeitável.

5.2.4.

Princípios do Equador e o *Project Finance*



O Grupo Banco Espírito Santo foi a primeira instituição financeira portuguesa a aderir aos Princípios do Equador. Os Princípios do Equador são um conjunto de procedimentos utilizados voluntariamente por instituições financeiras na gestão de questões sócio-ambientais associadas a operações de *project finance* com valores superiores a 50 milhões de dólares. Em 2003, 10 dos maiores bancos no financiamento internacional de projectos, responsáveis por mais de 30% do total de investimentos em todo o mundo, lançaram as regras dos Princípios do Equador na sua política de concessão de crédito. Actualmente existem cerca de 40 instituições financeiras que adoptaram voluntariamente este princípios.

O Grupo Banco Espírito Santo sempre dedicou na sua actividade de *project finance* uma atenção especial aos critérios ambientais, sendo o desenvolvimento dos projectos acompanhados por consultores especializados do Grupo BES que verificam se a legislação aplicável é respeitada. A não obtenção das licenças ou aprovações que evidenciem o cumprimento da legislação ambiental foi sempre para o Grupo BES, por si só, um motivo suficiente para a não concretização do financiamento. Na área de *project finance* o grupo tem actuado em diversos países dos quais se destacam: Portugal, Espanha, Brasil, Hungria, Bulgária, Reino Unido, Polónia e Argentina. Os projectos contemplam ainda diversos sectores nomeadamente, estradas, caminhos-de-ferro, aeroportos, energia renováveis, estádios e saúde.

A posição de cimeira do Grupo BES em termos de *project finance* consolidou-se ainda pelo facto de ter disponível várias equipas dedicadas que permitem um acompanhamento personalizado em diferentes países como é o caso do Reino Unido, Espanha, Brasil e Angola, bem como ter a capacidade de intervir nos projectos em diferentes vertentes, como accionista, entidade financiadora ou consultor financeiro.

Após a administração do BES ter aprovado estes princípios, foi criada em 2005 uma equipa interna para supervisionar a aplicação desses mesmos princípios. Foi também realizada uma apresentação a todos os departamentos relevantes.

A equipa de *project finance* pretende que todos os seus elementos tenham a capacidade de identificar um potencial problema aquando da análise de risco de um projecto. Para tal, está previsto para 2006 a realização de um programa de formação para todos os directores dos departamentos nos vários países – Angola, Madrid, Brasil e Lisboa – onde se irão desenvolver metodologias de aplicação dos Princípios, análise de estudos de casos e identificação de potenciais dilemas. Este trabalho será evidenciado através de um relatório a divulgar no final de 2006, sobre a aplicação dos Princípios de Equador no BES.

Desde a adesão, em Agosto de 2005, o BES tem participado nas reuniões internacionais onde se está actualmente a proceder a uma revisão dos Princípios de Equador. Como tal, essa formação terá lugar após a finalização desta revisão que se espera que ocorra no 1º trimestre de 2006.

DECLARAÇÃO DE ADESAO DO BES

A adesão do Grupo Banco Espírito Santo aos Princípios do Equador aperfeiçoa a política de concessão de crédito do Grupo BES.

Com a consciência que o *project finance* é uma das principais áreas de negócio do Grupo Banco Espírito Santo (BES), a qual implicou um financiamento total de cerca de 750 milhões de euros no ano 2004 e atendendo que se trata de uma actividade que desempenha um importante papel no desenvolvimento financeiro em todo o mundo, o Grupo Banco Espírito Santo aderiu no dia 16 de Agosto aos Princípios do Equador.

Deste modo, o Grupo BES pretende garantir que os projectos financiados são desenvolvidos de acordo com preocupações ambientais e sociais, comprometendo-se a não fornecer empréstimos que não estejam aptos a seguir os critérios subscritos pela instituição.

O Grupo Banco Espírito Santo torna-se assim a primeira instituição financeira portuguesa a juntar-se aos 32 bancos que actualmente já subscreveram os Princípios do Equador.

A adopção dos critérios sociais e ambientais exigiu ao Grupo BES adaptar parcialmente a sua política de concessão de crédito, permitindo de uma forma mais rigorosa classificar os projectos em termos de risco ambiental e social:

A - Alto Risco;

B - Risco Médio;

C - Baixo Risco.

Para além deste aspecto, o Grupo BES formou igualmente uma equipa de trabalho para um melhor acompanhamento dos processos de financiamento a grandes projectos. O Grupo Banco Espírito Santo sempre dedicou na sua actividade de *project finance* uma atenção especial aos critérios ambientais, sendo o desenvolvimento dos projectos acompanhados por consultores especializados do Grupo BES que verificam se a legislação aplicável é respeitada. A não obtenção das licenças ou aprovações que evidenciem o não cumprimento da legislação ambiental foi sempre para o Grupo BES, por si só, um motivo suficiente para a não concretização do financiamento.

Contudo, a adesão aos Princípios do Equador constitui um passo muito importante na programa de responsabilidade social do Grupo BES – **Realizar Mais**, não só por contribuir para o desenvolvimento sustentável, mas também por permitir ao Grupo avaliar e monitorizar melhor os riscos inerentes ao financiamento de grandes projectos.

Enquanto instituição potenciadora de financiamento, a adesão aos Princípios do Equador permite ao Grupo BES continuar a desenvolver acções que contribuam para a sustentabilidade através das suas actividades, influenciando os seus Clientes a adoptar os mesmos princípios.

Para mais informações sobre os Princípios do Equador consultar www.equator-principles.com

5.2.5.

Os estudos realizados pelo departamento de *research* sectorial do BES

O departamento de estudos sectoriais do BES – ES Research Sectorial - através das suas análises exerce, também, uma influência considerável sobre a detecção de oportunidades de investimento e negócio. Nos estudos sectoriais desenvolvidos há a destacar o facto de alguns deles incidirem sobre áreas reconhecidas pelo Estado português como prioritárias ao desenvolvimento do País. Consideram-se como sectores críticos da economia portuguesa, de forma não exclusiva, os seguintes:

- Águas, Saneamento e Resíduos;
- Agro-Alimentar (p.e.; Azeite e Vinho);
- Energia, destacando-se as **Energias Renováveis**;
- Equipamentos da Construção Civil;
- Fileira Florestal (p.e; Madeira e Cortiça);
- Medicamentos Genéricos;
- Processos Industriais, com particular relevo para a Indústria Automóvel;
- Saúde, Cuidados Pessoais e Acolhimento;
- Tecnologias de Informação;
- Turismo.

O modo como estes estudos são conduzidos, e as metodologias utilizadas, evidenciam a forma como o BES reconhece a importância de certos factores ambientais e sociais na análise e aconselhamento de investimentos. Em alguns sectores, como o das Energias Renováveis, foram consideradas

e estudadas variáveis ambientais e sociais, de modo a analisar de que forma promovem e/ou condicionam a actividade sectorial.

Alguns dos estudos sectoriais a realizar são:

- Caracterizações Económicas e Sociais Regionais, que permitem construir, e difundir por toda a Rede BES, o conhecimento da realidade social, económica e sectorial das diversas regiões portuguesas;
- Energias Renováveis, incluindo capítulos sobre o Protocolo de Quioto, o Comércio de Emissões de CO2 e os Biocombustíveis;
- Factura Energética Portuguesa;
- Imobiliário;
- Indústria Automóvel;
- Medicamentos Genéricos (em elaboração);
- Microcrédito, estudo base à proposta de Microcrédito a ser oferecida pela Rede BES;
- Turismo, dando uma perspectiva geral e por segmentos – Agências de Viagem, Golfe, Oceano e Termas.

O enquadramento legal e regulamentar ambiental, quer à escala europeia quer à escala nacional, é tido em consideração como um dos elementos chave à evolução dos sectores. Os estudos sectoriais desenvolvidos debatem assim as questões ambientais mais relevantes. O ES Research Sectorial considera que, de facto, as questões ambientais são hoje um elemento, oportunidade e/ou risco, que necessita ser considerado quando da programação dos investimentos, pelo que, durante 2006, os aspectos ambientais serão gradualmente introduzidos na generalidade da investigação realizada.

O ES Research Sectorial como promotor e facilitador na identificação e criação de novos negócios para o tecido empresarial português, onde se destacam as Pequenas e Médias Empresas.

O ES Research Sectorial tem uma filosofia de investigação que assenta na identificação e antecipação de oportunidades sectoriais de investimento para o tecido empresarial português, tanto para as grandes empresas, como para as Pequenas e Médias Empresas (PME's), segmento de maior peso no nosso país, com características próprias. Exemplos desta abordagem são os estudos desenvolvidos na óptica de conhecer o Perfil das Importações Espanholas, da Caracterização Social, Política

e Económica da Galiza, e o Mercado Ibérico de Mercadorias. Estes estudos surgem no contexto actual da economia Ibérica, em que Espanha é o principal parceiro comercial de Portugal.

Caracterização socio-económica do território português

O ES Research Sectorial iniciou, em Março de 2005, uma série de estudos regionais, ao nível das NUTS III e concelhos, que caracterizam o tecido social e económico dessas regiões. Actualmente existe informação detalhada para cerca de 90% do território português, sendo que, durante 2006, esta caracterização cobrirá a totalidade do território. Nestes estudos são identificadas diferentes variáveis associadas à demografia, ao número de empresas constituídas e dissolvidas, aos sectores com mais procura, ao nível de formação, ao consumo de electricidade, ao consumo de automóveis, entre outras. Estes estudos, ao serem detalhados e apresentarem comparações com a média nacional, permitem identificar ao nível regional:

- potenciais riscos sociais (através da caracterização demográfica, nível de formação da população);
- potenciais riscos ambientais;
- níveis de saturação de investimentos (atendendo ao nível de vida das populações, por exemplo, o respectivo nível de poder de compra);
- novos mercados (uma vez que se identifica as alterações demográficas, nomeadamente com o surgimento de novas comunidades);
- entre outros factores.

Esta informação passa assim a ser uma ferramenta de gestão de risco quando, localmente, são solicitados créditos para pessoas e empresas, uma vez que se tem informação que permite padronizar o comportamento médio da região.

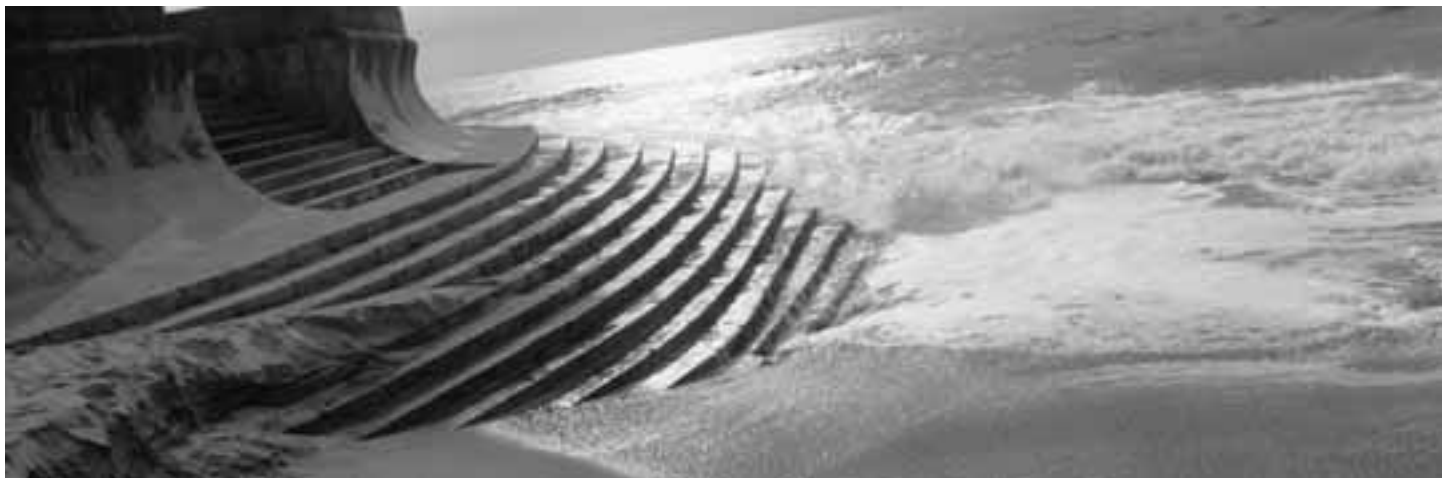
A importância da identificação de oportunidade futuras no contexto das alterações climáticas – o exemplo do estudo sobre “AS ENERGIAS RENOVÁVEIS EM PORTUGAL E ESPANHA”

Como exemplo do papel que um departamento de estudos pode ter na identificação de áreas de investimento que vão, quer ao encontro do desenvolvimento do país, quer à melhoria da utilização dos recursos naturais energéticos, é o estudo que o ES Research Sectorial está a finalizar sobre as “Energias Renováveis em Portugal e Espanha”. Com este documento, pretende-se estimar em Portugal o volume de investimento em Energias Renováveis para produção de electricidade, de energia térmica e de biocombustíveis, por forma a cumprir as Directivas Europeias. Em relação a Espanha, a estimativa recai, igualmente, sobre o investimento necessário realizar-se nas energias renováveis, na produção renovável para aproveitamentos térmicos e nos biocombustíveis, com o objectivo de cumprir as várias Directivas Europeias Ambientais.

Este estudo aborda várias questões fundamentais ao sector e ao país, tais como: a identificação dos vários tipos de fontes de energia renováveis, e respectivas tecnologias de transformação em energia eléctrica ou térmica; uma breve caracterização dos sectores eléctricos português e espanhol; a potência e produção de electricidade através de fontes de energia renováveis, a sua evolução ao longo dos últimos 10 anos, a distribuição geográfica e empresarial dos investimentos em energias renováveis; estimativas para os níveis de investimento que serão necessários efectuar, por fonte de energia renovável, de modo a alcançar as metas estabelecidas pelas Directivas Comunitárias para 2010; Protocolo de Quioto, onde se assume que o CO₂ passa a constituir um custo para os sectores abrangidos pelo Comércio Europeu de Licenças de Emissão; e o potencial dos biocombustíveis, entre outros temas. É também disponibilizada a lista das principais empresas a operar em Portugal e Espanha na área de negócio das energias renováveis, por tipo de fonte energética explorada, bem como a principal legislação dos dois países, na área das energias renováveis.

O ES Research Sectorial pretende, assim, contribuir para o incremento do investimento nestas áreas, tal como é defendido pela política energética e ambiental da Comunidade Europeia.





_ Aos rumos que traçamos damos porto.

06. IMPACTE AMBIENTAL DA GESTÃO INTERNA DO BES

06.

O Impacte Ambiental da Gestão Interna do BES e do BIC

O principal impacte ambiental de um banco está associado à forma como participa, através da Banca de Investimento, em projectos de cariz ambiental. No entanto esta realidade não invalida que cada vez mais o BES envide esforços no sentido de minimizar os seus impactes ambientais directos. Uma expressão do esforço que o BES tem efectuado neste sentido é a redução significativa, ao longo dos últimos anos, da utilização de papel, nomeadamente associada à implementação da factura electrónica e outras medidas que visaram a alteração dos critérios de extractação (envio de extractos para Clientes).

Uma outra acção efectivada pelo BES na gestão ambiental interna foi, em 2005, a realização de um questionário interno com o objectivo de calcular as emissões de CO2 associadas ao trajecto casa-trabalho-casa dos seus Colaboradores. Este projecto implicou o envolvimento de um conjunto vasto de departamentos e Colaboradores do BES, tendo-se assim quantificado este impacte ambiental do BES. Este exercício permitirá, em 2006, definir um conjunto de medidas internas e externas que visam reduzir as emissões de gases com efeito de estufa.

Apesar destes exemplos práticos e relevantes no que respeita ao impacte ambiental directo do banco, o BES reconhece que ao nível da sua avaliação de desempenho ambiental na vertente interna, necessita de implementar um sistema de recolha sistemática de informação referente aos indicadores considerados como relevantes pela *Global Reporting Initiative*.

Em relação à gestão de resíduos o BES necessita igualmente, pois não dispõe ainda, de definir e implementar uma política sistematizada e operacional, que permita otimizar a sua prática neste domínio. Trabalhar nesse sentido é um dos desafios para o ano de 2006.

Neste contexto, identifica-se de seguida a informação disponível ao nível dos consumos directos, da gestão de resíduos, e das emissões de CO2 para o ano de 2005.

No consumo de papel nas comunicações com os Clientes, ao contrário do

6.1

Consumos Directos e Indirectos

6.1.1.

Consumos de papel

	Quantidade em folhas (unidades)	Quantidade em peso (Toneladas)
Papel de uso interno branco (a)	64.556.000	321,5
Papel de uso interno reciclado (b)	1.092.500	5,4
Sub-total para papel de uso interno (c)	65.648.500	326,9
Papel finishing e extratção (i)	59.402.000	295,8
Total (ii)	125.050.500	622,8
% de papel reciclado (b)/(c)		1,6%

(i) Papel Branco (folhas e envelopes) utilizado nas comunicações com Clientes.
(ii) Não inclui o cálculo de impressos utilizados na rede e serviços centrais
Fonte: SAP

Consumo de toners e tinteiros

Em 2005 o consumo de toners, tinteiros e tambores das impressoras correspondeu a 13 622 unidades.

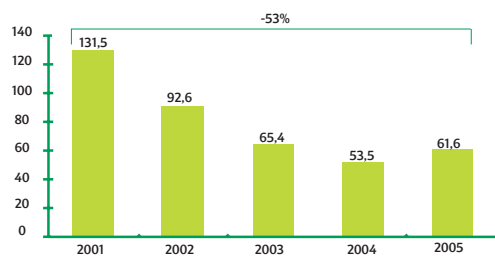
Fonte: SAP

últimos anos, verificou este ano um aumento, de sensivelmente 8 milhões de folhas (53,5 para 61,6). No global verificou-se um ligeiro aumento do consumo, que, em toneladas, corresponde a 1,8%. Este aumento esteve associado ao acréscimo de 7% no número de Clientes verificado entre 2004 e 2005.

Redução do consumo de papel nos envios a Clientes

Não obstante neste último ano não se ter verificado uma redução efectiva do consumo de papel nas comunicações com os Clientes, é visível uma significativa redução deste consumo desde 2001.

Papel e envelopes utilizados na comunicação escrita a Clientes*



* âmbito: BES, BIC, BAC, BEST.

De facto, com o objectivo de reduzir a utilização de papel com os seus Clientes e de melhorar a qualidade da informação prestada por escrito, o BES iniciou em 2002 um projecto de comunicação escrita a Clientes. Em resultado deste projecto verificou-se no espaço de 4 anos uma poupança de cerca de 21,5 Milhões de euros em custos de portes, papel e envelopes.

Essas poupanças traduziram-se numa redução superior a 50% no volume de papel e envelopes utilizados.

Tendo em conta que a recepção de correspondência desnecessária acaba por ser um factor de insatisfação por parte dos Clientes, os objectivos de redução de custos e de melhoria do nível de serviço estão perfeitamente em sintonia no projecto de comunicação escrita a Clientes, como se pode depreender pela reduzida expressão do número de reclamações recebidas ao longo da implementação do projecto.

Para confirmar que a redução do uso de papel representa um forte compromisso do banco, é de referir que uma das variáveis de avaliação de desempenho do Departamento de Marketing Estratégico (unidade responsável pelo projecto) é a poupança de custos de correio.

As principais áreas de intervenção da comunicação escrita a Clientes têm sido as seguintes:

Regras de emissão do extracto de conta diferenciadas por segmentos

Até 2001 todos os Clientes recebiam o Extracto de Conta de forma aperiódica, o que significava que o Extracto era emitido ao fim de 20 movimentos acumulados na conta. Assim, havia uma regra universal aplicável a

todos os Clientes e a periodicidade de emissão do Extracto dependia apenas do volume de actividade dos Clientes com o banco, obrigando-se os Clientes mais activos a receber vários Extractos por mês.

Actualmente as regras de emissão dos Extractos baseiam-se não só na actividade mas também no valor dos Clientes: para cada segmento existe um dia específico de emissão e um número mínimo de movimentos que tem de ser ultrapassado para obrigar à emissão do Extracto. Ex: Um Cliente BES 360º Fidelizado recebe o Extracto no dia 1 de cada mês independentemente do número de movimentos, enquanto que um Cliente Jovem recebe o Extracto no dia 18 de cada mês desde que tenha pelo menos 30 movimentos acumulados.

Eliminação de documentos

A visão de produto tem vindo a ser substituída por uma visão de Cliente, tendo-se procedido à supressão de documentos com informação totalmente redundante face à informação reflectida no Extracto Integrado. Por exemplo, foi inibido o envio de Avisos de Lançamento de Transferências e de Juros para Clientes particulares.

Integração de documentos

Os documentos que não precisam de ser expedidos isoladamente têm sido incluídos ou no Extracto Integrado (Clientes Particulares) ou no Extracto de Avisos de Lançamento (Clientes Empresas).

Ao Extracto Integrado foram incorporados os seguintes documentos:

- Extractos de Posição de Títulos e de Fundos;
- Avisos de Lançamento de Crédito Habitação e de Crédito Individual;
- Avisos de Lançamento de Títulos e de Fundos.

Alguns dos documentos incluídos assumem o papel de “Produto Mandatário”, o que significa que um Extracto que contenha um desses documentos será sempre emitido, independentemente do número de movimentos acumulados na conta.

O Extracto de Avisos de Lançamento é um documento quinzenal, criado em 2004 com o objectivo de integrar Avisos que não precisam de ser expedidos isoladamente. Até à data já foram integrados Avisos das áreas de Efeitos, Transferências, Juros, Títulos, Fundos e Comissionamento.

Agregação de documentos

Por imposição legal, os documentos das empresas do grupo não podem normalmente ser incorporados nos documentos BES. No entanto esses documentos podem ser agregados num mesmo envelope a outros documentos BES. Esta situação já ocorreu com a correspondência da Tranquilidade-Vida e poderá em breve ser alargada a outras empresas do grupo.

Melhoria da qualidade da informação escrita

Em paralelo com as medidas de racionalização dos custos da correspondência enviada aos Clientes têm sido desenvolvidas algumas acções de natureza qualitativa que visam melhorar a clareza da informação prestada e assegurar uma coerência de conteúdos entre os vários produtos e serviços. Neste âmbito é de destacar a revisão dos cerca de 2.500 descritivos dos movimentos da conta à ordem, medida que surge pelo facto de ser significativo o tempo comercial afecto a reclamações ou a pedidos de esclarecimento relacionados com os movimentos dos extractos de conta.

Extractos digitais

O Extracto Integrado Digital foi criado em Junho de 2005 e no espaço de 7 meses registou-se uma adesão de cerca de 20.000 Clientes. Com esta iniciativa, os Clientes podem participar no esforço do banco em reduzir a utilização de papel, já que a decisão de receber o Extracto em papel ou de o consultar no BESnet é da exclusiva responsabilidade dos Clientes. A manter-se este ritmo de adesão ao Extracto Integrado Digital é de esperar um total de 34.000 Clientes no 1º ano de actividade, o que se traduzirá numa poupança de 6,5 toneladas de papel.

No sentido de sensibilizar os Clientes para os benefícios do Extracto Digital o BES tem realizado diversas acções de comunicação.



6.1.2. Consumo de energia Consumo directo de energia

Seguidamente apresenta-se o consumo de energia eléctrica do BES que corresponde ao principal consumo directo de energia. No entanto o BES também consome energia através do gásóleo e gasolina utilizados na frota e nos carros de alguns colaboradores bem como do gás natural que abastece directamente uma das messes.

Consumo directo de energia eléctrica

A electricidade consumida nas diversas instalações do BES é fornecida pela EDP Corporate e pela EDP Distribuição. Os valores da componente Corporate correspondem a consumos reais fornecidos pela EDP enquanto os referentes à componente distribuição são estimados. A estimativa resultante da soma das duas parcelas corresponde a 96% dos locais de consumo.

As tabelas abaixo identificam os valores e as estimativas realizadas.

Consumo de energia eléctrica proveniente da EDP Corporate, cujo valor real equivale a 60% dos locais de consumo.

	Kwh	Gj
Mensal	2.201.010	7.924
Anual (2005)	26.412.120	95.084

Consumo de Energia proveniente da EDP Distribuição. Este valor é calculado por estimativa, correspondendo a 90% dos restantes 40% dos locais de consumo

	Kwh	Gj
Mensal	1.310.576	4.718
Anual (2005)	15.726.912	56.617

Com base na estimativa efectuada o consumo total de energia eléctrica nas instalações do BES em 2005, para um universo de 96% dos locais de consumo, corresponde a sensivelmente 42.139.000 Kwh, ou seja, cerca de 151.700 Gj.

Consumo indirecto de energia eléctrica

O Consumo Indirecto de Energia Eléctrica correspondente ao consumo de energia do sistema eléctrico nacional necessário para produzir a quantidade de energia eléctrica consumida pelo BES.

	Gj
Anual (2005)	377.734

Para este cálculo foi utilizado o factor de conversão específico para o mix energético de Portugal, constante do *Energy Protocol da Global Reporting Initiative*.

6.2
Gestão de Resíduos

Tal como referido anteriormente o BES não dispõe ainda de uma política sistematizada e operacional ao nível do tratamento de resíduos.

Deste modo, a maioria dos resíduos produzidos, resíduos urbanos típicos de escritório, são geridos de modo indiferenciado, sendo recolhidos pelos sistemas municipais, intermunicipais ou multimunicipais de gestão de resíduos.

No entanto, para os principais resíduos produzidos pelo BES, papel/cartão e tinteiros/toners, existem programas de reciclagem.

Toners e Tinteiros

Estes consumíveis são encaminhados para reciclagem através de um protocolo assinado com a HP que se encarrega de assegurar a sua recolha e encaminhamento para entidades devidamente autorizadas para a sua gestão.

Apenas cerca de 2% de consumíveis de marca branca são encaminhados para aterros.

Papel e Cartão enviado para Reciclagem

O papel e cartão enviados para reciclagem durante 2005 corresponderam a 552 toneladas.

6.3.
Estratégia do BES para as Alterações Climáticas

Atento aos sinais da comunidade, o BES, na senda da sua tradição de liderança e pioneirismo, reconheceu que as alterações climáticas são o maior desafio ao desenvolvimento sustentável com que todos os países se deparam actualmente.

Sendo um fenómeno de cariz ambiental, tem fortes impactes nos restantes pilares da sustentabilidade: economia e sociedade. Se a causa das alterações climáticas – o aumento da concentração de Gases com Efeito de Estufa (GEE) de origem antropogénica na atmosfera,– radica no paradigma energético do século XX, baseado em combustíveis fósseis, a respectiva solução tem que passar também pela energia. É, por isso, uma questão cuja solução passa directamente pelos agentes económicos e pelas opções que estes tomam em termos do mix energético em que baseiam a sua actividade. Prova cabal disso é o estabelecimento do Comércio Europeu de Licenças de Emissão.

Por outro lado, os impactes das alterações climáticas (que podem ser ilustrados por fenómenos climáticos extremos – cheias, secas, furacões, fogos florestais, diminuição da produtividade agrícola, entre outros) são sentidos mais fortemente pelas comunidades mais pobres, mais vulneráveis, tanto em países ricos como em países em desenvolvimento.

Face a este panorama o BES decidiu agir. A Estratégia do BES para as Alterações Climáticas é a resposta do Banco a este desafio.

Desbravando um caminho ainda percorrido por poucas empresas em todo o mundo, o BES decidiu conhecer aprofundadamente de que forma a sua actividade contribui para o aumento da concentração de GEE na atmosfera, de modo a munir-se de informação rigorosa e exaustiva que lhe permita agir e minimizar o seu impacto no clima.

Seguindo os standards internacionais, propostos pelo Protocolo de Gases com Efeito de Estufa (promovidos pelo World Business Council on Sustainable Development), a Estratégia do BES para as Alterações Climáticas compreende três grandes elementos:

- Inventário de Emissões;
- Medidas de Redução de Emissões;
- Programa de Comunicação.

Inventário de emissões

O inventário foi efectuado de acordo com a metodologia proposta pelo *GHG Protocol*, que classifica as emissões em em três tipos (âmbitos):

- Âmbito 1 – Emissões directas que ocorrem em fontes controladas pelo BES, por exemplo, viaturas da frota do Banco;
- Âmbito 2 – Emissões indirectas associadas à produção da electricidade consumida (estimativa e comunicação obrigatória);
- Âmbito 3 – Emissões indirectas associadas a outras fontes que não são controladas pelo Banco (estimativa e comunicação voluntária).

As emissões calculadas correspondem a uma estimativa resultante da extrapolação de dados médios, apurados com base numa amostra, para todo o universo BES.

A amostra estabelecida para este efeito foi composta por instalações consideradas representativas do Universo BES (edifícios-tipo):

- Serviços centrais - edifício da Rua Castilho e o da Avenida da Liberdade;
- Balcões grandes - Campo Grande;
- Balcões médios - Barreiro;
- Balcões pequenos - Sobral de Montagrosso.

Esta amostra foi caracterizada permitindo a definição de indicadores utilizados na extrapolação para o Universo BES consoante a tipologia das restantes instalações. Este processo implicou o envolvimento de um conjunto vasto de departamentos e colaboradores do BES, inclusivamente para recolher informação sobre as respectivas deslocações casa-trabalho-casa.

Neste processo, tal como definem as directrizes internacionais, assumiram-se critérios conservadores nas estimativas dos diversos dados de actividade. O factor de emissão utilizado para o cálculo das emissões inerentes ao consumo de energia eléctrica corresponde a uma média dos dois melhores dos três

últimos anos. Esta opção visa não penalizar o BES por uma contingência que não está associada à maior ou menor racionalidade energética que imprime à gestão das sua instalações e sim ao impacto das condições climáticas nas emissões associadas à produção de energia na respectiva rede nacional de produção. De facto, a electricidade produzida em território nacional resulta da actividade de um conjunto de instalações de cariz distinto, conjunto esse que vulgarmente se designa como “mix energético” e que traduz a diversidade e representatividade dos vários combustíveis e meios de produção renováveis (hidroeléctrico, eólico, entre outros) que servem de base à produção da electricidade que é distribuída. Devido à elevada dependência da componente renovável nacional face à produção hidroeléctrica, a maior ou menor queima de combustíveis fósseis varia bastante, de forma inversamente proporcional à pluviosidade. A abordagem definida a este nível é consistente com a metodologia subjacente ao Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão (PNALE).

De acordo com a metodologia seguida, estima-se que a actividade do BES tenha implicado, em 2005, a emissão directa e indirecta de cerca de 24 546 toneladas CO2 (vinte e quatro mil quinhentas e quarenta e seis toneladas de dióxido de carbono).

A tabela abaixo apresenta, discriminadamente, as emissões do BES.

Âmbito	Actividade	Toneladas
1	Emissões associadas à frota automóvel da empresa	
	Deslocações em viaturas atribuídas aos colaboradores	1 129
	Deslocações em viaturas de serviço	168
	Emissões de Hidrofluorcarbonetos (HFCs) associadas aos equipamentos de climatização	551
	Emissões associadas a geradores de emergência	57
	TOTAL ÂMBITO 1	1 905
2	Emissões associadas à produção de electricidade adquirida	16 421
	TOTAL ÂMBITO 2	16 421
3	Emissões associadas às deslocações em trabalho/viagens de negócios em avião	444
	Emissões associadas ao trajecto casa-trabalho-casa dos colaboradores	
	Viatura Própria	5 595
	Autocarro	31
	Comboio	52
	Metropolitano	5
	Emissões associadas ao tratamento de águas residuais	93
	TOTAL ÂMBITO 3	6 220
TOTAL BES		24 546

Este inventário, nas suas diversas fases, constituiu a primeira abordagem ao Universo BES, permitindo definir um sistema de recolha de informação para fases posteriores. A metodologia adoptada é um processo dinâmico que é pautado pela melhoria continua, o que permite o seu aperfeiçoamento e a subsequente obtenção de resultados cada vez mais fidedignos e aderentes à realidade.

Durante o ano de 2006, o BES irá continuar a investir no processo de recolha de informação e cálculo de emissões de modo a torná-lo o mais eficiente, rigoroso e exaustivo possível, em linha com os requisitos internacionais de garantir o custo-eficiência e a melhoria continua das estimativas.

Após este primeiro diagnóstico às emissões de GEE, durante o ano de 2006 o BES irá definir um conjunto de medidas internas e externas de redução.



_ Partilha, um factor de sucesso na construção do futuro.

07. UM DIÁLOGO COM OS *STAKEHOLDERS*

07.

Um Diálogo Estruturado com os *Stakeholders*

A opinião de alguns dos *Stakeholders* do BES é relevante para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade de 2005

Reconhecendo que a participação dos vários *stakeholders* é essencial ao processo evolutivo que o BES pretende realizar na área da sustentabilidade, mas tendo também consciência de que esta prática ainda não é corrente, por um lado, entre as empresas portuguesas e, por outro, por parte dos cidadãos e das efectivas partes interessadas, o BES decidiu iniciar o processo de consulta aos *stakeholders* externos com a realização de um questionário. Este questionário teve, como principal objectivo, obter a opinião de alguns *stakeholders* sobre o relatório de responsabilidade social produzido em 2004. Os *stakeholders* que integraram esta primeira consulta foram: ONGs, Associações e Universidades, uma vez que estas constituem as entidades que, em Portugal, se encontram mais familiarizados com a área da sustentabilidade.

O BES enviou 12 questionários em Janeiro de 2006, tendo recebido 4 questionários provenientes da Universidade de Évora, Instituto Superior Técnico, Euronatura e Quercus. Este primeiro exercício evidenciou que é necessário uma abordagem mais estruturada e interactiva com os vários *stakeholders*. O diálogo com a envolvente é entendido pelo BES como uma forma de garantir que a sua política de sustentabilidade evolui e está alinhada com o dinamismo das expectativas dos diferentes públicos-alvo. É neste contexto que se inscreve o processo de consulta aos *Stakeholders*. O BES agradece a todos os que responderam, as suas contribuições, críticas e sugestões foram parte importante da evolução que se pretende que o presente relatório reflecta.

De seguida sumaria-se os principais aspectos identificados pelos *stakeholders* em relação ao relatório de 2004:

Pontos Fortes:

- Seguir metodologia internacional;
- Clareza;
- O detalhe presentes na descrição de algumas iniciativas;
- Significativa acção social e de mecenato;
- Testemunhos agentes e partes interessadas.

Pontos Fracos:

- A componente ambiental é fraca;
- Não existe uma relação clara entre o financiamento do banco a projectos e os seus impactes negativos no ambiente;
- Não existe uma ligação evidente entre a sustentabilidade e a criação de valor;
- Fraca clareza em relação às afirmações e objectivos futuros;
- Ausência de demonstração de entidade verificadora das informações prestadas;
- Excessivamente extenso.

Sugestões:

- Reflexão mais abrangente e integrada da relação entre a actividade directa e indirecta do BES e as políticas ambientais;
- Demonstrar de que forma uma política e sustentabilidade pode trazer a diferença para o negócio do BES;
- Identificação de práticas aplicadas segundo os Princípios de Equador;
- Tornar mais evidentes os indicadores do GRI, tornar mais robusto a demonstração de resultados e a forma como são obtidos;
- Utilização de indicadores quantitativos não apenas em valores absolutos, mas também em termos relativos;
- Definição de objectivos anuais mais claros e detalhados, devidamente monitorizados e avaliados.

Na elaboração do presente relatório o BES procurou atender às oportunidades de melhoria identificadas, no entanto estas serão certamente reflectidas de um modo mais profundo no próximo ciclo de reporte.

7.1.

Clientes

A qualidade do serviço que o BES presta aos seus Clientes define o universo de satisfação com o Banco, medida através de vários instrumentos de gestão, cuja avaliação dos resultados permite o percurso de melhoria contínua dos produtos e serviços, nos aspectos identificados pelos Clientes como fulcrais para a sua fidelização.

São efectivamente os Clientes mais satisfeitos que aumentam mais o seu envolvimento financeiro, bem como propiciam um elevado nível de captação de novos Clientes pela recomendação do Banco a terceiros.

É neste contexto que o BES desenvolve a sua actividade, cumprindo os objectivos estratégicos que contemplam exaustivamente as expectativas dos Clientes.

O Departamento da Qualidade de Serviço é a entidade responsável pela gestão dos instrumentos de qualidade que, conjugados entre si, parametrizam a relação entre o BES e os seus Clientes, seguindo a lógica “Customer Driven”.



- Mais de 3 000 visitas Cliente mistério/ano
 - Visita de clientes BES (painel e de colaboradores de empresas contratadas pelo BES para avaliar a qualidade de atendimento e aconselhamento da rede comercial).
- Principais processos são monitorizados
 - Definição de objectivos, medição e controlo de tempos de execução dos principais processos do banco (Crédito habitação, cartões, canais directos, help desk, resposta a reclamações, etc.)
- Mais de 45 000 inquéritos satisfação/ ano
 - Realização sistemática de inquéritos de satisfação a Clientes dos vários segmentos, através de canais diversos (mailing, internet, telefones).
- Análise de qualidade interna
 - Avaliação da qualidade dos serviços centrais pela rede comercial, todos os serviços do banco são avaliados por toda a rede comercial
- Análise reclamações
 - Sistema estruturado de resposta a reclamações
 - Análise das causas alimenta processo de melhoria contínua

7.1.1. Sistemas de medição da qualidade

Cliente Mistério

O BES procede à avaliação rigorosa e imparcial da qualidade de atendimento em toda a sua rede de Balcões através de um programa Cliente Mistério que enforma duas vertentes:

- A. Cliente Mistério;
- B. Painel de Clientes.

Este programa permite avaliar a qualidade de atendimento na venda dos principais produtos e serviços do Banco, bem como a qualidade do acompanhamento comercial após a venda, no sentido de não permitir que esta se transforme num acto isolado, mas antes no princípio de uma relação comercial duradoura.

Para além da colaboração de empresas especializadas neste tipo de actividade, o Programa Cliente Mistério do BES tem vindo a apostar, com sucesso, no **Painel de Clientes**, que consiste no recrutamento de Clientes reais que se disponibilizam a colaborar com o BES na avaliação do atendimento dos Balcões onde possuem conta ou que frequentam habitualmente.

Como instrumento orientador da avaliação, são utilizadas grelhas baseadas em itinerários comerciais e de qualidade (um por cada produto), os quais se encontram disponíveis para consulta de todos os colaboradores BES, na intranet do Banco.

Itinerários Comerciais e de Qualidade



Todos os Balcões da Rede BES são visitados várias vezes por ano, o que corresponde a um número superior a 3000 visitas/ano, sendo cada visita espelhada em relatório detalhado, disponível para consulta na intranet do

BES, por forma a que cada Colaborador/estrutura comercial saiba em *real time* o que está bem e o que deve melhorar.

Monitorização de níveis de serviço

A monitorização dos níveis de serviço é feita através da definição de objectivos, medição e controlo de tempos de execução das etapas dos principais processos do Banco, tais como:

- Crédito Habitação;
- Cartões;
- Canais Directos;
- TPAs;
- Help Desks;
- Resposta a Reclamações.

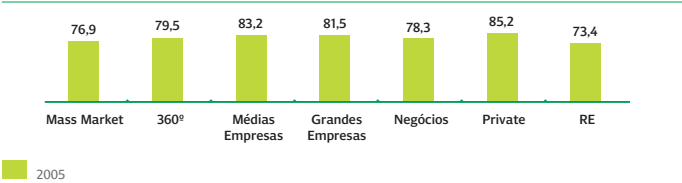
Os resultados estão disponíveis para consulta na intranet do BES, permitindo às várias estruturas saber com detalhe quais os aspectos a melhorar para manter o cumprimento do objectivo, e que recomendações deverão ser seguidas se o objectivo não estiver a ser cumprido.

Inquéritos de satisfação

Os inquéritos de satisfação ao Cliente constituem um dos instrumentos mais poderosos para aferir o nível de qualidade que os Clientes atribuem ao Banco nas dimensões Atendimento, Oferta, Imagem e relação Qualidade/Preço, e aquilatar a evolução dos níveis de satisfação e recomendação.

Ao longo do ano são efectuados inquéritos de satisfação aos Clientes dos vários segmentos (Particulares, Negócios, *Private*, Médias e Grandes Empresas) e de vários estádios (Clientes novos, Clientes actuais, Clientes desactivados) através de mailing, telefone e Internet.

Satisfação Global com a Qualidade de Atendimento



Fonte: DQS, Inquéritos de Satisfação por Segmento realizados em 2005

Em 2005 foram realizados mais de 45.000 inquéritos, dos quais resultou a verificação de uma taxa de satisfação superior a 70% em todos os segmentos, sendo os segmentos médias e grandes empresas e private os que apresentaram os níveis de satisfação mais elevados, com valores acima dos 80%.

No segmento de Clientes particulares, o peso de Clientes muito satisfeitos aumentou de 73,8% em 2004, para 76,9% em 2005.

Inquérito de satisfação ao Cliente interno

Consciente de que a qualidade dos serviços centrais se reflecte directamente no serviço prestado ao Cliente, o BES convida anualmente todos os colaboradores da sua rede comercial a avaliar detalhadamente a qualidade dos serviços que lhe prestam apoio directo e indirecto, o que permite diagnosticar com rigor os processos que necessitam ser revistos, reajustados ou mesmo sujeitos a reengenharia.

Resolução de reclamações

O BES dispõe de uma estrutura centralizada para resolução das reclamações dos Clientes, onde uma equipa especializada recebe, analisa e responde a todas as reclamações, oriundas dos vários canais colocados à disposição dos Clientes: Balcão, BESnet, telefone, carta.

A análise efectuada visa não só resolver de imediato o problema do Cliente reclamante, como identificar as causas que estiveram na sua origem para promover o respectivo processo de melhoria.

Esta medida resultou num decréscimo substancial do número de reclamações desde 2003. De 2004 para 2005 esta tendência intensificou-se, com uma diminuição de 29% no número de reclamações.

Processo de melhoria contínua

Decorrente dos resultados do Programa Cliente Mistério, monitorização dos níveis de serviço, inquéritos de satisfação e resolução de reclamações, o Banco tem vindo a desenvolver um processo de melhoria contínua, o qual contemplou em 2005 mais de 2000 melhorias.

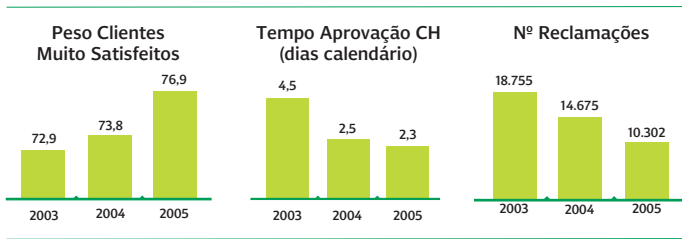


Os processos de melhorias implementados tem permitido ao BES acompanhar as tendências dos seus clientes e do mercado, procurando responder da forma mais eficiente às suas necessidades e expectativas. Dada a tendência de crescimento da utilização do Internet Banking, o BES, no prosseguimento da certificação que obteve nesta linha de serviço segundo a norma ISO 9001 pela APCER, tem continuado a investir na melhoria dos canais de distribuição, de forma a poder servir os seus Clientes de acordo com as suas preferências, nomeadamente através de canais de comunicação mais sofisticados, com uma acessibilidade permanente.

De forma a potenciar os índices de satisfação dos seus Clientes, o BES tem aumentado o número de aplicações, possibilitando que, via internet, os seus Clientes possam realizar um número cada vez maior de consultas e operações.

Resultados

Os resultados deste conjunto de iniciativas têm-se mostrado muito positivos, reflectindo-se nos vários indicadores de qualidade referidos.



7.1.2.

Comunicação transparente

A comunicação clara e transparente dos produtos e serviços que o BES presta aos seus Clientes é um princípio estruturante de toda a informação que é veiculada. Tendo em consideração o facto da confiança ser uma actividade fundamental na gestão da relação com os seus Clientes, o BES tem incluído, nos seus procedimentos internos, um conjunto de processos com o objectivo de obter um rigoroso controle da informação que comunica de forma a garantir a transparência da mesma.

Na base da criação de um produto ou da recente alteração de imagem, o BES realiza sempre um estudo de mercado que pretende aferir a viabilidade da ideia em causa, sendo por vezes identificadas alterações necessárias para o sucesso do projecto.

A responsabilidade do BES está ainda presente na forma como este desenvolve as suas campanhas de comunicação e de publicidade dos seus produtos aos Clientes. Todas as campanhas obedecem a um rigoroso cumprimento do código de conduta publicitário. O BES evita ainda, nas suas campanhas, explorar ângulos ambíguos, ou comunicar condições privilegiadas que só se aplicam a uma minoria de Clientes, de forma a evitar interpretações erradas por parte dos Clientes. De forma a proteger as crianças, o BES não dirige comunicação, de uma forma directa, a este *target*, tendo optado por comunicar com elas apenas através dos respectivos pais.

Concepção e Desenvolvimento de Produtos e Serviços

O lançamento de novos produtos na rede comercial deve ser precedido por processos claros de identificação de oportunidades e de ameaças dos principais concorrentes, pelo que tem que haver uma atitude proactiva e recorrente nas unidades com maior responsabilidade neste processo nomeadamente através de:

- Acompanhar as tendências de mercado e dos principais concorrentes;
- Avaliar novas oportunidades de criação de valor económico;
- Quantificar ameaças associadas ao quadro competitivo (concorrentes), potencial de crescimento (mercado envolvente), alterações jurídicas e regulamentares;
- Aproveitar, sempre que estejam disponíveis, resultados provenientes de estudos de mercado, *focus grupos*, inquéritos a Clientes, inquéritos de satisfação e outras análises para fundamentar propostas no processo de inovação;
- Iniciar o processo de inovação por elaboração de uma proposta concreta.

Para o efeito o BES desenvolveu uma norma de desenvolvimento de produtos e serviços, onde se descrevem os processos associados à implementação de inovações incrementais e radicais na gestão da oferta de produtos e serviços do Banco, incluindo a fase de comunicação dos mesmos.

7.2. Colaboradores

No actual quadro competitivo que caracteriza o sector financeiro, os colaboradores são, para o Grupo BES, um dos seus activos mais importantes. O Grupo BES reconhece que é a qualidade profissional dos colaboradores que torna possível o seu sucesso enquanto instituição financeira. O BES sabe que colaboradores mais produtivos e mais motivados são condição necessária para a prestação de um serviço de alta qualidade aos clientes, e para a concretização dos resultados que explicam a liderança alcançada. Por isso, o Grupo BES assume cada um dos seus colaboradores como um elemento fundamental no seu processo de criação de valor. A política de recursos humanos do Grupo BES, promotora de uma contínua valorização, envolvimento e qualificação dos seus colaboradores, desenvolve-se em torno dos seguintes eixos estratégicos: fomentar o diálogo, promover o talento, respeitar os direitos e estimular o bem-estar dos colaboradores.

7.2.1. Caracterização dos recursos humanos do Grupo BES

O Grupo BES tinha, em 31 de Dezembro de 2005, 8 524 colaboradores, repartidos da seguinte forma:

	2003	2004	2005
Colaboradores do BES	4 146	4 115	5 084 ^(*)
Colaboradores das subsidiárias financeiras	3 063	3 183	2 507
Colaboradores das subsidiárias não financeiras	905	943	933
Total colaboradores do Grupo	8 144	8 241	8 524

(*) Inclui colaboradores do BIC, cuja fusão com o BES ocorreu em 30 de Dezembro de 2005.

O aumento do número de colaboradores do Grupo deve-se sobretudo à expansão da actividade internacional, nomeadamente ao aumento verificado no BES Angola e a alterações de critérios para consideração de efectivos, no BES, passando a incluir um conjunto de colaboradores cujas actividades eram anteriormente consideradas de cariz temporário. No que respeita ao BES, em 31 de Dezembro de 2005 o total de colaboradores incluía a integração em postos de trabalho BES de colaboradores do BIC.

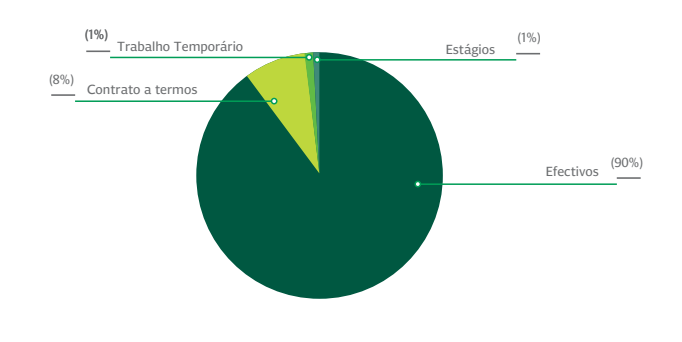
O BES e o BIC – caracterização dos colaboradores

No que respeita ao BES, em 31 de Dezembro de 2005 o total de colaboradores incluía a integração em postos de trabalho BES de colaboradores do BIC.

Repartição dos trabalhadores por tipo de contrato

BES e BIC	
Efectivos	4569
Contrato a termo	419
Trabalho Temporário	60
Estágios	36
Total	5084

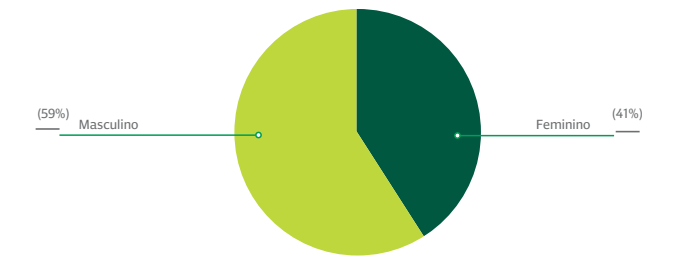
BES e BIC



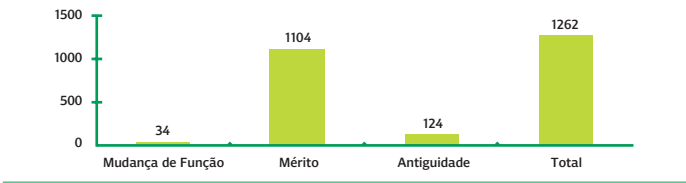
Criação líquida de emprego

	Nº Empregados 31 Dez. 05	Nº Empregados 31 Dez. 04	Criação emprego
BES e BIC	5084	4963	2,4%

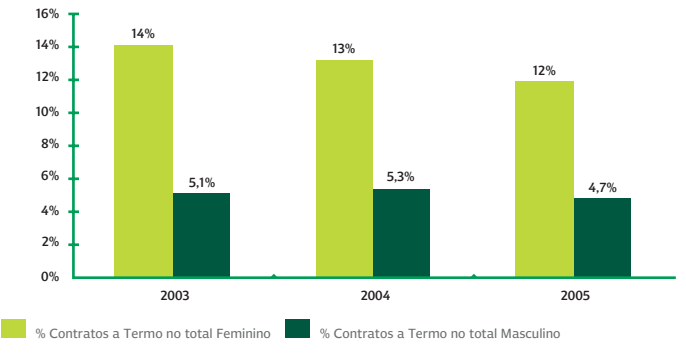
Estrutura por Género dos Colaboradores do BES e do BIC, 2005



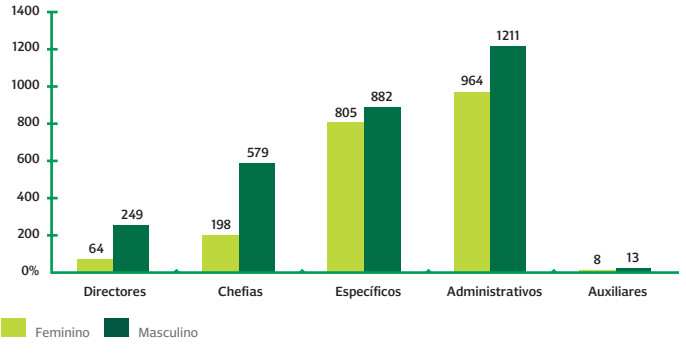
Promoções em 2005



% Contratos a Termo no total dos contratos existentes, por género (2003 a 2005)

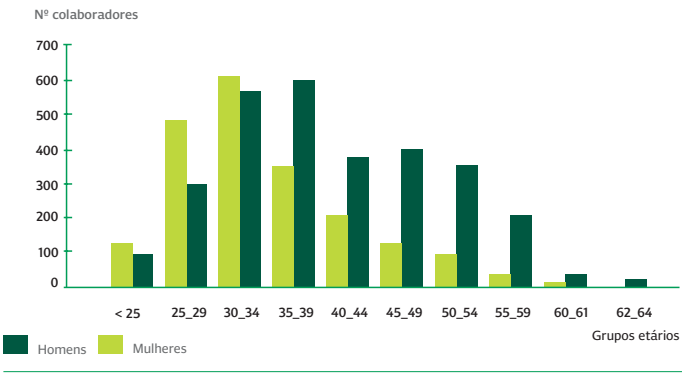


Decomposição dos trabalhadores do BES e do BIC por Funções e Género, 2005



Em 2005, o efectivo do Grupo BES era composto por 41% de mulheres e 59% de homens. Fruto de um esforço consistente de rejuvenescimento dos colaboradores, materializado no equilíbrio entre uma rigorosa política de admissões centrada na contratação de elementos mais jovens e mais qualificados e uma redução por via de reformas, verifica-se que em 2005 a faixa etária mais frequente é a de 30 a 34 anos (representa 24 % do efectivo). Em 2005 a idade média dos colaboradores era de 38 anos, sendo que 63% dos colaboradores tinham menos de 40 anos.

Distribuição etária dos colaboradores



Por outro lado, a percentagem de colaboradores com mais de 50 anos reduziu-se de 23% em 2000 para 14,7% no final de 2005. As admissões efectuadas em 2005 continuaram a privilegiar a contratação de recursos humanos com formação académica superior. Assim, em 31 de Dezembro de 2005, 38,7% dos colaboradores tinham formação académica superior. O ano de 2005 também se caracterizou por um esforço de redução da rotação dos colaboradores da área comercial.

7.2.2.

Fomentar o diálogo

O Congresso anual do Grupo BES

O Congresso do Grupo BES, realiza-se anualmente desde há 13 anos.

Durante dois dias, reúne-se todo o quadro directivo das Empresas do Grupo Banco Espírito Santo – 600 participantes- sendo discutidos e delineadas as novas estratégias para o ano seguinte . Trata-se de um espaço de debate e troca de experiências das diferentes áreas do Grupo, envolvendo os responsáveis das várias operações nacionais e internacionais.

Em 2005 os temas abordados pelos 5 grupos de trabalho foram:

- Reforço da Capacidade e Eficiência Operacional;
- Oportunidades de Crescimento na Área do Retalho;
- Oportunidades de Crescimento da Área das Empresas;
- Potencial de Crescimento na Área Internacional;
- Optimização da Gestão de Risco de Crédito.

Para cada tema existem grupos de trabalho que discutem as ideias entre si. Em cada uma destas áreas são identificados projectos que deverão posteriormente ser apresentados à Comissão Executiva, para potencial aprovação e implementação. Os projectos do Microcrédito, aproximação às Universidades e Novos Residentes foram resultados de apresentações realizadas evidenciando oportunidades de negócio.

Portal de Recursos Humanos

Em 2004, o BES iniciou a criação de uma plataforma para os colaboradores que permite, rápida e eficazmente, aceder a toda a informação sobre o próprio Colaborador.

O BES introduziu, em 2005, uma melhoria substancial neste canal de comunicação. Por um lado, quantitativamente, estendendo o acesso deste portal a todos os colaboradores do Grupo, e, por outro, qualitativamente, ao alargar o nível e profundidade de informação contemplada. O portal de Recursos Humanos insere-se numa estratégia de desmaterialização assumida pelo Grupo BES que pretende suportar, de forma electrónica, rápida e eficaz, os processos de relação dos Colaboradores

do Banco, nas suas várias vertentes, com o Departamento de Pessoal. Hoje é possível visualizar toda a informação sobre o próprio colaborador, aceder ao registo de horas suplementares e respectivo estado de processamento, extracto do cartão de crédito, recibo de vencimento, avaliação de desempenho, transferências, declarações para efeitos fiscais, entre outras. Estas funcionalidades estão acessíveis a todos os Colaboradores do Banco e Colaboradores integrados no ACE, e contribui para a maximização da eficiência dos circuitos de informação entre os colaboradores e diversos departamentos do BES.

O BES desafia constantemente a sua equipa de colaboradores, disponibilizando-lhes um conjunto de canais de comunicação, através dos quais lhes é possível apresentar sugestões e reclamações de forma a melhorar o seu nível de bem-estar.

Partilhar conhecimento

Na implementação de uma política que entende a partilha de informação como um veículo indutor de um saber fazer melhor, o BES garante a todos os seus colaboradores o acesso à intranet do grupo, o canal de comunicação interno onde foi implementado um sistema de comunicação com uma grande amplitude informativa em real-time. Para além de um conjunto de dados relevantes para o exercício responsável das suas funções, os colaboradores têm ainda acesso ao código de conduta, no qual são enunciados importantes deveres e restrições a observar pelos colaboradores no exemplo das suas funções e em operações pessoais. Neste código estão também indicados procedimentos a adoptar pelos colaboradores quando se confrontem com dúvidas ou determinado tipo de situação, designadamente de incumprimento.. O balanço social, bem como as oportunidades existentes de recrutamento interno constituem ainda exemplos da informação que o BES disponibiliza permanentemente aos seus colaboradores. A integração das oportunidades de emprego na intranet permite ao BES compatibilizar as suas necessidades com as expectativas dos seus colaboradores, que são desta forma valorizados através de medidas de planeamento de carreira, como a mobilidade e rotatividade dentro das empresas do Grupo.

Sob o ponto de vista externo, a intranet congrega ainda informação sobre mercados financeiros, bem como a actualidade noticiosa publicada na comunicação social sobre o Grupo, de acordo com as normas deste.

Os Impactes da Comunicação Interna

Em termos de comunicação interna o ano de 2005 foi marcado pela consolidação da Intranet do Grupo BES (BESWEB).

De facto, assistiu-se à instalação da versão totalmente realizada *in-house* pela ES Interaction, que permite um maior grau de descentralização das tarefas realizadas pela rede de publicadores que inserem diariamente os conteúdos.

Estes factores vieram permitir uma maior flexibilização na rápida criação de novas secções adaptadas às necessidades de estruturas comerciais. Algumas das melhorias implementadas permitiram que:

- As áreas comerciais das Universidades e de Novos Residentes pudessem encontrar o seu espaço na Intranet em poucos dias;
- A aplicação de Gestão de Recursos Humanos tivesse o seu ponto de acesso através da área de Colaborador;
- O concurso de ideias “Mais eficiência – Mais inovação” fosse acedido a partir do mesmo local e foi dinamizado na página inicial;
- No apoio dado ao Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do BES, destaca-se a disponibilização via BESWEB ao site internet e o acesso à actualização da Base de dados de filhos dos sócios;
- Através da BESWEB foi também possível aceder ao voto electrónico nas eleições do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas;
- A Mensagem de Natal do Presidente da Comissão Executiva foi publicada sobre a página inicial da Intranet, numa janela que era exibida aos utilizadores na primeira entrada do dia na BESWEB.

Em termos de conteúdos externos, registou-se a introdução de novas secções na área de Colaborador, relacionadas com o acesso a ofertas de Empresas do Grupo Espírito Santo: Espart no Imobiliário, ESAY no golfe e Herdade da Comporta nos produtos vinícolas. Neste último caso foi disponibilizada a oferta de vinho produzido naquela herdade a preços especiais para Colaboradores, iniciativa que tem merecido uma resposta significativa.

De forma a integrar e envolver os seus colaboradores o BES edita ainda, quinzenalmente, a BES@ctual, uma web-magazine onde divulga a actualidade noticiosa das empresas do Grupo junto de todos os seus

colaboradores, contribuindo para o seu conhecimento mais profundo.

No total, foram publicados 15 edições da webmagazine BES@ctual com conteúdos diversos onde se procurou dar a conhecer as iniciativas das várias empresas do Grupo, contribuindo assim para o reforço da cultura empresarial.

7.2.3.

Parceria no negócio / sistema de gestão do desempenho

Como já referido, o BES e parte das empresas do GBES têm modelos próprios de Avaliação de Desempenho que “alavancam” os processos de promoção por mérito, comparticipação nos resultados do Banco e de atribuição de acções ao abrigo do programa de Sistema de Incentivos Baseado em Acções (SIBA). Cada colaborador é também um accionista do Banco. Em consonância, os colaboradores do GBES usufruem das melhores vantagens do Grupo a que pertencem.

Mobilização dos colaboradores através de programas de incentivos orientados à obtenção de resultados e à performance individuais.

Em 2005, o BES volta a reforçar o peso dos dois sistemas de retribuição dos seus colaboradores, aplicáveis independentemente do respectivo cargo ou categoria profissional: o Sistema de Objectivos e Incentivos (SOI) e o Sistema de Incentivos Baseado em Acções (SIBA).

O SOI consubstancia-se numa comparticipação dos trabalhadores nos resultados do BES, tendo em conta o desempenho individual, avaliado em termos qualitativos (através de uma notação profissional dada pela chefia) e quantitativos (objectivos comerciais, *Cost to Income* ou níveis de serviço, tendo em conta o departamento em que o colaborador exerce as suas funções).

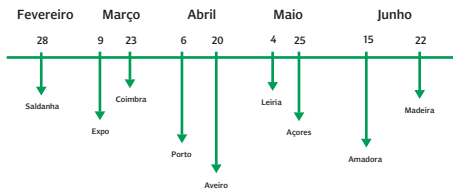
O SIBA é um dos principais instrumentos de execução da política de pessoal do GBES, encontrando a sua justificação na vontade de fidelizar os colaboradores e de estimular o seu empenho na constante melhoria da actividade e dos resultados. Este programa de incentivos caracteriza-se pela venda aos colaboradores de um ou mais lotes de acções representativas do capital social do BES, com liquidação do preço em diferido.

Em 31 de Dezembro de 2005, o número de acções detidas por colaboradores no âmbito do SIBA totalizava cerca de 2,53% do capital social do Banco, ou 7 587 000 acções.

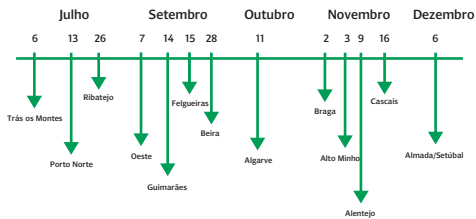
Comissão Executiva Itinerante

Com o propósito de fomentar uma Gestão próxima dos seus Colaboradores, a Comissão Executiva reúne “in loco” , todos os anos, com as 28 Direcções Regionais, encontros onde os responsáveis máximos pela Gestão do Banco tomam conhecimento das necessidades e expectativas, quer dos seus colaboradores, quer das restantes partes interessadas e onde se “modelam” soluções que sirvam todos os parceiros de negócio naquela região.

Comissões Executivas Itinerantes de 2005



Comissões Executivas Itinerantes de 2005



7.2.4. Promover o talento Formação

Um dos objectivos estratégicos da política de recursos humanos é melhorar, de forma contínua, a capacidade de atracção e retenção de talentos para o Grupo BES.

Um objectivo prosseguido através das seguintes medidas:

- Programa de Estágios desenhados à medida das necessidades e função futura do novo colaborador;
- Identificação e conhecimento profundo das capacidades dos nossos colaboradores, através de projectos de definição de perfis formativos e requisitos de competências técnicas e comportamentais;
- Levantamento de Necessidades de formação a todos os colaboradores do BES que, potencialmente, poderão ser supridas através de acções de formação e acompanhamento/gestão da sua implementação;

- Definição das acções, dos seus conteúdos, das metodologias a afectar e das formas de medir o seu impacto em estreita relação com os seus destinatários-alvo, com especialmente enfoque nos segmentos comerciais do BES : Retalho – BES360º, Negócios, Particulares de Retalho, Empresas : Corporate Internacional, Grandes Empresas, Municípios e Institucionais e Médias Empresas.

É neste âmbito que o gabinete de Formação do Departamento de Recursos Humanos, composto por 21 pessoas, procede anualmente, em conjunto com os seus clientes, à definição dos vários Planos de Formação a implementar, sempre desenhados “à medida” e adaptados às necessidades dos seus colaboradores que, quando satisfeitas, poderão contribuir para uma maior eficiência no cumprimento dos serviços que o BES presta aos seus Clientes.

O Grupo manteve e consolidou a sua aposta num conjunto de Planos de Formação que visam uma permanente qualificação e desenvolvimento das competências dos colaboradores em três vertentes:

1. Formação **Geral** - *upgrade* de competências transversais ao universo de colaboradores do Grupo;
2. Formação **Específica** - apoio à participação em cursos de natureza técnica específica numa determinada área do Grupo;
3. Formação **Segmentada** - desenvolvimento de acções de formação para um segmento comercial do Grupo ou para um conjunto de colaboradores que desempenham as mesmas funções.

Acções de formação por categoria profissional

2005 Formação	Nº Acções		Nº Participações		Dias Formação	
	BES	BIC	BES	BIC	BES	BIC
Geral	125	38	3 482	896	2 667	56
Específica	22	42	98	570	343	80
Segmentada	811	156	11 363	2 025	18 602	200
Total	958	236	14 943	3 491	21 612	336
Total BES e BIC	1 194		18 434		21 948	

Horas de formação por categoria profissional no BES e BIC

Categoria	Nº Horas de Formação
Direcção	2 984
Chefias	41 087
Específicos	26 689
Administrativos	104 824
Total	175 584

Principais Projectos Formativos de 2005

1. Os Balcões Escola

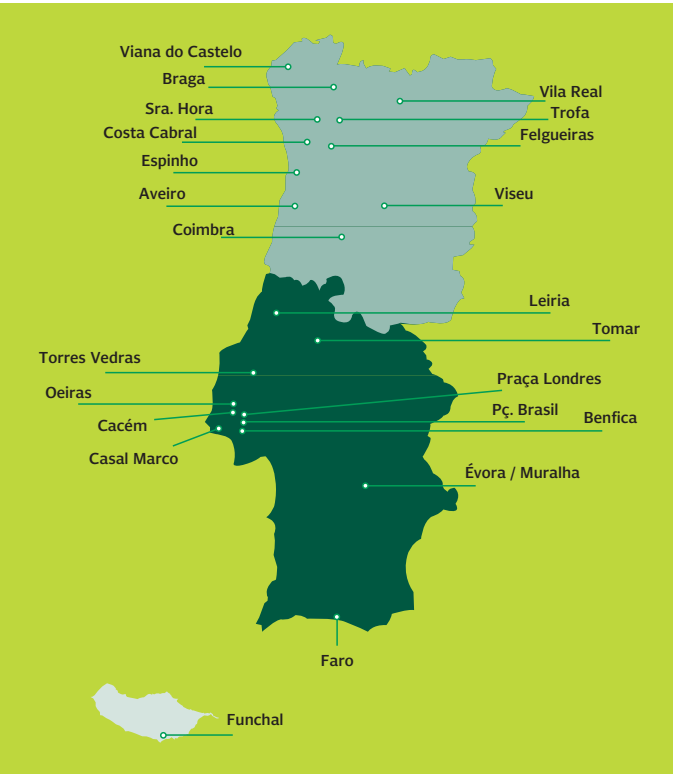
Objectivos	Destinatários	Fases
Elevar a Qualidade de Desempenho dos novos colaboradores do BES.	Novos Assistentes de Vendas.	Acolhimento.
Desenvolver competências necessárias para a actividade comercial do Assistente de Vendas.	Novos Gestores BES 360º.	Formação on-job.
	Novos Gestores de Negócios.	Formação teórica.
		Certificação.

Porquê um Balcão Escola ?

Porque existem experiências que geram conhecimento!

O Balcão Escola é um projecto do Banco Espírito Santo e pioneiro no Sector Financeiro em Portugal. De natureza dinâmica e de adaptação contínua aos objectivos estratégicos do BES, tem por lema “O Exemplo na rota do saber” e assenta no seguinte pressuposto : “o que eu ouço esqueço, o que eu vejo lembro e o que eu faço aprendo” (Confúcio)

Os protagonistas - Os indicadores



Balcões Escola	Acolhimento Novos Colaboradores	Trabalhadores Temporários
Certificados	66	85
Não Certificados	12	3
Desistências	7	-
Sub Total	85	88
Total	173	

2. Projecto “ SERVE SELL & SOLVE ”



Um **completo** programa formativo, envolvendo acções desenhadas e dinamizadas internamente com outras recorrendo a empresas externas especializadas, destinado a Directores Regionais e Gerentes e que contribui decisivamente para a uniformização das práticas de trabalho da Rede Comercial do BES. Quatro módulos de formação presencial, 9.5 dias de formação por participante.

3. Programa “EXECUTIVE COACHING MÉDIAS EMPRESAS”

Objectivos	Destinatários	Fases
Aquisição / treino de metodologias de resolução de problemas de gestão de pessoas, aplicadas a casos concretos do indivíduo.	Directores de Centro de Empresas do Segmento Médias Empresas do BES.	1. Consultoria inicial 2. Diagnóstico e “contrato” 3. Sessões de <i>Coaching</i> 4. Encerramento e Avaliação.

Programa iniciado com três dias de formação presencial, que abrangeu todo os titulares da função. Englobou cinco dias de coaching, com frequência mensal, por participante.

4. Programa de Integração BIC/BES

Iniciado em 2005, com uma acção destinada a todos os então Directores de Agência BIC, este programa desenvolveu-se até ao final do primeiro trimestre de 2006, abrangendo todas as funções da Rede Comercial do BIC. Teve por objectivo enquadrar os titulares destas funções no Projecto Comum, reforçando desta forma o posicionamento do BES no Sistema Financeiro Português.

7.2.5.

Respeitar os direitos e o bem-estar dos colaboradores

O Grupo BES sabe que os altos níveis de desempenho e satisfação dos seus colaboradores estão relacionados com as condições de trabalho competitivas e saudáveis.

Nesta matéria destacam-se medidas como:

- Política de saúde, muito para além das imposições legais;
- Incentivo à prática desportiva;
- Incentivo à vida cultural e ao lazer;
- Incentivo à educação do agregado familiar dos colaboradores;

- Alimentação cuidada e equilibrada;
- Apoio e iniciativas de cariz social para reformados;
- Apoio em momentos de dificuldade financeira (ex divórcios, etc);
- Apoio à Sindicalização.

Direitos Humanos

O Grupo BES assume um respeito incondicional pela Declaração de Direitos Humanos das Nações Unidas e pelos requisitos da Organização Internacional do Trabalho. A política de Direitos Humanos do BES manifesta-se através do compromisso estabelecido com os princípios do *Global Compact*.

Para a sociedade portuguesa os Princípios do *Global Compact* já estão consagrados na legislação nacional, sendo a Inspeção Geral do Trabalho e Segurança Social a entidade responsável pela verificação do seu cumprimento.

10 Princípios do *Global Compact*

Direitos Humanos

- Princípio 1:** As empresas devem apoiar e respeitar a protecção dos Direitos Humanos proclamados internacionalmente; e
- Princípio 2:** certificar-se de que não são cúmplices em violações dos Direitos Humanos.

Normas laborais

- Princípio 3:** As empresas devem apoiar e respeitar a liberdade de associação e o reconhecimento do direito à negociação colectiva;
- Princípio 4:** eliminar todas as formas de trabalho forçado e obrigatório;
- Princípio 5:** abolir efectivamente o trabalho infantil;e
- Princípio 6:** eliminar a discriminação no domínio do emprego e da actividade profissional.

Ambiente

- Princípio 7:** As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva no que diz respeito aos problemas ambientais;
- Princípio 8:** adoptar iniciativas que visem promover uma maior responsabilidade ambiental; e
- Princípio 9:** incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias favoráveis ao ambiente.

Anti-Corrupção

- Princípio 10:** O meio ambiente empresarial deve lutar contra todas as formas de corrupção, incluindo extorsão e suborno.

www.unglobalcompact.org

Global Compact	Código do Trabalho
Direitos Humanos	Art. 120 e seguintes (Princípios gerais)
Trabalho Forçado	
Trabalho infantil	Art. 53 e seguintes
Discriminação	Art. 22 e seguintes
Comissão de trabalhadores	Art. 461
Associações sindicais	Art. 475
Instrumento de regulamentação colectiva de trabalho	Art. 531
Direito colectivo	Art. 451 e seguintes
Horário de trabalho	Art. 155 e seguintes
Remuneração	Art. 249 e seguintes
Saúde, higiene e segurança no trabalho	Art. 262 e seguintes

O BES compromete-se ainda, em 2006, a divulgar junto dos seus colaboradores informação específica sobre a área dos Direitos Humanos, nomeadamente à forma como estes são implementados no sistema de gestão do BES. Esta plataforma informativa irá ainda incidir sobre políticas de não discriminação.

Sindicalização

O BES e o BIC garantem o respeito e apoio à sindicalização dos seus colaboradores. Através da comissão de trabalhadores, os colaboradores vêem assegurada a sua representatividade na Administração. Nesses encontros, a comissão de trabalhadores tem a oportunidade de dialogar sobre expectativas e necessidades em relação a questões como o bem-estar, clima organizacional e melhoria das condições de trabalho, bem como, de contribuir com sugestões. Também o secretariado sindical, que integra representantes dos 3 sindicatos do sector, promove um diálogo estratégico sobre o sector e a forma como essas questões poderão afectar o BES. Os colaboradores do BES vêem assegurada a sua representatividade na Administração.

Em cumprimento com a Directiva Comunitária que exige que as empresas com pelo menos 150 colaboradores possuam um procedimento de informação e consulta, o BES institui este procedimento, tendo sido o 1º Banco Português a implementá-lo.

Do total dos colaboradores do BES, 98% sindicalizados e distribuem-se geograficamente da seguinte forma:

Região	% de Colaboradores Sindicalizados	
Sul	43.2%	
Norte	14.0%	
Quadro	36.2%	
Centro	5.3%	
Independentes e Outros	1.3%	

Órgão	N.º trabalhadores	N.º reuniões efectuadas com a administração
Comissão Trabalhadores	11	1 por mês
Secretariado Sindical	3	-
Procedimento Informação e Consulta	11	4

Política de saúde e segurança

Todos os colaboradores do Grupo BES beneficiam de um conjunto de regalias sociais que em muitos casos extravasam positivamente o que está estabelecido na legislação laboral, em geral, e no Acordo Colectivo de Trabalho para o Sector Bancário, em particular.

No domínio da saúde, para além de um serviço devidamente organizado e competente, o BES proporciona aos seus colaboradores um conjunto de serviços regulares médicos e de enfermagem, disponíveis em qualquer um dos Centros Médicos de Lisboa, Porto e Coimbra, assentes em programas específicos.

Os serviços Clínicos do BES têm em curso três programas específicos:

- Dois visam o diagnóstico precoce e têm como objectivo o rastreio do cancro da mama (mulheres com idade igual ou superior a 40 anos) e o rastreio do cancro da próstata (homens com 50 ou mais anos de idade). Estes projectos iniciaram-se em 2001 e até ao momento foram realizadas 495 mamografias e 1.605 análises ao PSA;
- O último programa tem como objectivo a avaliação, acompanhamento e resolução das situações de absentismo de longa duração. Iniciou-se no

BES em 2002 e envolveu a criação de uma consulta de psiquiatria e psicologia que funciona no Posto Médico em Lisboa. No âmbito deste projecto, foram efectuadas, até ao momento, nos três Postos Médicos do Banco, 548 avaliações de situações de doença.

Em 2006, terão início 3 novos projectos:

- O *Check Up Executive*: destina-se a quadros directivos e tem como objectivo a realização de exames complementares de diagnóstico mais específicos e adequados, que permitam a avaliação e minimização de riscos relacionados com a função;
- O Projecto de prevenção da doença cardiovascular – “Quem vê caras não vê corações”. Este projecto tem como objectivo fundamental combater o conjunto dos factores de risco relacionados com “estilos de vida não saudáveis” que contribuem para as doenças cardiovasculares em trabalhadores do BES;
- Programa de divulgação de informação aos colaboradores sobre o HIV que estará disponibilizada no site.

Organização dos serviços clínicos e de segurança do BES

Gabinete de Apoio Social

- O BES possui, desde os finais da década de 50, um Gabinete de Apoio Social, que tem como principais áreas de intervenção:
- A coordenação, organização e desenvolvimento do trabalho realizado nos Serviços Clínicos do Banco;
 - A coordenação, acompanhamento e implementação dos projectos em curso, nas áreas da saúde, higiene e segurança no trabalho;
 - A promoção, participação e acompanhamento de acções com vista à resolução de problemas que, de forma individual ou em grupo, afectam os colaboradores. No último ano foram 188 as situações apoiadas;
 - A intervenção em projectos no âmbito da gestão de recursos humanos (avaliação e controle das situações de absentismo prolongado);
 - A definição, organização e implementação do trabalho relacionado com as acções integradas no Programa Realizar Mais – Subsídio de Apoio à 1ª Infância e Bolsas de Estudo.

Gabinete de Coordenação de Segurança

Em 2005 foi criado o Gabinete de Coordenação de Segurança, na sequência da proposta de autonomização da Direcção de Segurança de Informação. Este Gabinete tem como missão durante o ano de 2006:

- Implementar sistemas de Segurança para Edifícios Centrais;
- Definir uma infra-estrutura de comunicações de emergência;
- Monitorizar formação aos colaboradores em planos de evacuação e emergência;
- Criar um *hand book* de segurança;
- Assegurar a segurança no âmbito das Comissões Executivas Itinerantes.

Os Serviços Clínicos do BES estão organizados em duas grandes valências – Saúde Ocupacional (dando cumprimento ao estabelecido no Dec. Lei n.º 26/94) e Medicina Curativa. O investimento nesta área, no ano 2005, rondou os 562.620 Euros.

Saúde Ocupacional

No âmbito da Saúde Ocupacional foram realizados, no último ano, nos Serviços Clínicos do BES 2.959 exames médicos que implicaram a realização de cerca de 30.000 exames complementares de diagnóstico (análises clínicas, Rx tórax, electrocardiogramas, audiogramas, espirometrias, etc.).

Medicina no Trabalho					
	Lisboa	Porto	Coimbra	Prestad.	Total
Exames Médicos					
Admissão	173	25	15	33	246
Periódicos	1 213	625	386	337	2 561
Ocasionais	92	22	32	6	152
Total	1 478	672	433	376	2 959

Universo: BES

Medicina Curativa:

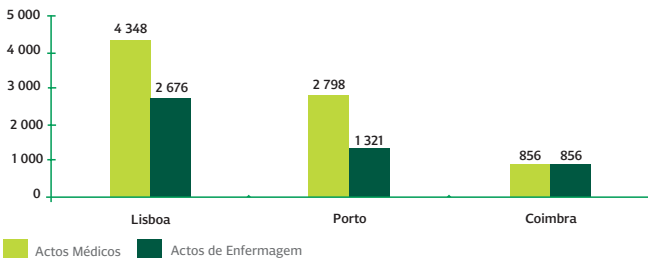
No que respeita à Medicina Curativa foram:

- atendidos 3.301 colaboradores (no activo e reformados), o que implicou a realização de 8.002 actos médicos, dos quais 3.562 consultas médicas e 4.398 receitas.;
- também realizadas 42 pequenas cirurgias;
- efectuados 4.856 actos de enfermagem, dos quais se destacam 4.778 tratamentos e 78 ECG.

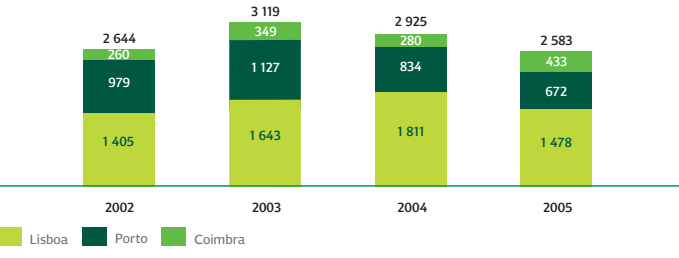
	Lisboa	Porto	Coimbra	Total
Actos Médicos				
Consultas	2 088	1 187	287	3 562
Receitas	2 260	1 569	569	4 398
Peq. Cirurgias		42		42
Actos Enfermagem				
ECG	34	39	5	78
Tratamentos	2 645	1 282	851	4 778
Pessoas Atendidas	1 226	1 074	1 001	3 301

Universo: BES

Actos médicos e de enfermagem no âmbito de medicina curativa em 2005



Exames médicos efectuados no âmbito da saúde ocupacional



Higiene e Segurança no Trabalho

Assegurar adequados padrões de qualidade nas condições de trabalho dos Colaboradores do Banco, implica um controlo adequado e uma monitorização periódica de todos os edifícios e balcões BES. Neste contexto são efectuadas anualmente, pela Esumédica (empresa do Grupo) cerca de 150 auditorias para avaliação das condições de Higiene e Segurança dos locais de trabalho.

Estas auditorias seguem um processo estruturado, baseado em checklists de apoio aos aspectos a analisar e têm como objectivo específico avaliar as condições de trabalho à luz das exigências normativas em matéria de higiene e segurança no trabalho, assim como identificar os problemas ergonómicos existentes e propor medidas preventivas/correctivas, visam ainda o acompanhamento das situações previamente identificadas. O Gabinete de Apoio Social tem como função acompanhar as auditorias, reportar as eventuais lacunas detectadas e implementar as melhorias e correcções sugeridas.

Actuação em caso de ocorrência de acidentes de trabalho

Dada a actividade desenvolvida, os acidentes no local de trabalho são pouco expressivos face ao número total de colaboradores. Em 2005 foram reportados 33 acidentes com a seguinte repartição:

- 6 Acidentes de trabalho dentro da empresa
- 10 Acidentes de trabalho fora da empresa
- 3 Acidentes de trabalho no grupo desportivo
- 11 Acidentes de trabalho deslocação p/empresa
- 3 Acidentes de trabalho deslocação da empresa

Sempre que se verifica uma ocorrência a mesma é imediatamente averiguada, e reportada à seguradora que garante o correcto encaminhamento do trabalhador sinistrado para o local da proximidade que se perfilha mais adequado ao tipo de lesão e situação clínica que apresenta. A evolução da recuperação do colaborador é posteriormente acompanhada pelo Gabinete de Apoio Social.

O BES fica com uma cópia de todos os registos de acidentes de trabalho remetidos à Seguradora e de outra informação relacionada com a evolução da saúde do colaborador.

Face à realidade do Banco, não é efectuado um tratamento estatístico exaustivo da informação dos acidentes com o intuito de inferir causas mais prováveis assentes em factores comportamentais de risco ou outros factores de risco sistemático associado às condições de trabalho dos colaboradores. O tratamento de informação a este nível resume-se ao apuramento do número de acidentes por origem, de acordo com a segmentação anteriormente indicada, bem como ao cálculo dos dias de baixa em resultados dos acidentes e consequente taxa de absentismo associada.

Os acidentes acima indicados deram origem a um equivalente de 669 dias perdidos, que correspondem a um contributo de baixa expressão face a total de dias perdidos que correspondem a 41.678.

Estes valores correspondem a taxas de absentismo globais de 3,8% e de 0,06% por motivo de acidente de trabalho.

Dos acidentes de trabalho ocorridos em 2005 nenhum resultou numa fatalidade.

A Política de Saúde em Países de Risco

No caso de Angola, o Grupo BES garante aos seus colaboradores e respectivo agregado familiar o acesso a serviços de saúde médicos, pediátricos e de enfermagem. Nesta linha de acção, foi desenvolvido e implementado em 2005 um programa para subsidiar mensalmente alguns centros de cuidados infantis para os filhos daqueles colaboradores, bem como para proporcionar garantias escolares para a sua educação futura.

7.2.6. Outros benefícios

Refeitórios

O BES dispõe de quatro refeitórios – 3 na zona da Grande Lisboa e 1 no Porto, que funcionam em regime de self-service e bar. Este equipamento social proporciona, aos colaboradores do BES e de empresas do Grupo, uma alimentação saudável, rica e diversificada, a custos bastante baixos – 3,55 Euros. Durante o ano 2005 foram fornecidas cerca de 1.400 refeições por dia. Em 2006 irá ser implementado, nos quatro refeitórios, um sistemas de

gestão de segurança alimentar, segundo a metodologia HACCP, através da norma ISO 22000:2005. O BES pretende, ainda em 2006, reforçar a informação que disponibiliza aos seus colaboradores sobre saúde. É neste sentido que pretende incluir, nos seus refeitórios, uma ficha alimentar sobre as refeições servidas, onde constará o valor calórico de cada refeição.

Grupo cultural e desportivo

O investimento no bem-estar dos seus colaboradores centra-se ainda no investimento anual no Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Banco Espírito Santo (GCDT BES). O GCDT BES existe desde 1936 e tem actualmente, cerca de 6.000 sócios efectivos. As suas instalações são sitas na R. D. Luís I, n.º 27.

Desenvolve um vasto leque de actividades quer de carácter desportivo, como o andebol, o basquetebol, a natação, o ténis, o golfe, o tiro, o futsal e o karaté, quer de carácter cultural como as visitas guiadas, os encontros culturais, o BESCLOSE (grupo de folclore) e concursos de conto, poesia, pintura e fotografia e ainda actividades de carácter social como a ocupação de tempos livres para crianças e jovens (colónias e campos de férias). Estas actividades visam dar continuidade ao objectivo que esteve subjacente à sua fundação: “aumentar a motivação e criar uma cultura organizacional forte”.

Face ao actual contexto do Grupo BES, o Grupo Cultural e Desportivo tem em curso um projecto que visa a alteração dos seus estatutos de forma a poder abranger os colaboradores das empresas associadas. O GCDT BES organiza anualmente a Festa de Natal destinada aos filhos dos colaboradores do Banco, com idades entre os 0 e 12 anos. Esta organização implica a realização de 3 espectáculos de Circo – 2 em Lisboa e 1 no Porto e a distribuição por todo o país de cerca de 3000 brinquedos e brindes.

Tipo Apoio	Valor Total do Apoio (em Euros)	
	2004	2005
Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Banco Espírito Santo	162.626	157.747,22
Festa de Natal	157.211,00	157.211,000

Apoio Social

Reconhecendo a importância da educação para o desenvolvimento do país o BES tem, integrada na sua política de responsabilidade social de apoio aos colaboradores, duas linhas de apoio financeiro que se destinam a apoiar o esforço das famílias de colaboradores com menores recursos económicos.

Subsídio de apoio à 1ª infância

Trata-se de um projecto no âmbito do programa Realizar Mais, iniciado em 2004.

Visa o apoio aos colaboradores que preencham, cumulativamente, as seguintes condições:

- 1. que se encontrem no activo;
- 2. que tenham filhos com idades entre os 0 e os 5 anos;
- 3. que tenham níveis remuneratórios mais baixos (entre o 4 e o 9 do ACT para o sector bancário).

Traduz-se na atribuição mensal de Cheque Creche no valor de 140 Euros.

	Sub. Atribuídos	Valor Investido
2004	66	101 640 Euros
2005	97	151 200 Euros

Bolsa de Estudo

Projecto que se enquadra também no âmbito do programa Realizar Mais, iniciado em 2004.

Os colaboradores abrangidos devem preencher, cumulativamente, as seguintes condições:

- que se encontrem no activo;
- que tenham filhos a estudar no ensino superior (público ou privado);
- que tenham níveis remuneratórios mais baixos (entre o 4 e o 9 do ACT para o sector bancário).

Traduz-se na atribuição de uma verba anual no valor de 600 Euros, caso se trate de ensino público ou 1.980 Euros, no caso do ensino privado.

	Bolsas Atribuídas	Valor Investido
2004	40	39 180 Euros
2005	37	37 800 Euros

Crédito habitação e crédito individual

No âmbito do acordo colectivo de trabalho, que abrange o sector financeiro português, os colaboradores do BES beneficiam de condições especiais de crédito para compra de casa de habitação própria permanente, ou para a realização de obras. Cada colaborador pode auferir de um empréstimo no montante máximo de 162 112 euros.

Tipo Apoio	Valor Total do Apoio (em Euros)	
	2004	2005
Aquisição habitação própria permanente	59 104 632	44 004 553

Uma parte significativa das empresas do GBES propicia aos colaboradores condições semelhantes às do ACT em matéria de Crédito à Habitação, através de protocolos próprios.

Para além do benefício previsto pelo ACTV, o BES proporciona ainda aos seus colaboradores crédito individual com taxa bonificada para aquisição de bens de consumo, ou para a satisfação de necessidades específicas, após avaliação e aprovação do banco.

Tipo Apoio	Valor Total do Apoio (em Euros)	
	2004	2005
Aquisição bens consumo	59 104 632	18 829 963
Apoio social (problemas saúde, situações familiares precárias)	250 071,31	173 339

Programa para colaboradores reformados

Para além de uma política de recursos humanos para os seus colaboradores activos, o BES tem ainda vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas dirigidas aos seus colaboradores reformados. Em 2006 o BES pretende, em primeiro lugar, consultar as suas expectativas e motivação para, num segundo momento, desenhar o modelo de participação destes colaboradores em programas de voluntariado.

7.3

Relacionamento com o Mercado e Investidores

A relação do BES, enquanto entidade cotada, com o mercado baseia-se em princípios de transparência e rigor na prestação de informação. A comunicação da estratégia, objectivos e posicionamento do Grupo é feita de uma forma transversal para o mercado devendo ser assegurado o acesso igualitário à informação por parte de todos os potenciais investidores.

Para acompanhar devidamente os stakeholders, o Grupo BES dispõe de um Gabinete de Relações com Investidores (GRI), responsável pelo esclarecimento de questões e por prestar informação a accionistas, investidores e analistas. É ainda responsável por assegurar que o mercado tenha acesso regular a toda a informação relativa a resultados, eventos ou quaisquer factos relativos ao Grupo BES com interesse para a comunidade financeira.

Os instrumentos de comunicação e divulgação de informação que o BES utiliza na comunicação com os analistas e investidores são os seguintes:

- Internet: No site do BES existe uma secção dedicada aos investidores, em português (www.bes.pt/investidor) e inglês (www.bes.pt/ir), onde é disponibilizada informação relativa ao Modelo de Corporate Governance do BES, às Assembleias Gerais, o calendário de eventos societários, bem como a possibilidade de contacto ou solicitação de qualquer esclarecimento no âmbito da sua relação com Accionistas, Investidores e Analistas. Existe ainda um *link* para a área de responsabilidade social do site do BES. No quadro abaixo encontra-se discriminada a informação disponível em www.bes.pt/investidor.

Informação disponível no site www.bes.pt/investidor

	Online	Para download
Sobre o BES		
Missão e Objectivos, Principais Marcos Históricos, Estrutura do Grupo, Presença Internacional e Estrutura Accionista. Identidade dos titulares dos órgãos sociais.	X	
Governo da Sociedade		
Modelo de <i>Corporate Governance</i> do BES, Órgãos Sociais e principais competências, Administração da Sociedade (competências, modelo de gestão, <i>Curricula</i> dos Administradores Executivos e Remuneração), Fiscalização da Sociedade, Estrutura Accionista, Participações Qualificadas e Participações dos Administradores, Política de Dividendos, Direitos dos Accionistas, Planos de Atribuição e Aquisição de Acções, Organização, Divulgação da Informação, Estatutos do BES, Relatório do Governo da Sociedade.	X	X
Accionista		
"Valor BES", Informação sobre as Assembleias Gerais: Convocatória, Propostas e Boletins de Voto.	X	X
Responsabilidade Social		
Programa Realizar Mais, Relação com os Colaboradores, Relação com os Clientes, Relação com os Fornecedores, Fotografia, Comunidade e Meio Ambiente.	X	X
Informação Financeira		
Resultados Trimestrais, Semestrais e Anuais, Relatórios & Contas, Indicadores.	X	X
Comunicações ao Mercado		
Factos relevantes e outros Comunicados, Apresentações de Resultados e <i>Strategy Day</i> , Apresentações Institucionais, Calendário de Eventos Societários.	X	X
Acção BES		
Informação sobre Acções (dividendos, aumentos de capital, retorno) e Analistas de Acções.	X	
Informação de Dívida		
Acções Preferenciais, EMTN & ECP, Securitização, <i>Rating</i> , Analistas de <i>Fixed Income</i> .	X	X
Informação Útil		
<i>Links</i> úteis, Questões mais frequentes.	X	
Contactos		
Gabinete de Relações com Investidores, respectivas funções e meios de acesso. Representante para as Relações com o Mercado e com a CMVM.	X	

- *Conference Calls*: O Banco realiza trimestralmente uma *conference call* para analistas e investidores institucionais sobre os resultados. Nesta *conference call*, é feita uma apresentação pelo Presidente da Comissão Executiva e por dois outros Administradores Executivos (um dos quais CFO). As *conference calls* de resultados estão disponíveis no site do investidor/*investor relations*, estando a respectiva informação acessível a qualquer pessoa interessada.
- *Strategy Day*: o BES promove desde o ano 2001 um encontro anual específico para investidores institucionais e analistas, onde o *Management* faz apresentações e esclarecimentos sobre alguns dos pontos mais importantes da estratégia do BES e respectivos resultados. Toda a informação está disponível no site do Investidor.
- ValorBES: primeira *newsletter* trimestral dedicada aos Accionistas, a Valor BES foi desenvolvida em 2004 com o objectivo de informar os Accionistas, em especial os Accionistas particulares, sobre os diferentes aspectos da vida societária do BES. Em cada edição, os Accionistas têm acesso a informação sobre a actividade e sobre os resultados do Grupo BES, bem como diversos temas de interesse relacionados com a situação dos mercados, das acções BES ou da economia portuguesa. Os primeiros dois temas de capa da Valor BES foram *Corporate Governance* e “Realizar Mais”.

Inquérito aos Accionistas sobre a importância da *newsletter* ValorBES

A Valor BES, publicação trimestral lançada em Fevereiro de 2004 com o objectivo de constituir uma ferramenta privilegiada de divulgação de toda a informação relevante sobre o BES completa o seu segundo ano de vida. Porque a opinião dos Accionistas é muito importante para o BES, no último número da Valor BES foi pedido a todos os seus destinatários que respondessem a um questionário, onde se pretendia não apenas avaliar os conteúdos publicados, aspecto gráfico, formato e periodicidade, mas também recolher algumas sugestões de temas a serem desenvolvidos em próximas edições ou outras opiniões que pudessem acrescentar valor a esta publicação.

Foi com grande satisfação que se constatou que, de uma maneira geral, os leitores (dos quais 84% são Accionistas há mais de cinco anos) manifestaram uma opinião muito positiva sobre a Valor BES. Este facto, a par do compromisso de informação que serviu de base ao início desta publi-

cação, reforça a intenção do BES em continuar e a imprimir cada vez maior qualidade a este projecto.

Os conteúdos publicados foram considerados “Bons” ou “Excelentes” por mais de 80% dos leitores. No que se refere ao aspecto gráfico, 88% dos leitores consideram-no “Bom”, ou “Excelente”. A actual periodicidade da Valor BES – trimestral – é ideal para 73% dos Accionistas que responderam. Quanto ao formato, o papel é para a grande maioria (79%) a forma mais indicada de apresentação da *newsletter*, apesar de esta estar também disponível em português e inglês no sítio do investidor na Internet, em www.bes.pt/investidor (versão portuguesa) e www.bes.pt/ir (versão inglesa).

Entre os temas sugeridos em próximas edições, destacam-se “Empresas Participadas” (29%), “Gestão do Risco” (23%), “Actividade Internacional” (21%) e “Equipa de Gestão” (19%). Também foi sugerida maior informação sobre a Bolsa, evolução dos produtos BES no mercado, mais informação relativa aos diversos tipos de investimento concretizados pelo BES, entre outros.

- *Roadshows* e reuniões *one-on-one*: uma das formas utilizadas para contacto directo com investidores / accionistas institucionais é a promoção de reuniões regulares *one-on-one* regulares, que podem ou não acontecer durante *roadshows* internacionais.
- E-mail e Telefone: uma das funções do Gabinete de Relações com Investidores é dar resposta a quaisquer dúvidas ou questões colocadas por investidores (particulares ou institucionais) e analistas. No site do BES (Investidor e *Investor Relations*) estão divulgados endereços de e-mail específicos para a colocação de questões ou pedidos de envio de informação. São eles accionista@bes.pt, endereço para acesso privilegiado dos Accionistas do Banco, investidor@bes.pt, indicado no site em português e investor.relations@bes.pt, indicado no site em inglês. Existe ainda a linha do Investidor – 21 359 73 90 – especificamente destinada a responder a eventuais dúvidas e a fornecer esclarecimentos a accionistas, investidores e comunidade financeira em geral.

A divulgação da sustentabilidade com o mercado

As questões relacionadas com responsabilidade social e sustentabilidade estão sempre presentes, seja nas apresentações institucionais do Grupo BES, seja nos comunicados aos Accionistas, essencialmente comunicados através da Valor BES.

As principais iniciativas nas diferentes áreas de responsabilidade social/sustentabilidade são comunicadas aos Accionistas através da Valor BES, numa rubrica - "Realizar Mais" - onde são apresentados diferentes temas das diversas iniciativas em curso.

No contexto de uma crescente influência das práticas de sustentabilidade adoptadas pelo mercado, a existência de equipas de *research* especificamente direccionadas para a Sustentabilidade constitui a prova de uma dinâmica significativa no reporte de informação não financeira.

O Banco Espírito Santo foi o grande vencedor dos Investor Relations Awards 2005, uma iniciativa da Deloitte com o apoio do Semanário Económico e Diário Económico. A atribuição de oito prémios, todos aqueles para que estava nomeado, atesta o reconhecimento pelo mercado do compromisso de transparência e rigor na informação assumido pelo Banco.



7.4

Fornecedores

O BES defende que a implementação de um modelo de gestão sustentável não se deve esgotar na dimensão interna da empresa, uma vez que esta se encontra inserida numa cadeia de valor, que muitas vezes arrasta impactes sociais e ambientais. Baseado neste pressuposto, o BES entendeu que todos os fornecedores e parceiros com quem o BES trabalha são também responsáveis pela forma como se conduz o negócio, podendo ainda dar um contributo decisivo para a gestão empresarial sustentável.

BES defende que a implementação de um modelo de gestão sustentável não se deve esgotar na dimensão interna da empresa, uma vez que esta se encontra inserida numa cadeia de valor, que muitas vezes arrasta impactes sociais e ambientais. Baseado neste pressuposto, o BES entendeu que todos os fornecedores e parceiros com quem o BES trabalha são também responsáveis pela forma como se conduz o negócio, podendo ainda dar um contributo decisivo para a gestão empresarial sustentável.

Neste contexto, o BES decidiu elaborar, em 2004, os princípios de conduta do Grupo BES, aplicáveis aos seus fornecedores. Um conjunto de princípios e regras complementares às regras que habitualmente integram os contratos de compra do BES. Estes princípios, estruturados de acordo com os do Global Compact, subscritos pelo BES em Janeiro de 2004, relacionam-se com a garantia dos Direitos dos Trabalhadores e com o exercício da actividade empresarial em respeito com um conjunto de Direitos Humanos e com o ambiente.

O cumprimento destes princípios é, para os fornecedores, simultaneamente sinónimo de um potencial crescimento mais sustentável e da manutenção de relações duradouras com o BES.

Em 2004, o BES começou por enviar estes princípios, por carta, aos seus 100 maiores fornecedores, acompanhada por uma carta de adesão. Paralelamente, a partir desta data, estes princípios passaram a ser incorporados no caderno de encargos de todo o Grupo. O BES tenta, desta forma, influenciar as práticas dos seus fornecedores aquando das visitas regulares que são realizadas. Nestas ocasiões o BES tenta consciencializar os seus fornecedores para as questões expostas nos princípios de conduta.

Dos 100 fornecedores estes a quem os princípios de conduta e carta de adesão foram enviados, 44 já assinaram em sinal de adesão. Em 2005, o nível de adesões não foi satisfatório. Em 2006, o BES compromete-se a reforçar esta política junto dos seus fornecedores no sentido de recolher mais adesões e, deste modo, influenciar e estimular as boas práticas nos mesmos.

Princípios de Conduta dos Fornecedores

Os fornecedores do Grupo BES obrigam-se a:

Respeito pelo Ambiente

- Dispor nas suas empresas de medidas que visam proteger o ambiente, a respeitarem toda a legislação e regulamentação em vigor em matéria de ambiente;
- Dispor de controlos internos que permitam aferir e confirmar o respeito da referida legislação e regulamentação;
- Dispor de um responsável a nível interno em matéria de defesa de ambiente.

Condições de Emprego

- Inexistência de qualquer forma de trabalho infantil;
- Respeito pela legislação local em matéria de segurança e higiene no trabalho;
- Garantia de condições de trabalho dignas a todos os trabalhadores;
- Ausência de discriminações baseadas nas raças, cor, religião, convicções política, ascendência, sexo ou nacionalidade.



_ Marcar o futuro, promovendo o conhecimento e a inovação.

08. O BES E A ENVOLVENTE SOCIAL

08.

O BES e a Envolvente Social

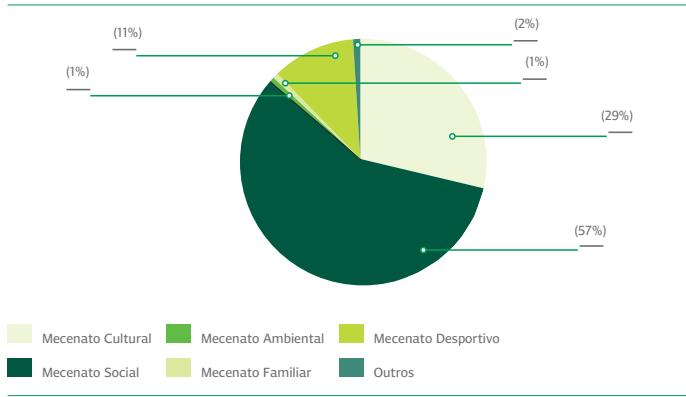
Em 2005, o BES procurou fundamentar e aprofundar a sua política de responsabilidade social em dois eixos estratégicos: o primeiro, centrado num conjunto de apoios de carácter social, cultural e desportivo, dando continuidade à História do Grupo BES, tradicionalmente reconhecido como uma organização empenhada em promover, por um lado, o desenvolvimento do desporto e da arte e, por outro, contribuir para a redução das necessidades e desequilíbrios sociais existentes nas comunidades onde desenvolve a sua actividade. O segundo eixo estratégico da política de responsabilidade social pretende reforçar o papel que o BES, na qualidade de uma das mais importantes instituições financeiras, pode assumir na promoção do conhecimento e da inovação, contribuindo para que Portugal encontre meios que permitam uma maior afirmação e desenvolvimento económico.

Potenciando o valor da sua marca e consciente da sua responsabilidade no desenvolvimento sustentável, o BES reforçou, em 2004, o seu investimento em Responsabilidade Social, através do programa Realizar Mais, o conceito que tem servido para comunicar, de forma clara e objectiva às várias partes interessadas, o amplo número de acções que o BES tem implementado na área da cidadania empresarial.

O programa Realizar Mais foi assumido como compromisso e como forma de mobilização, sensibilização e envolvimento, por um lado, do BES, e por outro, de todos os *stakeholders*, para a necessidade de um novo modelo de gestão e de ética empresarial orientado, de uma forma crescente e progressiva, para as questões do desenvolvimento sustentável.

Vectores Estratégicos	Donativos (euros)
Mecenato Cultural	562 277,97
Mecenato Social	1 117 208,65
Mecenato Ambiental	10 950,00
Mecenato Desportivo	216 514,86
Mecenato Familiar	36 460,72
Mecenato Educacional	650,00
Total	1 944 062,20

Donativos por áreas vectores estratégicos de mecenato, 2005 (euros)



Estudo realizado pela Millward Brown em 2005 sobre “Jovens Famílias” Mudanças, Tendências e Marcas

Qual o Banco que realiza maior número de acções de responsabilidade social?

Caixa Geral de Depósitos	19%
Banco Espírito Santo	14%
Millennium BCP	9%
BPI	7%
Totta	1%
Ns/Nr	49%

Patrocínios no âmbito da responsabilidade social

Banco Espírito Santo	16%
Caixa Geral de Depósitos	15%
Millennium BCP	12%
BPI	6%
Totta	1%
Ns/Nr	53%

Mecenato Cultural (Qual o Banco que mais se envolve neste tipo de iniciativas)

Banco Espírito Santo	17%
Caixa Geral de Depósitos	10%
Millennium BCP	8%
BPI	4%
Totta	1%
Ns/Nr	62%

O Banco Espírito Santo, cumprindo a sua missão de contribuir para a construção de uma sociedade mais harmoniosa, associou-se à campanha “Pobreza Zero”, comprometendo-se com os Objectivos do Milénio traçados pelas Nações Unidas. A campanha “Pobreza Zero”, associada ao movimento internacional *Global Call Against Poverty* coordenado pelas Nações Unidas, tem por objectivo mobilizar a sociedade civil na acção contra a pobreza e para a consecução dos Objectivos do Milénio.



Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

1. Erradicar a pobreza e a fome
2. Atingir o ensino primário universal
3. Igualdade entre géneros e autonomia da mulher
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna
6. Combater o VIH/Sida, Malária e outras doenças
7. Garantir a sustentabilidade ambiental
8. Parcerias mundiais para o desenvolvimento

8.1.

Apoio Social

8.1.1.

Privilegiar instituições que acolham crianças e jovens em risco

No apoio social o BES beneficia principalmente instituições de solidariedade social que acolham crianças e jovens em risco. De acordo com especialistas e no âmbito do Fórum Europeu da Criança estima-se que, em Portugal, cerca de 100.000 crianças correm sérios riscos de serem maltratadas, vítimas de abandono, negligência, maus-tratos e coacção psicológica. O apoio a instituições que acolham crianças e jovens em risco torna-se, portanto, prioritário tendo em conta o número de crianças que são vítimas ou potenciais vítimas de maus-tratos e abandono.

Neste contexto, o BES tem vindo a desenvolver acções de apoio Social em torno de 3 eixos:

- Apoio anual a instituições para que possam prosseguir com a sua missão de preparar crianças, à partida desfavorecidas, a integrarem a sociedade numa lógica de igualdade de oportunidades;
- Através da campanha de Natal “Você dá, o BES duplica”, em parceria com a TVI, que pretende dar voz a instituições situadas fora dos grandes centros urbanos, proporcionando-lhes espaço publicitário para divulgarem não somente a sua missão mas também as suas carências;
- Através do programa “Realizar Mais Sonhos” que envolve todos os colaboradores para a construção de uma sociedade mais justa e mais equilibrada.

Apoio a instituições

Desde 1996, o Grupo BES apoia a **Acreditar** – Associação de Pais e Amigos das Crianças com Cancro. A Acreditar nasceu do resultado de uma mobilização nacional dos pais das crianças utentes dos serviços de oncologia pediátrica.

Desde 1999 apoia, também, a **Associação Leigos para o Desenvolvimento**, organização não governamental que desenvolve projectos nas áreas de educação, da saúde e do desenvolvimento comunitário nos países africanos de língua oficial portuguesa.

O Grupo BES associou-se como donatário e benfeitor à **Novo Futuro** – Associação de Lares Familiares para Crianças e Jovens, uma instituição de Solidariedade Social que tem por objectivo a construção de lares para o acolhimento de crianças e jovens que se encontram privados de ambiente familiar.



Nota:
Oferta realizada pelas crianças do Centro Cultural e Social de Santo Adrião em Braga.

Você dá, o BES duplica

À semelhança do ano passado, entre Dezembro de 2005 e Janeiro de 2006 o BES apoiou uma acção de solidariedade que pretendeu envolver a sociedade portuguesa para a importância da cidadania. Em causa estavam as necessidades de produtos básicos de 3 instituições portuguesas que se dedicam a proteger e a educar crianças desprotegidas. Em conjunto com a TVI, o canal televisivo de maior audiência em Portugal, e com o apoio de empresas da área de produção e compra de meios, o BES promoveu, em todo o país, e durante quase dois meses consecutivos, o espírito de solidariedade na população portuguesa, a favor de instituições localizadas fora dos grandes centros urbanos de Portugal. A participação do BES na campanha pressupôs a doação, por parte do banco, de um euro por cada euro entregue na conta bancária aberta para receber as doações. Esta campanha gerou receitas no valor 30.000 Euros.

As instituições contempladas este ano foram:

- Centro Cultural e Social de Santo Adrião, em Braga que acolhe crianças dos 5 aos 18 anos retiradas aos pais por ordem de tribunal;
- Casa do estudante em Beja, acolhe crianças a partir dos 5 anos, tem actualmente a seu cargo 42 crianças;
- Lar de São Martinho Padre Serra, em São Martinho do Bispo, acolhe crianças dos 4 aos 18 anos. Tem presentemente 33 crianças a seu cargo.

Realizar Mais Sonhos



O programa Realizar Mais Sonhos, criado em 2004, que pretende promover a construção de laços de solidariedade entre os colaboradores do BES e algumas instituições de solidariedade social que actuam na sociedade portuguesa.

Este projecto tem como objectivo principal promover a cultura de solidariedade no interior do Grupo, fomentando o conceito de que a soma das pequenas contribuições de cada colaborador pode, no conjunto, significar um grande apoio perante necessidades básicas sentidas por determinadas franjas da população portuguesa. A simplicidade do apoio e o reduzido nível de envolvimento que o projecto exige aos que nele participam, transformam o Realizar Mais Sonhos numa acção que promove o efeito multiplicador da cidadania dos colaboradores do Grupo.

Em 2005, e no contexto da quadra natalícia, todas as crianças da Associação Novo Futuro foram convidadas a escrever uma carta ao “Pai

Natal” expressando os seus desejos. Cada carta foi colocada dentro de uma bola que ornamentava a árvore de Natal da sede do BES em Lisboa. A cada departamento central do BES foi atribuída uma bola da árvore com o nome da criança da Novo Futuro cujos desejos, os colaboradores do departamento em causa, tinham como missão realizar. Esta acção resultou numa festa de Natal no Estádio José de Alvalade onde as crianças tiveram a oportunidade de fazer uma visita guiada ao estádio, conhecer alguns jogadores do Sporting e receber pela mão do responsável de cada departamento envolvido nesta acção a sua prenda de Natal. Foram realizados os sonhos de crianças.

8.1.2.

Contribuir para uma sociedade mais harmoniosa

Poupança BES Júnior



A iniciativa Poupança BES Júnior – um produto destinado a incentivar a poupança dos mais novos ilustra, precisamente, um princípio fundador da responsabilidade social das empresas. Ao reintroduzir este produto no seu portfólio o BES contribui, não só para o bem estar social, uma vez que, quer a abertura de cada conta, quer o seu reforço, implicam uma doação do BES a uma instituição de solidariedade social, mas também para incentivar os mais novos à poupança.

O desafio consistiu em encontrar uma forma rentável de abordagem ao segmento júnior, num racional de relação de família para Clientes actuais e também de captação de novos Clientes. Em parceria com a estilista Agatha Ruiz de la Prada o BES criou, para este projecto, um ícone de poupança, o Porquinho Mealheiro, eleito como o activador de interesse, utilizado numa lógica de premiação directa na subscrição ou 1º reforço de 100€. Adicionalmente, procurou-se aliar ao produto uma vertente de responsabilidade social, com a entrega de donativos à Ajuda de Berço e à Associação Novo Futuro.

O *word of mouth* que se gerou em torno do projecto, o mediatismo da Agatha Ruiz de La Prada e o efeito de tangibilização no ponto de venda permitiram um grande impacto de notoriedade e geração de procura sem ter que recorrer à publicidade tradicional como principal meio de comunicação. Dando sentido económico presente à proposta de valor, este produto representa também uma acção de responsabilidade social pelo carácter de solidariedade que lhe está associada.

BES solidário



No âmbito da migração para XP do parque informático dos Balcões e dos Serviços Centrais do BES, foi lançada uma campanha interna no sentido de mobilizar toda a rede comercial para que procedesse, dentro da sua área de influência, a uma prospecção local às escolas, instituições de solidariedade social, associações recreativas e culturais, entre outras, no sentido de identificar eventuais necessidades de equipamento.

Esta iniciativa, a que se chamou BES solidário, teve como objectivo central identificar instituições que dessem uma utilidade efectiva aos 1500 pc's disponíveis e em muito boas condições, bem como contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais em que os balcões do BES se inserem.

O BES solidário permitiu que cerca de 250 instituições beneficiassem de equipamento informático.

Feira das Estrelinhas



De forma a reforçar o posicionamento da marca BES como símbolo de um Grupo defensor de uma gestão responsável, o BES patrocina, desde 2004, a primeira grande feira de solidariedade de Portugal. O modelo de organização da iniciativa, denominada “El Rastrillo”, foi importado pela Associação Novo Futuro de Espanha, país onde o evento assume uma importância e mediatização assinaláveis. O BES, na qualidade de donatário e benfeitor da Novo Futuro associou-se a este evento, onde marcaram presença um conjunto de marcas de referência, disponibilizando terminais para que os seus visitantes pudessem levantar dinheiro para efectuar as suas compras. O apoio consistiu ainda no apoio financeiro, no valor de 15.000 euros, para cobrir despesas de organização, bem como no transporte de valores e na publicação de anúncios a promover a iniciativa nos meios de comunicação social.

O apoio do BES a esta iniciativa foi divulgado internamente aos colaboradores no sentido de os mobilizar durante os 4 dias em que a feira decorreu. A feira das Estrelinhas contou com 23 colaboradores do BES em regime de voluntariado.

Apoio aos Incêndios

Portugal tem assistido, nos 3 últimos anos, à devastação de um dos seus activos mais importantes: a floresta. Uma destruição que tem sido acompanhada por catástrofes familiares e económicas. O BES tem sido, desde 2003, um apoio relevante na redinamização da actividade económica de algumas empresas e famílias vítimas destas catástrofes.

Em 2003, o BES concedeu 180.000 euros para o relançamento de empresas, a que se somaram mais 140.000 euros em 2004. O BES disponibilizou ainda 1,8 milhões de Euros de donativos às famílias que ficaram com as casas destruídas, bem como uma linha de crédito no valor de 1.8 milhões de euros com juros bonificados destinadas ao relançamento de actividades económicas afectadas pelos incêndios.

Em 2005, o valor do apoio concedido foi de 390.000 euros.

Walk the World

No dia 12 de Junho de 2005 a marcha/corrida contra a fome “Walk the World”, teve lugar em 70 países de todo o mundo. O objectivo desta iniciativa consiste na recolha de fundos para mitigar a fome das crianças em idade escolar em todo o mundo. O dinheiro angariado foi entregue às Nações Unidas e dirigido para o Programa *World Food Program*.

O Banco Espírito Santo, no âmbito do seu programa de Responsabilidade Social Realizar Mais aliou-se à iniciativa, cuja organização esteve a cargo da TNT possibilitando, a quem quisesse participar no evento, efectuar a sua inscrição nos balcões da Sede em Lisboa ou Sá da Bandeira no Porto. O BES dos Açores possibilitou igualmente a inscrição dos participantes açorianos no Balcão da Horta.

Programa de Voluntariado



Em 2004 o Grupo Banco Espírito Santo, criou um programa de voluntariado com o objectivo de motivar a cidadania dos Colaboradores e promover a integração ocupacional dos reformados, com idades compreendidas entre os 50 e 65 anos das zonas de Lisboa e Porto.

Este programa actua como “facilitador” do encontro entre a procura (instituições de solidariedade) e a oferta de voluntariado (colaboradores e reformados).

Numa primeira fase o programa destinou-se somente a colaboradores na reforma que tinham à sua escolha três instituições: AMI, Associação Novo Futuro e Acreditar – e diferentes funções a desempenhar, numa base de presença semanal.

No final do ano o programa de voluntariado alargou-se aos colaboradores no activo. Em Dezembro de 2004 os colaboradores de um Departamento Central do Grupo proporcionaram um Jantar de Natal a 200 sem abrigo que vivem nas ruas da cidade de Lisboa.

As 200 refeições foram confeccionadas numa das messes do Banco Espírito Santo e distribuídas por colaboradores voluntários do BES, contando para este fim com o auxílio de 2 elementos da Legião da Boa Vontade, instituição que actua em Portugal há já 15 anos e que tem como principal fundamento o combate à exclusão social.

De forma a acompanhar o interesse e motivação demonstrada pelos seus colaboradores, o BES decidiu implementar esta acção durante o ano de 2005 e estendê-la a outros departamentos centrais do Banco.

Em 2005, foram feitas duas acções de distribuição de refeições a sem abrigos, uma em Junho e outra em Dezembro. Foram distribuídas

refeições confeccionadas pela Messe do BES. Neste contexto, procedeu-se também à angariação de roupas e agasalhos junto de todos os colaboradores do BES

8.2. Mecenato Cultural

8.2.1. Mecenaz da fotografia

A Fotografia como forma de expressão artística tem vindo a ganhar uma notoriedade crescente, tendo-se tornado incontornável na história da arte contemporânea. O BES, por seu lado, tem vindo a assumir um papel central no apoio à Fotografia, posicionando-se como Mecenaz da Fotografia em Portugal. Esta aposta tem tomado forma em diversas frentes, nomeadamente através de iniciativas próprias como o BES Photo, em parceria com o Centro Cultural de Belém, e o BES Revelação, em parceria com a Fundação de Serralves, mas também através de incitativas conjuntas como o Prémio de Fotojornalismo em parceria com a Revista Visão e o Concurso de Fotografia Amador “Um Certo Olhar”, em parceria com o jornal Público. Deste modo, o apoio à fotografia consubstancia-se nas três vertentes da Fotografia, enquanto arte, no fotojornalismo e na fotografia amadora.

BES Photo



Pelo 2º ano consecutivo o Banco Espírito Santo e o Centro Cultural de Belém associaram-se para a realização do BES Photo, iniciativa que visa promover a excelência da arte fotográfica criada por portugueses e que assume um papel central no caminho traçado pelo BES no domínio do apoio à arte contemporânea.

O BES Photo é o maior prémio de fotografia em Portugal que resulta da selecção de um júri para uma exposição, a partir da qual um segundo júri escolhe o vencedor.

Este modelo de prémio assenta na escolha efectuada por um grupo de críticos a partir das exposições de fotografia realizadas em Portugal por fotógrafos portugueses (ou residentes no nosso país), durante o período que medeia entre Julho de 2004 e o final de Junho de 2005. Assim, a decisão do júri efectua-se a partir de trabalhos apresentados, possuindo esta estrutura uma vantagem clara, a da transparência dos critérios pelos quais o júri se orientou.

O júri de nomeação desta edição foi composto por um conjunto de personalidades particularmente atentas ao cenário artístico nacional: Miguel Amado (crítico e curador independente), David Barro (crítico e curador espanhol), Miguel von Hafe Pérez (curador e responsável pelo projecto Anamnese, da Fundação Ilídio Pinho), Margarida Medeiros (crítica de fotografia e docente universitária) e Sandra Vieira Jürgens (crítica de arte e curadora).

O resultado dessa escolha resultou numa exposição que decorreu no CCB e que contou com obras de: Paulo Catrica, António Júlio Duarte, José Mações de Carvalho e José Luís Neto.

O Júri da 2ª edição do BES Photo composto por, Isabel Carlos (curadora independente, comissária da última Representação Portuguesa à Bienal de Veneza), João Mário Grilo (docente universitário e crítico), Bernardo Pinto de Almeida (historiador de arte, docente universitário e ensaista), Paul Wombell (curador de fotografia britânico) e Ute Eskildsen (curadora de fotografia do Museu Folkwang Essen), decidiu, por maioria, atribuir o prémio ao José Luís Neto.

BES Revelação



O Banco Espírito Santo (BES) e a Fundação de Serralves celebraram um protocolo em que o BES se constitui Mecenaz da Fotografia em Serralves. Este estatuto compreende o apoio exclusivo do BES a todas as iniciativas da Fundação de Serralves no domínio da fotografia e é uma peça central da sua política de mecenato cultural focada no estímulo e patrocínio da arte contemporânea, em geral, e da fotografia, em particular, enquanto uma das suas expressões mais profícuas e férteis.

O BES Revelação - iniciativa que pretende contribuir para a divulgação de jovens artistas portugueses que recorram de forma central, ainda que não exclusiva, ao medium fotografia - é a expressão mais visível e significativa desta parceria.

Ao apostar numa iniciativa que promova e incentive o aparecimento de novos criadores no campo da fotografia em Portugal, o BES pretende alargar o âmbito do seu exercício de mecenato cultural e intervenção na comunidade, através de novas formas de dinamização da arte, nomeadamente no contexto dos jovens artistas contemporâneos portugueses.

Na primeira edição do BES Revelação foram recepcionados 115 projectos de

jovens artistas de todo o país. O júri composto por Ute Eskildsen, directora do departamento de fotografia do Museu Folkwang (Essen), Nuria Enguita, directora da Fundação Tàpies (Barcelona), Jürgen Bock, curador independente e director da escola de artes visuais Maumaus e Ricardo Nicolau, crítico de arte, decidiram por unanimidade atribuir 4 bolsas de produção artística, no valor de 7 500 euros cada, aos projectos apresentados pelos artistas: Ramiro Guerreiro, Carlos Lobo, Sylvie Martel Rouquet e João Seguro. Os artistas tiveram a oportunidade de ver os seus trabalhos expostos na Casa de Serralves, beneficiando, deste modo, da possibilidade de se apresentarem num museu de arte contemporânea com projecção internacional.

Num contexto como o português, são ainda escassas as oportunidades para jovens artistas começarem a apresentar os seus trabalhos, dificultando o aparecimento, o reconhecimento e afirmação de novos projectos artísticos na cena nacional. Assume por isso a maior relevância uma iniciativa como o Prémio Bes Revelação.

“Desenvolve-se deste modo a possibilidade reciprocamente enriquecedora de abrir um espaço de exposições de um museu de arte contemporânea como o Museu de Serralves a jovens artistas que até aí ainda não tinham auferido da possibilidade de trabalhar com uma instituição museológica.”

“O Museu de Arte Contemporânea de Serralves saúda e reconhece o inovador programador de trabalho na área do mecenato que o BES tem desenvolvido em parceria com algumas das maiores instituições portuguesas, onde agora este Prémio abre caminho para a descoberta de novas obras que utilizem o suporte fotográfico para o interrogar nos seus sentidos e possibilidades na experiência actual da arte do nosso tempo.”

João Fernandes
Director do Museu de Arte Contemporânea de Serralves
in Catálogo BES Revelação 2005

Fotojornalismo



O Prémio Fotojornalismo Visão / Banco Espírito Santo, maior galardão nacional de fotojornalismo, visa premiar o que de melhor se faz no fotojornalismo em Portugal e descobrir novos talentos nacionais na arte de aliar bom jornalismo com boa fotografia. Esta iniciativa não se esgota no concurso mas prossegue ao longo do ano através de uma exposição pelo país das fotos premiadas, em conjunto com o *World Press Photo* e com a edição de um livro que inclui todas as fotografias premiadas e as imagens mais marcantes que estiveram a concurso.

O fotojornalismo representa, assim, uma das vertentes da aposta do Banco Espírito Santo na fotografia, patrocinando em exclusivo a maior iniciativa nacional que visa premiar as imagens captadas por fotógrafos portugueses ou estrangeiros residentes em Portugal.

Os prémios dividem-se em Grande Prémio Banco Espírito Santo, no valor de 15 mil euros e Prémio Categoria (7 categorias), que têm o valor de 2.500 euros/categoria.

Concurso de fotografia Amador “Um Certo Olhar”

O projecto “Um Certo Olhar” integra-se no conjunto de iniciativas que o BES desenvolve por forma a estimular aos diferentes níveis – da fotografia de autor à amadora – a criatividade através da representação fotográfica. Na segunda edição do concurso de fotografia amador “Um Certo Olhar” as categorias a Concurso foram : “O Quotidiano Português”, em que se propunha a representação de situações típicas do dia-a-dia dos portugueses e “Realizar Mais”, tema ligado ao programa de Responsabilidade Social do BES.

O júri analisou cerca de 3 000 fotografias das mais diferentes regiões do País que foram enviadas a concurso, o qual registou uma elevada participação, confirmando desta forma a multiplicidade de “olhares únicos” que os temas propostos suscitaram.

O valor dos prémios atribuídos pelo BES distribui-se da seguinte forma: 2 500 euros para os vencedores de cada categoria, 1 500 e 1 000 euros para os segundos e terceiros prémios respectivamente, e 500 euros para as menções honrosas.

BES art

A focagem na fotografia, em termos de mecenato cultural, constitui um sinal de crença e aposta no futuro, procurando, assim, reflectir uma orientação pela modernidade e pela abertura a novas formas de ver e sentir a arte e o Mundo, algo que caracteriza o posicionamento e a cultura do Banco Espírito Santo. Neste sentido e em linha com a política de Mecenato Cultural, O BES está, desde 2004, a constituir uma colecção de Fotografia.

O objectivo é constituir uma colecção de obras recentes em suporte fotográfico (sobretudo posteriores a 2000) de artistas plásticos contemporâneos internacionais e portugueses. Pretende-se acompanhar a evolução dos artistas que dela façam parte, adquirindo só pontualmente trabalhos mais antigos de alguns artistas actuais, quando os mesmos sejam importantes para exemplificar a consistência da obra. O tipo de obras vai desde fotografias a caixas de luz, telas com reprodução fotográfica e esculturas baseadas em fotografia.

8.2.2.

Apoios/ Patrocínios no âmbito da fotografia

4 Fotógrafos da Magnum em Portugal



Em Julho de 2005 o BES patrocinou em exclusivo a exposição “Espelho Meu – Portugal visto por fotógrafos da Magnum”, exposição composta por fotografias que ilustram o Portugal do passado e do presente.

Foi a descoberta de mais de 1000 imagens sobre Portugal nos arquivos da Magnum, a maioria das quais nunca objecto de qualquer mostra ou publicação, que fez conceber esta exposição a qual confronta as diferentes formas como os fotógrafos da Magnum olharam para Portugal ao longo dos últimos 50 anos, e que melhor exprimem a sua visão do país e dos seus habitantes.

A par desta selecção de fotografias do arquivo da Magnum, foram ainda apresentadas cerca de 50 novas fotos produzidas especialmente para este evento pelos fotógrafos Susan Meiselas, Miguel Rio Branco e Josef Koudelka, fotógrafos com processos criativos muito diferentes e que foram convidados a realizar missões em Portugal. As imagens resultantes destas missões, surpreendentes pela sua riqueza, vieram preencher o vazio cronológico existente.

NÓS KASA



Banco Espírito Santo patrocina exposição de Susan Meiselas na Cova da Moura.

NÓS KASA é o nome da exposição de rua da fotógrafa Susan Meiselas, que se realizou no Bairro da Cova da Moura, patrocinada pelo Banco Espírito Santo.

Esta exposição aconteceu durante a Festa do Kola San Jon, e coincidiu parcialmente com a exposição “Espelho Meu – Portugal visto por fotógrafos da Magnum”, na qual se integraram outros trabalhos de Susan Meiselas.

À medida que o seu trabalho na Cova da Moura para a exposição da Magnum foi avançando, Susan Meiselas sentiu a necessidade de trazer uma exposição a esta comunidade, como forma de retribuir o acolhimento que lhe foi dado, contribuindo também para a dignificação do Bairro.

NÓS KASA consistiu em reproduções ampliadas de retratos Polaroids de moradores do Bairro, que a artista foi tirando (no âmbito da referida missão) impressas em tela plastificada e penduradas nos estendais do Bairro, desenhando um percurso de rua nas zonas mais movimentadas.

Paulo Nozolino



No âmbito do protocolo celebrado entre o Banco Espírito Santo e a Fundação de Serralves e que confere ao BES o estatuto de “Mecenas da Fotografia em Serralves, O BES foi o mecenas exclusivo da exposição de Paulo Nozolino – considerado um dos maiores fotógrafos portugueses – que teve lugar em Serralves de 7 de Maio a 10 de Julho.

Considerado um dos maiores fotógrafos do nosso tempo, Paulo Nozolino expôs em Serralves cerca de 83 fotografias a preto e branco realizadas ao longo dos últimos 30 anos de carreira. Nozolino mostrou repetidamente as suas fotografias, nos últimos anos, e publicou muitas em livros e folhetos. Para esta exposição, reuniu pela primeira vez fotografias de épocas e séries diferentes, formando uma narrativa nova, nunca antes contada, a narrativa do começar e do terminar, ao mesmo tempo a narrativa da sua própria obra.

8.2.3.

Mecenato cultural



A Fundação Ricardo Espírito Santo Silva desempenha, desde a sua fundação, um papel de extrema relevância na promoção das artes decorativas e dos ofícios com ela relacionadas na sociedade portuguesa. Criada em 1947 por Ricardo do Espírito Santo e Silva a fundação continua a ter, actualmente, como principal missão, no respeito integral pela vontade do seu criador, a educação do gosto do público e o fomento da sensibilidade artística para as artes decorativas.

As duas escolas que a Fundação integra, a ESAD e o IAO, têm possibilitado, ao longo do último meio século, a formação de profissionais em áreas como o Design de Interiores, Artes Decorativas, Pintura Decorativa, Arte de Trabalhar a Madeira e Metais. A ESAD e o IAO têm, neste âmbito, contribuído para a existência de massa crítica no mercado de trabalho, garantindo, consequentemente, a possibilidade da manutenção e restauro do património histórico português.

A Fundação tem, aliás, cumprido um importante papel na área da conservação e do restauro, através da realização de diversos projectos públicos e privados. Em destaque, o restauro da pintura das salas do Palácio Nacional de Queluz, bem como o protocolo assinado, em Dezembro de 2004, com o Museu Nacional do Azulejo, que passará a apoiar cientificamente todas as intervenções da Fundação neste sector.

Para além da actividade desenvolvida em Portugal, a Fundação Ricardo Espírito Santo Silva tem desenvolvido a sua internacionalização, na realização de projectos de conservação e restauro do património histórico brasileiro.

Europarque

Desde 1996 que o BES apoia a programação do Europarque, um dos mais importantes centros culturais do Norte do País. Esta instituição, reconhecida pela criação de públicos em áreas tão diversas como a música

sinfónica, jazz ou bailado, tem-se instituído como um centro dinamizador da vida cultural. O BES tem contribuído para o acesso cultural a todas essas formas de expressão artística através do estatuto de patrocinador exclusivo de um espectáculo por ano.

8.3.

Promoção do Desporto

A prática desportiva é por si só um factor de extrema importância para o desenvolvimento do ser humano e para a criação de uma sociedade com um maior sentido colectivo, mercê não só de toda a emotividade que a envolve e que, como tal, se encontra de uma forma intrínseca ligada à sua normal actividade, como também no fomento de inter-ligações pessoais e de relacionamento desejáveis.

Tendo por base estes pressupostos, o Grupo Banco Espírito Santo manteve em 2005 o seu já tradicional apoio ao desporto com particular destaque para o futebol, o ténis e o rugby, procurando sempre que possível estabelecer no âmbito desse apoio um estreito relacionamento com acções/manifestações que ultrapassam em muito a prática desportiva *stricto sensu*.

No caso do futebol, realidade transversal nas sociedades ocidentais que permite uma estreita ligação, por exemplo, à solidariedade social que deverá estar sempre presente na mente de todos nós, o Grupo BES manteve o seu apoio à Selecção Nacional na brilhante caminhada para o Mundial de 2006, a realizar na Alemanha em 2006, bem como o patrocínio aos três maiores clubes portugueses, procurando sempre e no âmbito dos acordos resultantes desses patrocínios, fazer acções de solidariedade social com a inequívoca colaboração de todos os patrocinados.

Em relação às duas outras actividades desportivas apoiadas pelo Grupo – o ténis e o rugby – continuou a existir a preocupação de incluir nas contrapartidas respectivas um conjunto de ingressos que permitisse aos mais jovens um contacto com actividades que fazem parte do quotidiano e que quando bem desenvolvidas são parte integrante da definição de personalidade e de bem estar de todos e de cada um de nós, tão

necessários a uma sociedade que se pretende mais justa e com um sentido colectivo cada vez maior.

Apoiar, pois, o desporto em Portugal é claramente estar com os Portugueses no seu dia a dia, partilhando emoções e explorando formas de colaboração em prole de uma responsabilidade sustentada que são o apanágio das empresas que compõem o Grupo Banco Espírito Santo.



Copa BES/A BOLA

No âmbito do apoio à actividade desportiva e à adesão que o futebol suscita nos Portugueses, o Grupo BES criou em conjunto com o jornal “A Bola”, uma das publicações de referência na actividade desportiva em Portugal, a Copa BES/A BOLA que vai já na sua terceira edição.

De uma forma sucinta poder-se-á afirmar que esta Copa é nem mais nem menos do que um campeonato entre os três maiores clubes portugueses dentro de um outro campeonato que é o campeonato nacional de futebol, com a particularidade de que a par da conquista de um troféu por parte do Clube que nos confrontos directos entre si obtenha o maior número de pontos existe uma acção de solidariedade social.

Com efeito, os pontos conquistados pelo Clube vencedor da Copa são automaticamente convertidos em milhares de euros que se destinam a uma Instituição de Solidariedade Social previamente escolhida pelos organizadores da prova. Esta é uma forma inequívoca de demonstrar como o futebol e a solidariedade social podem e estão de mão dada por um interesse comum, o interesse do bem estar de alguns de nós, portugueses.

Na época desportiva de 2004/2005, cujo vencedor do troféu foi o F.C.Porto, a Casa do Gaiato foi a Instituição escolhida tendo recebido uma participação de 35 000,00 euros tão necessária ao normal funcionamento da Instituição que zela pela educação e integração na sociedade de crianças que por razões várias não estão com os seus progenitores naturais.

Esta e outras iniciativas vão continuar a ser apoiadas e fomentadas pelo Grupo BES numa base de responsabilidade empresarial sustentada.

**8.4.
Promoção de Talentos**

Reconhecendo que o desenvolvimento económico de Portugal terá necessariamente de passar por um maior investimento no conhecimento e na formação do capital humano, o BES tem investido, de uma forma crescente, num conjunto de actividades que estimulam e incentivam o conhecimento.

No âmbito do objectivo estratégico de assumir um papel social e institucional no ensino superior, o BES tem vindo a celebrar um conjunto de protocolos de cooperação com várias Universidades portuguesas, o que tem possibilitado a concessão de bolsas de estudo, o financiamento de prémios e o apoio a actividades científicas naquelas instituições de ensino. Os produtos financeiros criados no âmbito do Gabinete Universitário encontram-se descritos no capítulo 4 deste relatório.

Na área da promoção da investigação, o BES patrocina ainda o Prémio de Reumatologia, que distingue, anualmente, o melhor trabalho de investigação nesta especialidade da medicina, realizado por médicos de clínica geral. O prémio, apoiado desde 1985, assume o valor anual de 3 000 Euros.



Prémio Fundação Ilídio Pinho “Ciência na Escola”

O **Prémio Ciência na Escola** é uma iniciativa do Banco Espírito Santo e da Fundação Ilídio Pinho que se destina a promover, no sentido lato, a cultura científica e tecnológica junto das camadas mais jovens.

No início do ano lectivo é lançado um Concurso de Ideias dirigido a uma área curricular concreta, visando recolher propostas de projectos educativos. De entre as propostas de projecto apresentadas, um Júri seleccionará as que demonstrem ser mais inovadoras e será atribuído um apoio pecuniário, no valor de 500 euros, para o desenvolvimento efectivo dos correspondentes projectos.

Edição 2004-2005

A área a concurso para a edição do Prémio Ciência na Escola 2004 – 2005 foi a Física, no âmbito do ano internacional da Física.

Através da parceria entre o Banco Espírito Santo, a Fundação Ilídio Pinho e o Ministério da Educação, o Prémio estendeu-se a todo o território nacional, abrangendo mais de 2000 escolas.

O júri constituído por representantes da Confederação Nacional das Associações de Pais, da Sociedade Portuguesa de Física, da Fundação Ilídio Pinho e das Direcções Regionais de Educação de Lisboa, Alentejo, Algarve Norte e Centro, seleccionou 77 projectos em 65 escolas de todo o país.

O primeiro prémio, com o valor total de 25.000 euros, foi atribuído *ex aequo* aos projectos apresentados pelas seguintes escolas:

Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, Joane, V.N. de Famalicão pelo projecto “Demonstrare” A Física na Escola – criação de vários trabalhos na área da física e pesquisa histórica sobre a física;

Escola Secundária com o 3º Ciclo de Carregal do Sal pelo projecto “Museu Interactivo” - construção de modelos didácticos para experiências de física para incentivar o interesse dos alunos e do público em geral pela ciência;

Escola E.B. 2,3 José Carlos da Maia, Olhão, pelo projecto “Modelos Didácticos de Física Experimental Electrificados (MDFEE)”- construção de raiz de modelos didácticos de física experimental electrificados com materiais de baixo custo.

O Júri decidiu, ainda, atribuir as quatro menções honrosas no valor de 6.250 euros cada aos projectos apresentados pelas seguintes escolas:

Escola Básica 2 de Frei António Brandão, Agrupamento de Escolas da Benedita, pelo projecto “Modelo Virtual do Globo Terrestre (MVGTT)” – reconstrução, a partir de fotogramas satélite, de um modelo digital do globo terrestre;

Escola E.B. 2, 3 de Alverca pelo projecto “A Energia Solar como Alternativa de Futuro” - construção de um colector solar para aquecimento de água;

E.B. 2, 3 de São Sebastião de Mértola pelo projecto “Uma Casa no Alentejo – O aproveitamento da energia” – construção de um modelo reduzido de uma casa alentejana optimizada energeticamente;

Escola Básica 2/3 S. Rosendo, Sto Tirso pelo projecto “Energias Alternativas” – construção de um gerador eólico, um painel solar e um forno solar.

Prémio AMI Contra a Indiferença

O BES reconhece que a comunicação social cumpre um papel fundamental na promoção dos Direitos Humanos. O BES reconhece ainda que a publicação de reportagens que denunciam a violação dos Direitos Humanos constitui um processo fundamental para a sua resolução.

Com o patrocínio do BES, a AMI instituiu, desde 1998, um prémio de jornalismo denominado “Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença”.

Este prémio destina-se a destacar um trabalho jornalístico, que pela sua qualidade, represente um testemunho contra a indiferença dos poderes e da opinião pública, denunciando situações intoleráveis.

AR.CO – apoio a jovens talentos

O Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual é uma associação cultural de utilidade pública sem fins lucrativos, sendo considerada uma instituição de referência no ensino das artes visuais. O Grupo Banco Espírito Santo encontra-se associado à Ar. Co desde 1995, mediante dois apoios, um destinado a bolsas de estudo e outro à exposição dos bolseiros de finalistas.

Destaca-se, ainda, o apoio concedido pelo Grupo a um vasto programa de remodelação das instalações e programas pedagógicos.

O Banco Espírito Santo é, desde 2004, o mecenas do departamento de fotografia do Ar.Co

Prémios Jovens Músicos da RDP

A RDP tem assumido, um papel crucial na promoção da sensibilidade e formação do gosto musical de gerações de portugueses. O BES tem-se associado, desde 1987, ao prémio de jovens músicos da RDP.

Anexo 1

Associações a que o Grupo BES pertence

Associações	
Instituto Português do Oriente	
Instituto Português de <i>Corporate Governance</i>	
Centro Nacional de Cultura	
Fórum para a Competitividade	
Associação Amigos do Coliseu do Porto	
Instituto Português da Qualidade	
Associação Empresarial Portuguesa	
<i>Corporate Executive Board</i>	
<i>Institut International d'Etudes Bancaires</i>	
Associação Portuguesa para a Qualidade	
<i>EFMA – European Financial Management Marketing Association</i>	
ACEGE – Associação Cristã Empresários e Gestores	
Insead – Criação Cátedra Portuguesa (200.000)	
Leigos para o Desenvolvimento	
RSE Portugal	
Grace	
Câmara/Associação	Representante
I.I.E.B.-Institut International d'Etudes Bancaires	Dr. Ricardo Salgado
EBA/ABE	Dr. Rui Guerra
Ass. Bancaire pour l'EURO *	Dr. Mário Mosqueira do Amaral
The Bankers Club	
American Club of Lisbon	
	Drª Paula Gramaça
Confederação Mundial Empresários das Comunidades Portuguesas	Dr. Ricardo Salgado
Fundação Luso-Brasileira	Dr. Rui Guerra
Clube de Empresários do Brasil	Cmdt António Ricciardi
ICEP	
I.P.Sharp associates	
APB-Ass. Port. Bancos	
Outras Associações	

Câmara/Associação	Desde
Ass. Com. Lisboa - C.C.I.P.	1903
ELO - Ass. Port.	1988
C. C. Internacional	1973
C. C. Ind. Luso Sul-Africana	Anuário
	1981
C. C. Ind. Luso-Alemã	1957
C. C. Ind. Portugal-Angola	1987
C. C. Ind. Arabe-Portugal	1977
C. C. Luso Belga-Luxemburguesa	1967
C. C. Ind. Luso-Brasileira	1974
C. C. Ind. e Turismo Port.-Cabo Verde	1992
C. C. Ind. Luso-Chinesa	1978
C. C. Ind. Luso-Espanhola	1970
C. C. Americana em Portugal	1955
C. C. Ind. Luso-Francesa	1942
C. C. Ind. Portugal-Holanda	1985
Camera di Commercio Italiana per il Portogallo	1947
C. C. Ind. Luso-Japonesa	1971
C. C. Ind. Luso-Marroquina	1987
C. C. Portuguesa em Marrocos	1998
C. C. Portugal-Moçambique	1985
C. C. Ind. Portugal-Namibia	1992
C. C. Luso-Britanica	1974
C. C. Ind. Luso-Sueca	1987
C. C. Luso Venezuelana	1985
I.I.F.-Inst. of Int'l Finance	1984
IPOR-Inst.Português do Oriente	1999

Anexo 2

Tabela de correspondência GRI

Visão e estratégia	
1.1 Visão e estratégia	8, 9, 12 - 16
1.2 Declaração do Presidente da Comissão Executiva	8,9
Perfil empresarial	
2.1 Nome da organização	2
2.2 Principais produtos ou serviços	23
2.3 Estrutura operacional da organização	26, 42
2.4 Descrição dos principais departamentos, empresas em funcionamento, participadas e <i>joint ventures</i>	42
2.5 Países em que está presente	24, 25
2.6 Tipo de natureza legal de propriedade	22
2.7 Mercados servidos	24, 25
2.8 Dimensão da organização	22, 23, 82, 120, 121
2.9 Lista das partes interessadas, seus atributos e relacionamentos com a organização relatora	14
2.10 Contacto para esclarecimentos sobre relatório	4
2.11 Período a que a informação se refere	3
2.12 Data do Relatório mais recente	3
2.13 Limites do relatório	3
2.14 Alterações significativas face a relatórios anteriores	3, 4
2.15 Base para reportar <i>joint ventures</i> , controlo parcial de subsidiárias, instalações arrendadas ou operações subcontratadas que possam afectar a comparabilidade entre períodos distintos e com relatórios de outras organizações.	4
2.16 Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação contida em relatórios anteriores e motivos	3, 4, 123
2.17 Razões para a não aplicação dos princípios ou protocolos da GRI	3, 119
2.18 Critérios e definições usados na contabilização dos custos e benefícios económicos, ambientais e sociais	4, 122, 123
2.19 Alterações significativas, em relação aos anos anteriores, nos métodos de medição dos dados económicos, sociais e ambientais mais relevantes	3, 123
2.20 Políticas e procedimentos internos utilizados para reforçar e assegurar a exactidão, integridade e fiabilidade do relatório	3
2.21 Políticas e procedimentos actuais existentes para fornecer verificações imparciais do relatório	3
2.22 Meios através dos quais os utilizadores do relatório podem obter Informação adicional	4, 64
Estrutura de Governação	
3.1 Estrutura de governação	15, 16, 36 - 43
3.2 Administradores Independentes e não-executivos	37
3.3 Especialização dos membros do Conselho de Administração	39, 40
3.4 Processos ao nível da Administração para identificação e supervisão da gestão de riscos e de oportunidades económicas, ambientais e sociais	36, 37, 44 - 47, 51 - 53, 63 - 66, 78 - 81
3.5 Relação entre a remuneração dos executivos e o alcance das metas financeiras e não-financeiras da organização	31, 71
3.6 Estrutura da organização e profissionais responsáveis pela supervisão, implementação e auditoria de políticas económicas, ambientais e sociais e outras com elas relacionadas	15, 16, 38 - 40, 42 44 - 47
3.7 Missão e valores, códigos internos de conduta ou princípios e políticas relevantes para o desempenho económico, ambiental e social"	46, 47, 63, 97, 12, 13, 88, 101
3.8 Mecanismos que permitem aos accionistas fazer recomendações ao Conselho de Administração	94, 95
Participação das partes interessadas	
3.9 Critérios de identificação e selecção	14
3.10 Formas de consulta	78 - 81, 84 ,85, 94 - 96
3.11 Tipo de informação	78 - 81, 84, 85, 94 - 96
3.12 Uso da informação	78 - 81, 94 - 96

Políticas abrangentes e sistemas de gestão

3.13 Explicação sobre se e como o princípio da precaução é tratado pela organização	44, 45, 63, 64
3.14 Cartas de princípios internacionais ou outras iniciativas de carácter voluntário sobre questões económicas, sociais e ambientais subscritas	64, 88, 101
3.15 Principais adesões a associações industriais/empresariais	115
3.16 Políticas para gerir os impactes na cadeia produtiva	97
3.17 Meios que utiliza para a gestão dos impactes indirectos da sua actividade	60 - 66
3.18 Principais modificações realizadas em relação à localização e mudança nas operações	3
3.19 Programas e procedimentos relativos ao desempenho económico, social e ambiental	17, 18, 51 - 53, 84 - 90
3.20 Certificações existentes	81

Índice do conteúdo da GRI

4.1 Tabela que identifica a localização de cada secção e indicador da GRI no relatório	116 - 118
--	-----------

Indicadores de Desempenho Económico

EC 1 Vendas líquidas/Produto bancário	30, 120
EC 2 Análise regional do mercado	26, 120
EC 3 Custo dos bens, materiais e serviços adquiridos	31, 120
EC 4 Percentagem de contratos pagos de acordo com o estabelecido	32, 120
EC 5 Total do montante salarial e benefícios agrupado por país	31, 120
EC 6 Distribuições aos investidores	29, 30, 120
EC 7 Aumento/decrécimo em ganhos	30, 120
EC 8 Total de todos os Impostos pagos	32, 120
EC 9 Subsídios recebidos	n. r.
EC 10 Doações discriminadas por tipo	100, 120

Indicadores de Desempenho Ambiental

EN 1 Consumo total de materiais por tipo	70, 120
EN 2 Percentagem de materiais utilizados que são resíduos	70, 120
EN 3 Consumo directo de energia	72, 120
EN 4 Consumo indirecto de energia	73, 120
EN 5 Consumo total de água	n. d.
EN 6 Localização das areas com habitats ricos em biodiversidade	n. r.
EN 7 Impactes sobre a biodiversidade	n. r.
EN 8 Emissões de gases com efeito de estufa	74, 120
EN 9 Utilização e emissão de substâncias destruidoras de ozono	n. d.
EN 10 Nox, Sox e outras emissões atmosféricas significativas	n. d.
EN 11 Quantidade total de resíduos por tipo e por destino	73, 120
EN 12 Descargas significativas na água	n. r.
EN 13 Derrames significativos	n. r.
EN 14 Impactes ambientais significativos dos principais produtos e serviços	60 - 64
EN 15 Percentagem recuperável dos produtos vendidos no fim do seu ciclo de vida	n. r.
EN 16 Número de incidentes ou multas ambientais	120

Indicadores de Desempenho Social: Práticas Laborais e Condições de Trabalho

LA 1 Estrutura dos colaboradores	82, 83, 121
LA 2 Criação de emprego e rotatividade	83, 121
LA 3 Representação sindical	89, 121
LA 4 Política e procedimentos envolvendo a informação, consulta e negociação com colaboradores sobre mudanças na organização	88, 89
LA 5 Práticas de registo de acidentes e doenças ocupacionais	91, 92

LA 6	Descrição de Comitês formais de Segurança	89, 90
LA 7	Tipos de Lesões, dias perdidos, índice de absentismo e óbitos relacionados com o trabalho	91, 92, 121
LA 8	Descrição de Políticas ou programas a respeito do VIH/SIDA	2, 90
LA 9	Média de horas de formação por ano, por empregado e por categoria	86, 87
LA 10	Descrição das Políticas de Diversidade e Igualdade de Oportunidades	88
LA 11	Diversidade dos órgãos de gestão da empresa	82, 83, 121
Direitos Humanos		
HR 1	Descrição de Políticas de direitos humanos	88
HR 2	Evidência da consideração dos Impactes sobre os direitos humanos nos investimentos e nas compras realizadas, incluindo a selecção de fornecedores ou contratados	63, 88, 97
HR 3	Descrição da política e procedimentos de direitos humanos ao longo da cadeia de fornecedores	88
HR 4	Descrição de políticas de não-discriminação	88
HR 5	Descrição de políticas de liberdade de associação e de negociação colectiva	88
HR 6	Descrição de políticas que excluam o trabalho Infantil	88
HR 7	Descrição de políticas para prevenir o trabalho forçado e compulsório	88
Sociedade		
SO 1	Descrição de políticas de gestão de impactes sobre as comunidades	63, 64
SO 2	Descrição de políticas, procedimentos e sistemas de gestão referentes a suborno e corrupção	43 - 47
SO 3	Descrição de políticas, procedimentos e sistemas de gestão e mecanismos de conformidade para a gestão de lobbies e contribuições políticas	46 - 47
Responsabilidade sobre o Produto		
PR 1	Descrição de políticas para preservar a saúde e segurança do consumidor	n. r.
PR 2	Descrição de políticas, procedimentos e sistemas de gestão e mecanismos de conformidade relacionados com informações sobre o produto e sua rotulagem	43, 81
PR 3	Descrição de políticas, procedimentos e sistemas de gestão e mecanismos de respeito da privacidade do consumidor	43, 46, 47

n.r. - Indicador considerado não relevante - ver página 119
n.d. - Indicador cuja informação não está disponível - ver página 119

Anexo 3

Justificação para os indicadores considerados como não relevantes e não disponíveis

EC 9 Subsídios recebidos (n.r)

Para além de eventuais benefícios fiscais, como é o caso de subsídios à criação de primeiro emprego e que se reflectem no indicador EC8, o Grupo BES não recebeu qualquer subsídio.

EN 5 Consumo de Água (n.d)

Uma vez que o Grupo BES não detém um sistema de gestão ambiental que agregue e analise todos os impactes ambientais directos e indirectos decorrentes da sua actividade, não foi possível recolher os dados necessários para responder a este indicador. O Grupo BES ambiciona em 2006 poder disponibilizar informação mais detalhada sobre esta matéria.

EN 6 Localização das áreas com habitats ricos em biodiversidade (n.r), e

EN 7 Impactes sobre a biodiversidade (n.r)

O Grupo BES não detém áreas em habitats ricos em biodiversidade, sendo que as suas agências e edifícios centrais e regionais estão situadas em zonas urbanas, pelo que estes dois indicadores foram considerados como não relevantes.

EN 9 Utilização e emissão de substâncias destruidoras de ozono (n.d)

A emissão e utilização de substâncias depletoras da camada de ozono está associada aos sistemas de ar condicionado das instalações do Grupo BES. De facto, embora nos planos de remodelação das agências os gases com estas características tenham vindo a ser substituídos, ainda subsistem situações em que o gás de enchimento corresponde ao CHF2CL, vulgarmente denominado de Freon R22. Este gás apresenta algum, embora pequeno, potencial de depleção da camada de ozono: 0,055. Muitas destas agências serão brevemente remodeladas, sendo o equipamento substituído por um gás que não represente malefícios para a camada de ozono. Nos restantes casos o Grupo BES vai, no decurso de 2006, fazer um levantamento das situações existentes, uma vez que actualmente não possui um levantamento exaustivo dos equipamentos e respectivos gases de enchimento, e estabelecer um plano de substituição.

EN 10 , NOx, SOx, e outras emissões atmosféricas significativas (n.d.)

O sistema de gestão de dados não permite actualmente, apurar este indicador, que, de qualquer modo, o Grupo BES considera não ser particularmente relevante dadas as actividades desenvolvidas.

EN 11 Quantidade de resíduos por tipo e destino

Apenas é apresentada informação quantitativa sobre papel enviado para reciclagem, que corresponde ao resíduo mais representativo no contexto da actividade de um Banco. Não estão ainda criadas as condições para contabilizar os restantes resíduos produzidos, que correspondem essencialmente a resíduos típicos de escritório.

EN 12 Descargas significativas na água (n.r);

EN 13 Derrames significativos (n.r), e

EN 15 Percentagem recuperável dos produtos vendidos (n.r):

Uma vez que a actividade principal do banco é a intermediação financeira, a existência de descargas ou derrames significativos não se aplica ao negócio do BES e BIC, pelo que este indicador foi considerado como não relevante. O mesmo se aplica em relação à recuperação dos produtos vendidos.

LA 2 Criação de emprego – Componente de Rotatividade (n.d)

Neste indicador não se divulgou a informação relativa à rotatividade devido à não disponibilidade de um indicador para todo o BES e BIC.

PR 1 Saúde e Segurança do Consumidor (n.r)

Dado o tipo de produtos e serviços em causa no BES os mesmos não têm implicações na saúde e segurança do consumidor. O único aspecto que configura matéria de segurança dos serviços do Banco corresponde aos mecanismos que visam garantir a segurança dos Clientes nos seus balcões. O Banco tem em todos os balcões sistemas de Video-Vigilância e outros mecanismos de segurança com o intuito de preservar os seus Clientes e colaboradores em situação de risco.

Anexo 4

Indicadores Chave de Desempenho do Grupo BES

Indicadores Chave de Desempenho do Grupo BES	Ind. GRI	Valor	Âmbito	Verificado (Ver Anexo 6)
Indicadores Económicos				
Capitalização Bolsista (milhões de euros)	2.8	4,1	GBES	Sim
Produto bancário (milhões de euros)	EC1, 2.8	1 530	GBES	Sim
Contribuição de cada país para o resultado líquido total (%):	EC2		GBES	Sim
- Portugal	EC2	68%	GBES	Sim
- Reino Unido	EC2	10%	GBES	Sim
- Angola	EC2	8%	GBES	Sim
- Espanha	EC2	4%	GBES	Sim
- França	EC2	4%	GBES	Sim
- EUA	EC2	3%	GBES	Sim
- Brasil	EC2	2%	GBES	Sim
- Macau	EC2	1%	GBES	Sim
Fornecimentos e serviços externos (milhares de euros)	EC3	327 168	GBES	Sim
Percentagem dos contratos pagos nos termos estabelecidos	EC4	54,4%	BES e BIC	Sim
Total de pagamentos e benefícios (milhares de euros)	EC5	764 570	GBES	Sim
Dividendo por Acção (euros)	EC6	0,40	GBES	Sim
Juros e custos equiparados (milhões de euros)	EC6	1 287	GBES	Sim
ROE - dos capitais próprios (%)	EC7	13,5%	GBES	Sim
Impostos pagos (milhares de euros):	EC8		BES e BIC	Sim
- Portugal	EC8	289 914	BES e BIC	Sim
- Impostos sobre o rendimento pago noutros países (Brasil, Estados Unidos da América e Inglaterra)	EC8	21 190	BES e BIC	Sim
Doações por tipo (milhares de euros):	EC10		BES e BIC	Sim
- Mecenato cultural	EC10	562 278	BES e BIC	Sim
- Mecenato social	EC10	1 117 209	BES e BIC	Sim
- Mecenato ambiental	EC10	10 950	BES e BIC	Sim
- Mecenato desportivo	EC10	216 515	BES e BIC	Sim
- Mecenato familiar	EC10	36 461	BES e BIC	Sim
- Mecenato Educacional	EC10	650	BES e BIC	Sim
- Total	EC10	1 944 062	BES e BIC	Sim
Indicadores Ambientais				
Consumo de papel (toneladas)	EN1	622,8	BES e BIC	Sim
Número de toners e tinteiros consumidos	EN1	13 622	BES e BIC	Sim
Percentagem de papel consumido que corresponde a papel reciclado	EN2	1,6%	BES e BIC	Sim
Estimativa do Consumo directo de energia eléctrica (Gj)	EN3	151 700	BES e BIC	Não
Estimativa do Consumo indirecto de energia eléctrica (Gj)	EN4	377 734	BES e BIC	Não
Estimativa de emissões de CO2 directas (âmbito 1 do GHG Protocol) e indirectas de âmbito 2 (toneladas)	EN8	18 326	BES	Não
Papel enviado para reciclagem (toneladas)	EN11	552	BES e BIC	Sim
Número de incidentes ou multas ambientais	EN16	0	BES e BIC	Sim

Indicadores Chave de Desempenho do Grupo BES	Ind. GRI	Valor	Âmbito	Verificado (Ver Anexo 6)
Indicadores Sociais				
Total de trabalhadores do Grupo BES	2.8	8 524	GBES	Sim
Número de trabalhadores do BES e BIC e repartição por tipo de contrato:	LA1	5 084	BES e BIC	Sim
- Efectivos	LA1	4 569	BES e BIC	Sim
- Contratos a termo	LA1	419	BES e BIC	Sim
- Trabalho temporário	LA1	60	BES e BIC	Sim
- Estágios	LA1	36	BES e BIC	Sim
Criação líquida de emprego (%)	LA2	2,4%	BES e BIC	Sim
Colaboradores sindicalizados (%):	LA3	98%	BES e BIC	Sim
- Sindicato Sul	LA3	43,2%	BES e BIC	Sim
- Sindicato Norte	LA3	14,0%	BES e BIC	Sim
- Sindicato Quadro	LA3	36,2%	BES e BIC	Sim
- Sindicato Centro	LA3	5,3%	BES e BIC	Sim
- Independentes e outros	LA3	1,3%	BES e BIC	Sim
Taxa de Absentismo (%):	LA7		BES e BIC	Sim
- Total	LA7	3,8%	BES e BIC	Sim
- Por acidente de trabalho	LA7	0,06%	BES e BIC	Sim
Número de fatalidades associadas ao trabalho	LA7	0	BES e BIC	Sim
Dias perdidos:	LA7		BES e BIC	Sim
- Totais	LA7	41 678	BES e BIC	Sim
- Por acidentes de trabalho	LA7	669	BES e BIC	Sim
Total de horas de formação por ano (horas)	LA9	175 584	BES e BIC	Sim
Média de horas de formação por colaborador (horas)	LA9	34,5	BES e BIC	Sim
Horas de formação por categoria (horas):	LA9		BES e BIC	Sim
- Administração	LA9	2 984	BES e BIC	Sim
- Direcção	LA9	41 087	BES e BIC	Sim
- Chefias	LA9	26 689	BES e BIC	Sim
- Específicos	LA9	104 824	BES e BIC	Sim
Rácio Mulher/Homem global (%)	LA11	41%	BES e BIC	Sim
Rácio Mulher/Homem ao nível dos directores (%)	LA11	20%	BES e BIC	Sim
Rácio Mulher/Homem ao nível da administração (%)	LA11	0%	BES e BIC	Sim

Nota: GBES refere-se ao Grupo BES

Anexo 5

Metodologia aplicada ao cálculo dos Indicadores Chave de Desempenho

Consumo de papel e número de toners e tinteiros consumidos

Consumos apurados através do registo de compras em SAP. O papel não inclui impressos utilizados na rede e serviços centrais. O *Finishing* e extração corresponde ao papel e envelopes utilizados nas comunicações com os Clientes e reportado mensalmente ao BES pela empresa de outsourcing que presta este serviço.

Estimativa do consumo directo de energia eléctrica

Engloba dados de consumo obtidos directamente da EDP Corporate, correspondendo a aproximadamente 60% dos locais de consumo, complementados com uma estimativa baseada nos consumos do mês de Dezembro de 2005 e extrapolados para os restantes meses do ano, para aproximadamente 35% do universo de consumo. Para o restante universo não foi possível obter valores de consumo.

Estimativa do consumo indirecto de energia eléctrica

Consumo de Energia Eléctrica do BES e BIC, a multiplicar por um factor de conversão que é fornecido pelo *Energy Protocol* da *Global Reporting Initiative* para Portugal e que se destina a determinar a energia que o sistema de produção e distribuição nacional necessita gastar para o BES e BIC recebem a energia que consomem.

Estimativa das Emissões de CO2 directas e indirectas de âmbito 2

O inventário das emissões de CO2 do BES foi calculado para 2005 de acordo com a metodologia proposta pela *GHG protocol*. Para tal, foram recolhidos dados de instalações consideradas representativas – “edifícios tipo” – do Universo BES: um balcão pequeno (Sobral de Montagrasso), um médio (Barreiro) e um grande (Campo Grande), o edifício da Rua Castilho e o da Avenida da Liberdade. Este conjunto de edifícios-tipo definiu uma amostra que foi caracterizada e que permitiu a definição de indicadores utilizados na extrapolação para o Universo BES consoante a tipologia das restantes instalações. Neste processo, para as várias actividades, assumiram-se critérios conservadores, de acordo com as directrizes internacionais. Este inventário, nas suas diversas fases, constituiu a primeira abordagem ao

Universo BES, permitindo definir um sistema de recolha de informação para fases posteriores. A metodologia adoptada é um processo dinâmico que é pautado pela melhoria contínua, o que permite o seu aperfeiçoamento e a subsequente obtenção de resultados cada vez mais fidedignos e aderentes à realidade.

Papel enviado para reciclagem

Somatório das quantidades registadas nas guias de acompanhamento de resíduos.

Percentagem dos contratos pagos nos termos estabelecidos

Cálculo baseado na diferença de dias entre a data efectiva de pagamento e a data de recepção da factura, com base nos valores registados em base de dados.

Doações à comunidade, à sociedade civil ou a outros grupos discriminadas por tipo

Este cálculo baseou-se numa análise ao total de donativos que foram contabilizados durante o ano de 2005, para os bancos BES e BIC.

Impostos pagos

A informação relativa ao IRC respeita ao imposto que se estima suportar relativamente ao exercício de 2005. Inclui pagamentos por conta e pagamentos especiais por conta, e montantes que serão pagos em Maio de 2006. Não inclui imposto referente a 2004 pago em Maio de 2005.

Número de trabalhadores do Grupo, número de trabalhadores do BES e BIC e repartição por tipo de contrato;

Criação líquida de emprego;

Colaboradores sindicalizados;

Dias perdidos;

Taxa de absentismo;

Total de horas de formação por ano;

Média de horas de formação por colaborador.

Horas de formação por categoria.

Os cálculos para estes indicadores foram realizados através de dados extraídos da base de dados de Recursos Humanos e trabalhados em Acess. A criação líquida de emprego foi calculada pelo diferencial entre o número de colaboradores no final de 2004 e no final de 2005, o que constitui um método diferente do utilizado no ano anterior. Relativamente à repartição dos colaboradores por sindicado refira-se que as percentagens apresentadas representam 100% dos trabalhadores sindicalizados.

Anexo 6



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Edifício Atrium Saldanha
Praça Duque de Saldanha, 1 - 6ª
1050-094 Lisboa
Portugal

RELATÓRIO INDEPENDENTE DE GARANTIA LIMITADA DE FIABILIDADE

Introdução

1. Foi-nos solicitado pelo Conselho de Administração do Banco Espírito Santo, S.A. ("Grupo BES") que procedêssemos a um trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre determinada informação contida no Relatório de Sustentabilidade do Grupo BES, referente ao exercício de 2005, elaborado com base nas Directrizes para a Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade de 2002 da *Global Reporting Initiative* ("Directrizes GRI"), e que incluiu:
 - Os indicadores chave de desempenho do Grupo BES, relacionados com os indicadores essenciais de desempenho quantitativos definidos pelas Directrizes GRI, incluídos no Anexo 4 – Indicadores Chave de Desempenho do Grupo BES; e
 - A informação relacionada com a resposta aos restantes itens da estrutura definida pelas Directrizes GRI, incluindo os indicadores essenciais de desempenho qualitativos, conforme Anexo 2 – Tabela de Correspondência GRI.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de Sustentabilidade do Grupo BES, bem como a definição, implementação e execução de processos, procedimentos e critérios adequados para a recolha, tratamento e validação da informação nele relatada. A nossa responsabilidade consiste em emitir um relatório com base no nosso trabalho de garantia limitada de fiabilidade sobre a informação acima referida, destinado unicamente ao Conselho de Administração do Grupo BES, tendo sido elaborado de acordo com a nossa carta de compromisso. O nosso trabalho foi efectuado de forma a poder relatar ao Conselho de Administração os assuntos que nos foram solicitados, e para mais nenhum outro propósito. Deste modo não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade perante qualquer pessoa, individual ou colectiva, para além do próprio Grupo BES, pelo nosso trabalho, por este relatório, ou pelas conclusões que formalizámos.

Âmbito

3. O trabalho de garantia limitada de fiabilidade a que procedemos foi efectuado de acordo com a Norma Internacional sobre Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3000 (Revista) ("ISAE 3000R"), emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* da *International Federation of Accountants*, referente a trabalhos de garantia de fiabilidade que não sejam auditorias ou exames simplificados de informação financeira histórica, e com directrizes financeiras nacionais pertinentes, emanadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (OROC), nomeadamente a Directriz de Revisão/Auditoria 910 (DRA 910), relativa a exames simplificados, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança moderada sobre se as informações incluídas no âmbito da nossa revisão estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este trabalho consistiu principalmente em indagações e procedimentos analíticos, incluindo testes por amostragem, destinados a apreciar a fiabilidade dos indicadores e das informações relacionadas com os restantes itens da estrutura definida pelas Directrizes GRI. Neste trabalho foram executados os seguintes principais procedimentos:

- Entrevistas com responsáveis do Grupo BES para obter a informação necessária ao trabalho de garantia limitada de fiabilidade;
- Recolha e análise de evidências da informação constante no Relatório de Sustentabilidade, relacionada com o âmbito do nosso trabalho;
- Análise dos processos e sistemas para recolher, autorizar, agregar e validar os dados quantitativos, relacionados com o âmbito do nosso trabalho e testes, numa base de amostragem aos cálculos que estão na base dos respectivos dados quantitativos reportados;
- Análise da consistência do conteúdo do Relatório de Sustentabilidade do Grupo BES com os resultados do nosso trabalho;
- Análise da coerência entre os conteúdos e indicadores incluídos no Relatório de Sustentabilidade do Grupo BES e os requisitos das Directrizes GRI (estrutura, critérios e princípios); e
- Análise da coerência entre a informação do Relatório de Sustentabilidade relacionada com o âmbito do nosso trabalho e outra informação pública do Grupo BES.

Um trabalho de garantia limitada de fiabilidade proporciona, por conseguinte, menos segurança do que um trabalho de garantia razoável de fiabilidade e, consequentemente, não estamos em condições de expressar, nem expressamos, uma opinião de garantia razoável de fiabilidade sobre a referida informação.

BY

Parecer

4. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que:

- Os indicadores chave de desempenho do Grupo BES relacionados com os indicadores essenciais de desempenho quantitativos definidos pelas Directrizes GRI incluídos no Anexo 4 – Indicadores Chave de Desempenho do Grupo BES e lá identificados como verificados por nós, e
- A informação relacionada com a resposta aos restantes itens da estrutura definida pelas Directrizes GRI, incluindo os indicadores essenciais de desempenho qualitativos, conforme Anexo 2 – Tabela de Correspondência GRI,

não estejam isentos de distorções materialmente relevantes que afectem:

- A sua fiabilidade de acordo com os critérios estabelecidos pelas Directrizes GRI e critérios adicionais estabelecidos pelo Grupo BES descritos no Anexo 5 – Metodologia aplicada ao cálculo dos Indicadores Chave de Desempenho, e
- A razoabilidade da declaração do Grupo BES relativa à elaboração do seu Relatório de Sustentabilidade de acordo com as Directrizes para elaboração de Relatórios de Sustentabilidade de 2002 da *Global Reporting Initiative*.

Lisboa, 11 de Abril de 2006



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Manuel Maria Reis Boto





Consultoria:
Triple Value Sustentare

TRIPLE VALUE
STRATEGY CONSULTING

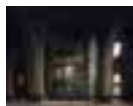
SUSTENTARE
Consultadoria de Sustentabilidade Lda

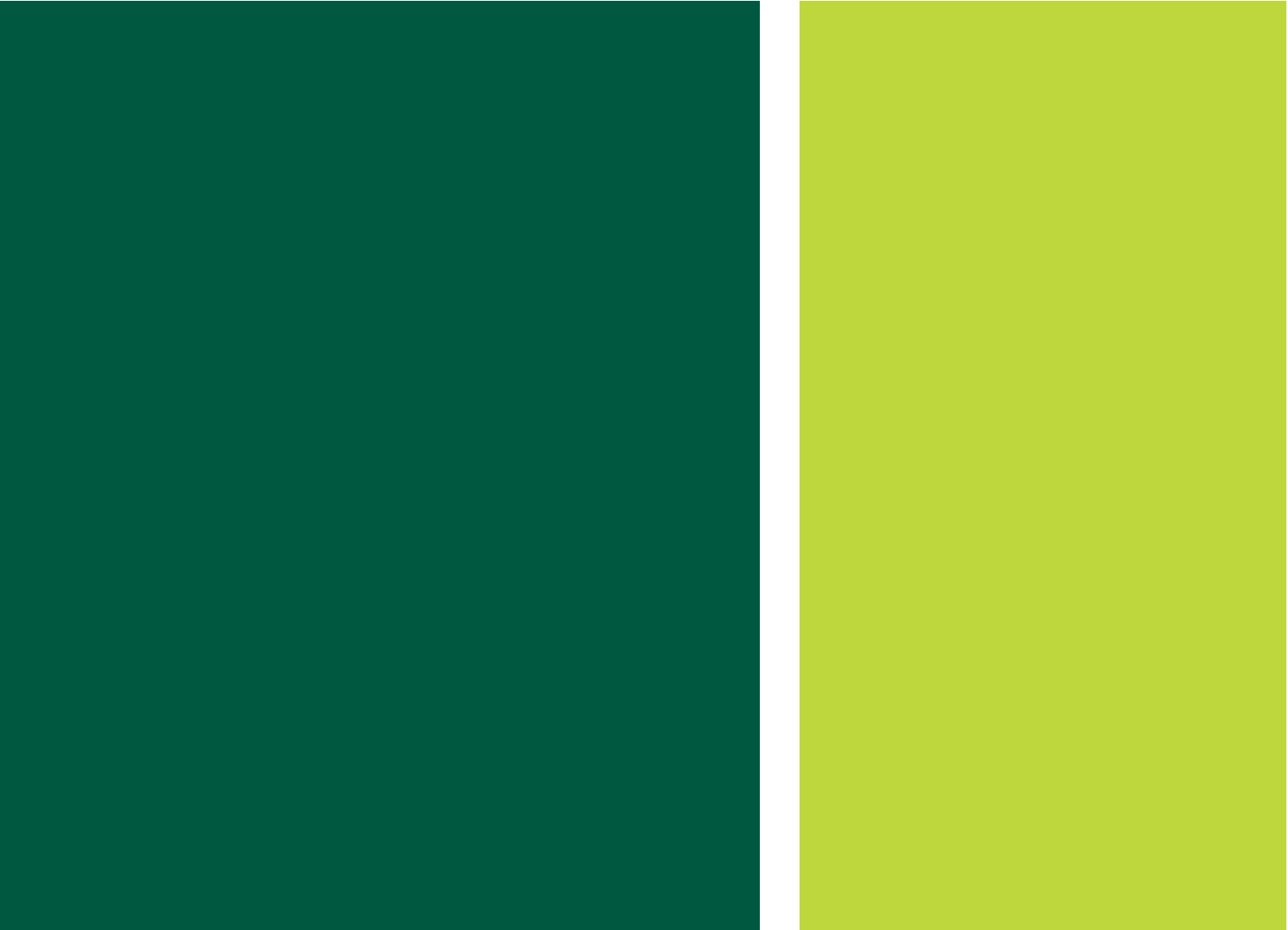
Design e desenvolvimento:
Linha 21 Marketing e Publicidade, S.A.

Linha 21

Produzido com produtos amigos do ambiente por:







[realizar mais]
O outro lado do BES.

Grupo Banco Espírito Santo, S.A.

Sede Social - Av. da Liberdade, 195 • 1250 - 142 Lisboa - Portugal

Capital Social: 1 500 000 000 euros • Mat. Cons. Reg. Com. Lisboa nº 1607 • Pessoa Colectiva 500 852 367